



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

CAMPUS MANAUS CENTRO

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO

UTHANT BENICIO DE PAIVA

**Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na
Docência: A Formação Continuada no Instituto Federal do Acre - IFAC
Campus Rio Branco**

Manaus

2018

UTHANT BENICIO DE PAIVA

**Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na
Docência: A Formação Continuada no Instituto Federal do Acre - IFAC
Campus Rio Branco**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Linha de pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Manaus

2018

Ficha Catalográfica

P142u Paiva, Uthant Benicio de.

Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na docência: a formação continuada no Instituto Federal do Acre – IFAC Campus Rio Branco. / Uthant Benicio de Paiva. – 2018.

118 f. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

1. Ensino tecnológico. 2. Tecnologias digitais. 3. Formação continuada. 4. Desenvolvimento profissional. 5. Docência. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

UTHANT BENICIO DE PAIVA

**Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na
Docência: A Formação Continuada no Instituto Federal do Acre - IFAC
Campus Rio Branco**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

Aprovado em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM

Profa. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Dedico este trabalho a minha família, e em especial a minha filha Geovanna Araújo de Paiva, que com os seus cinco anos tem me ensinado a viver de forma plena.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pela sabedoria, pelas conquistas e por todos os dias que tenho vivido.

A minha esposa Nágila Janaide da Cruz Araújo, pela paciência, dedicação, companheirismo e apoio que tem me proporcionado.

Ao minha filha, Geovanna Araújo de Paiva, amor da minha vida, a qual dedico esse trabalho, pelos dias e noites que passou sem minha presença.

Aos meus pais, por tudo!

Aos meus irmão Welington Paiva e Wiliam Paiva e a minha irmã Socorro Paiva, que sempre acreditaram em mim.

Aos meus sobrinhos Hugo de Paiva Neto e Iris Valesca de Paiva

Aos meus amigos pela ajuda direta ou indiretamente, em especial Edilene da Silva Ferreira, Erlande Dávila do Nascimento e César Gomes de Freitas.

A todos os educadores que contribuíram decisivamente para a realização do objeto de estudo deste trabalho.

A Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza, orientadora, meus agradecimentos, por toda a contribuição na minha vida acadêmica.

A profa. Dra. Teresa Cruz e Msc. Rosana Oliveira, por ser fonte de inspiração ainda na graduação.

Ao prof. Dr. Nilton Paulo Ponciano, pelo período de um ano de sua orientação, mesmo o trabalho não tendo sido finalizado, houve muito aprendizado, principalmente na forma da escrita científica.

Ao Mestrado em Ensino Tecnológico (MPET) do IFAM, que tem oportunizado a muitos profissionais, por meio de seu corpo docente qualificado e comprometido, formações significativas.

Aos colegas de turma do MPET pelo companheirismo, pelos momentos de trocas de experiências, pelos estudos empreendidos, pela amizade.

Ao IFAC pela iniciativa da cooperação que deu origem ao curso de mestrado profissional MPET.

RESUMO

Esta dissertação configura-se em uma pesquisa de linha formativa, com o tema: Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC na Docência: A Formação Continuada no Instituto Federal do Acre - IFAC Campus Rio Branco. Entende-se que um dos desafios dos professores do ensino médio integrado do Campus Rio Branco seja o de inserir as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a ausência da formação continuada é que se constituiria em um elemento que poderia dificultar a prática docente. Investiga-se também, a busca e o interesse dos professores por uma formação continuada em tecnologias digitais no âmbito do Campus Rio Branco. Para isso definiu-se o seguinte objetivo geral: investigar a formação continuada de professores do ensino médio integrado através da análise das formações ofertadas pelo Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, assim como, desenvolver um roteiro formativo em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para os professores da educação básica, técnica e tecnológica - EBTT em serviço, como ferramentas pedagógicas para o ensino. Tendo com objetivos específicos: i) investigar como se dá a formação continuada dos professores do Instituto Federal do Acre, bem como, as características da formação continuada do Campus Rio Branco no recorte temporal de 2015 a 2017; ii) analisar a formação continuada de Professores e o uso das tecnologias na prática docente a partir de autores como: Imbernón, (2006, 2010), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1992), Tori (2010), Moran (2013), dentre outros autores; iii) diagnosticar, através de questionário, o uso das TDIC pelos docentes do Campus Rio Branco, assim como os processos de formação continuada dos professores participantes; iv) construir uma proposta de Formação Continuada de Professores com o uso das TDIC para sua prática educativa. Esta é uma pesquisa qualitativa e foi realizada no IFAC campus Rio Branco onde selecionou como sujeitos da pesquisa professores da educação básica, técnica e tecnológica do ensino médio integrado – EMI. O período de realização da pesquisa se deu de junho de 2017 a fevereiro de 2018. Durante a pesquisa foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados, tais como questionários (Google Forms), análise documental. Identificou-se a partir do questionário diagnóstico a pertinência e o anseio por parte dos docentes por formação continuada em TDIC. O questionário subsidiou também a elaboração de um Roteiro Formativo sobre ferramentas educacionais em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para prática de ensino dos professores da educação básica técnica e tecnológica do curso integrado do IFAC. O roteiro está organizado em cinco encontros formativos presenciais, constituindo o produto dessa pesquisa. Este Roteiro pode ser aplicado a qualquer grupo de professores que queira aprimorar suas práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE:

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Docentes da Educação Básica Técnica e Tecnológica. Formação Continuada. Cursos Técnicos Integrados.

ABSTRACT

This dissertation is based on a research of a formative line, with the theme: Use of Digital Technologies of Information and Communication - TDIC in Teaching: Continuing Education at the Federal Institute of Acre - IFAC Campus Rio Branco. It is understood that one of the challenges of the integrated high school teachers of Rio Branco Campus is to insert the Digital Technologies in their pedagogical practices. In this sense, the absence of continuing education is that it would constitute an element that could hamper teaching practice. We also investigate the search and interest of teachers for continuing education in digital technologies within the Rio Branco Campus. The following general objective was defined: to investigate the continuing education of integrated high school teachers through the analysis of the courses offered by the Federal Institute of Acre, Rio Branco Campus, as well as to develop a training course on Digital Information and Communication Technologies for teachers of basic, technical and technological education - EBTT in service, as pedagogical tools for teaching. Having specific objectives: i) to investigate how the continuing education of the teachers of the Federal Institute of Acre, as well as the characteristics of the continuing training of Campus Rio Branco, in the temporal cut of 2015 to 2017; (1998), Tardif (2014), Tardif and Lessard (2014), Nóvoa (1992), Tori (2010)), Moran (2013), among other authors; iii) diagnose, through a questionnaire, the use of TDIC by the Rio Branco Campus teachers, as well as the ongoing training processes of the participating teachers; iv) construct a proposal of Continuing Teacher Training with the use of TDICs for their educational practice. This is a qualitative research and was held at the IFAC campus in Rio Branco where he selected as subjects of the research teachers of basic education, technical and technological integrated middle school - EMI. The research period lasted from June 2017 to February 2018. During the research, several data collection instruments were used, such as questionnaires (Google Forms), documentary analysis. It was identified from the diagnostic questionnaire the pertinence and the desire on the part of the teachers for continued formation in TDIC. The questionnaire also subsidized the elaboration of a Formative Roadmap on educational tools in Digital Information and Communication Technologies for teaching practice of the technical and technological basic education teachers of the IFAC integrated course. The script is organized in five face-to-face training meetings, constituting the product of this research. This Roadmap can be applied to any group of teachers who wish to improve their educational practices.

KEYWORDS:

Digital Information and Communication Technologies. Teachers of Basic Technical and Technological Education. Continuing Education. Integrated Technical Courses.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Plano de ação e cronograma de trabalho	64
Quadro 2: Cronograma do roteiro formativo.....	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Percurso Metodológico da Pesquisa	41
Figura 2: Campus Rio Branco	45
Figura 3: Organograma Campus Rio Branco	47
Figura 4: Infraestrutura dos Laboratórios	48
Figura 5: Ensino Médio Integrado - EMI no IFAC	52
Figura 6: Representação gráfica do perfil de formação.....	52
Figura 7: Ensalamento ensino médio integrado - EMI.....	53
Figura 8: Localização dos Campi do IFAC.....	58
Figura 9: Escopo do Projeto	66
Figura 10: Programação da I Jornada Pedagógica.....	69
Figura 11: Programação da VI Jornada Pedagógica.....	73
Figura 12: Programação da VII Jornada Pedagógica	75
Figura 13: Formatação do Produto da Pesquisa	100
Figura 14: Cronograma.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de Docência.....	79
Gráfico 2: Quantitativo de docentes e disciplina que leciona no curso integrado ao ensino médio	80
Gráfico 3: – Formação Lato e Stricto Sensu.....	81
Gráfico 4: Níveis de ensino nos quais atuam no IFAC	82
Gráfico 5: Meios tecnológicos mais utilizados nas aulas	85
Gráfico 6: Uso dos meios tecnológicos	86
Gráfico 7: – Interesse por parte dos alunos	88
Gráfico 8: – Curso de Capacitação na área de TDIC	89
Gráfico 9: Curso de Capacitação auxiliou no trabalho docente	90

LISTA DE SIGLAS

CEFET-AM	Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas
COTEP	Coordenações Técnico-Pedagógicas
CREAD	Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada do IFAC
DIRAI	Diretoria de Administração e Infraestrutura
DIRDP	Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas
DIREN	Direção de Ensino
DIRGE	Direção Geral do Campus
DSAES	Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil
EAD	Educação a Distância
EAP	Estrutura Analítica do Projeto
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EMI	Ensino Médio Integrado
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAC	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre
IFRO	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPET	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico
NAES	Núcleo de Assistência Estudantil
NEABI	Núcleo de Estudo Afro-brasileiro e Indígena
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIT	Plano Individual de Trabalho
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRODGEP	Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
PROEJA	Programa de educação de jovens e adultos integrado ao médio
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino

PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROINP	Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação
RIT	Relatório Individual de Trabalho
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFAC	Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Sobre o mestrando	18
1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR	20
1.1 A Formação Continuada	20
1.2 O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC na formação de professores	28
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	37
2.1 Aspectos metodológicos dessa pesquisa	37
2.2 O Campus Rio Branco: peculiaridades de um campo de pesquisa	45
3 O IFAC E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA	55
3.1 Histórico do Instituto Federal do Acre	55
3.2 A formação continuada de professores no IFAC	59
3.3 A Formação Continuada no Campus Rio Branco	67
4 OS PROFESSORES EBTT: CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA	78
4.1 Experiência profissional e formação	78
4.2 Usos das TDIC na prática docente	85
4.3 Formação continuada	89
4.4 O Roteiro Formativo	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES	115
APÊNDICE A – Questionário	116
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre esclarecido	119

INTRODUÇÃO

Os desafios da modernidade e a nova cultura digital inserida na sociedade impellem a escola a atualizar-se na utilização de práticas metodológicas, o que favorecem a incorporação das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC no ambiente escolar.

Qual formação, partindo da realidade desse professorado, seria pertinente para dar respostas a esses novos desafios tecnológicos impostos pelo século XXI? Como inserir as TDIC de forma proveitosa, nas aulas dos professores da educação básica técnica e tecnológica - EBTT do ensino médio integrado - EMI do Instituto Federal do Acre – IFAC? Parte-se dessas provocações, a motivação para esse estudo de formação continuada de professores e o uso das TDIC.

Esta pesquisa privilegia a formação continuada de professores na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, tendo como campo de pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Campus Rio Branco. Parte-se do pressuposto que os docentes da educação básica técnica e tecnológica - EBTT dos cursos do ensino médio Integrado - EMI, na realidade estudada, possuem em sua grande maioria licenciatura ou bacharelado nas suas áreas de atuação e passaram por um concurso público¹ para ingresso como docentes na instituição.

A pesquisa aborda a formação de professores em serviço da educação profissional tecnológica – EPT, dos cursos de ensino médio integrados – EMI do IFAC e o uso da TDIC em suas práticas metodológicas. Observa-se que nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, trabalham professores das áreas básicas (ministram aulas das disciplinas do ensino médio: História, Sociologia, Filosofia, Matemática, Português, etc.) e os professores da área técnica (disciplinas destinadas à formação específica dos cursos técnicos).

Constata-se que o primeiro grupo é formado majoritariamente por professores licenciados, que tiveram pouco ou nenhuma formação tecnológica em suas formações iniciais, e no caso específico do IFAC os professores do segundo grupo que ministram as disciplinas técnicas, como os cursos integrados são majoritariamente das áreas de Tecnologia de Informação - TI, esse grupo de docentes, tem como maioria, profissionais ligados às Tecnologias digitais de

¹ Análise dos editais dos concursos públicos para docentes do IFAC mostra que o processo seletivo é composto por provas de conhecimento (prova escrita), de desempenho didático e de títulos, sendo que o resultado final do candidato é a média ponderada das notas obtidas.

Informação e Comunicação - TDIC.

Acredita-se que os professores da área básica dos cursos do ensino médio integrado, possuem, em sua maioria, licenciatura plena na disciplina em que atua como docente. Além disso, parte desses docentes possui qualificação de mestrado ou doutorado, ou seja, possuem uma sólida formação teórica na área específica de conhecimento, porém nem sempre estão atualizados com as transformações das mudanças e recursos tecnológicos.

Considerando, portanto, as especificidades da docência nessa modalidade de ensino, a questão que orienta essa pesquisa é: uma formação continuada de professores sobre as TDIC no IFAC, pode contribuir para a percepção de novas experiências pedagógicas? A partir dessa questão mais ampla, outras questões se destacam: os professores EBTT fazem uso das TDIC? Quais? Como é oferecida a formação continuada no IFAC? Essa formação contempla o uso das TDIC? Se o IFAC ofertasse uma formação continuada em TDIC haveria interesse por parte desses docentes?

A partir das questões apresentadas, tem-se como objetivo geral: investigar a formação continuada de professores através da análise das formações ofertadas pelo IFAC, Campus Rio Branco, assim como, desenvolver um roteiro formativo em TDIC educacionais, para os professores EBTT em serviço, como ferramentas pedagógicas para o ensino. Tendo como objetivos específicos: i) Investigar como se dá a formação continuada dos professores EBTT do Instituto Federal do Acre, bem como, as características da formação continuada do Campus Rio Branco, no recorte temporal de 2015 a 2017; ii) Analisar a Formação Continuada de Professores e o Uso das TDIC na prática docente a partir de autores como: Imbernón, (2006, 2010), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1992), Tori (2010), Moran (2013); iii) Diagnosticar, através de questionário, o uso das TDIC na escola e os processos de formação continuada dos professores participantes; iv) Construir uma proposta de Formação Continuada de Professores com o uso das TDIC para sua prática educativa.

A escolha do campo de pesquisa: optou-se por realizar a pesquisa no IFAC e especificamente no Campus Rio Branco motivado pela qualidade no ensino médio técnico integrado na região, a qualificação do corpo docente e a atuação do pesquisador nesta instituição. O Campus Rio Branco oferece 12 cursos técnicos, sendo 4 cursos técnicos integrados ao ensino médio, 6 cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, 1 cursos técnicos na modalidade EAD e

1 curso técnico na modalidade proeja².

Também oferece cursos superiores de licenciatura e cursos superiores de tecnologia, bem como cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC). O Campus Rio Branco possui um quadro de 112 docentes que se revezam entre os cursos técnicos e superiores. Os professores em sua maioria possuem mais de 7 anos de docência com titulação de especialização, mestrado ou doutorado, dados que apontam para um corpo docente qualificado em consideração às exigências para a docência do ensino médio.

A realização da pesquisa no local de trabalho do pesquisador possibilitou um maior acesso aos documentos, aos sujeitos da pesquisa e sua disponibilidade para participação. Porém, foram necessários certos cuidados, rigor e distanciamento do objeto de pesquisa, tanto no momento de coleta quanto de análise dos dados, utilizando diferentes instrumentos de coletas de dados com conseqüente cruzamento de informações.

Durante a pesquisa foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados, tais como questionários (formulários Google), análise documental, visita de campo, bem como entrevista, buscando-se através da variedade de informações a contribuição para o enriquecimento das análises sobre a problemática estudada.

A seleção para organização dessa dissertação é a seguinte:

No primeiro capítulo, apresentam-se os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa, suscitando reflexões sobre a Formação Continuada de Professores bem como o uso das TDIC na formação Continuada e prática docente. A partir de autores como: Imbernón, (2006, 2010), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1992), Tori (2010) e Moran (2013), assim como outros autores, que embasaram a escrita desta sessão, percebendo-se os avanços e desafios no que se refere à formação continuada de professores.

No segundo capítulo, descreve-se sobre a metodologia desta pesquisa, que utilizou-se os seguintes recursos: análise documental, visitas a Pró-Reitorias, coordenações, e departamentos, bem como entrevistas a pessoas ligadas às administrações presentes e passadas. A metodologia empregada nessa pesquisa teve por base os seguintes autores: Günther (2003); Amado e Crusóe (2013) e Bardin (2016). Busca-se saber mais sobre o local da pesquisa, ou seja, o Campus Rio Branco e suas peculiaridades.

No terceiro capítulo, busca-se resgatar o histórico do IFAC, assim como compreender os

² Número de cursos ativos no Campus Rio Branco no exercício de 2017.

princípios norteadores da formação continuada dos professores em exercício da instituição. Além disso, pretende-se compreender quais os caminhos percorridos da formação continuada do Campus Rio Branco.

No quarto capítulo, a partir de análise de dados levantados através do uso de questionário diagnóstico (Google formulários), elaboraram-se gráficos para melhor representar as experiências profissionais dos professores EBTT do EMI (sujeitos da pesquisa), suas experiências formativas, bem como o uso das tecnologias digitais pelos docentes. No intuito de identificar a necessidade de uma formação continuada em TDIC e elaborar um roteiro formativo em tecnologias digitais, produto da pesquisa, que contemple essa formação continuada de professores. Este Roteiro Formativo pode ser aplicado a qualquer grupo de professores.

Sobre o Mestrando

Somos quem podemos ser ...
Sonhos que podemos ter.
Humberto Gessinger

Oriundo do ensino público do Acre, tendo iniciado minhas atividades profissionais ao concluir o Ensino Médio. Logo no início da década de 1990 fui contratado para trabalhar em um grande banco privado, o Bradesco, onde, por influência do trabalho optei e fui aprovado, por meio de exame vestibular, no curso de Economia, da Universidade Federal do Acre – UFAC. Após cursar 3 anos, percebi a falta de vocação para a área, e desliguei do curso sem concluí-lo e, também, do banco.

Na escolha de um novo curso lembrei-me do fascínio que as aulas de História me despertavam, uma vez que também me identificava com as áreas de humanas, principalmente as que se referiam a questões sociais. Mesmo no ensino médio, buscava autores ligados à História e Sociologia, a exemplo de Boris Fausto, Eduardo Galeano e Caio Prado Júnior. Dessa forma, eu tinha também em mente a necessidade de cursar uma graduação e não parar os estudos no ensino médio. No ano de 1999 fui aprovado de imediato nos exames vestibulares para o curso de História da UFAC, o qual concluí em 2004.

Ainda cursando a graduação, trabalhei como professor provisório do estado, a partir de 2003, até o ano de 2010 e neste mesmo ano prestei concurso público para docente de História do Instituto Federal de Rondônia – IFRO e também para o Instituto Federal do Acre – IFAC, tendo sido aprovado nos dois concursos. No ano de 2011 fui empossado no IFRO, onde fiquei por apenas 4 meses, me desligando para fazer parte do quadro permanente de servidores do IFAC e no ano de 2015 aprovei no Mestrado Profissional de Ensino tecnológico – MPET, curso que iniciei no ano de 2016.

O interesse pela temática dessa pesquisa foi despertado durante as aulas das disciplinas obrigatórias, principalmente a disciplina de Ensino e TICs da professora Dra. Andrea Mendonça. Em mais de dez anos de prática do ensino de História, nunca tinha cogitado o uso das TDIC, e o uso do laboratório de informática para minhas aulas.

Ao término da disciplina Ensino e TICs foi-me exigido um artigo relacionando à disciplina de História e o ensino tecnológico, causando-me muita apreensão. Através de buscas e

pesquisas, deparei-me com uma, dentre as várias ferramentas tecnológicas, chamada WebQuest, na qual, elaborei um relato de experiência, com essa ferramenta sendo aplicada para uma turma de 3ª ano do EMI do IFAC, o que foi uma experiência inovadora na minha prática pedagógica. O relato de experiência me proporcionou a aprovação na disciplina de Ensino e TICs e também gerou uma publicação na revista Educitec.

Ao cursar o MPET, percebi que se tratava de um mestrado diferenciado, pois a prática, a aplicabilidade e a inferência da pesquisa são requisitos para a conclusão do curso, o que impele o pesquisador a confrontar sua teoria com a prática na geração de um produto. No caso dessa pesquisa, ao realizar os questionários de diagnóstico gerou-se uma animosidade e expectativa por parte de alguns docentes, os quais me contactaram perguntando se haveria ou quando seria a formação continuada em TDIC, pois gostariam de participar.

O aprendizado foi uma constante nessa experiência de mestrado com muitos erros e acertos. As experiências obtidas nessa jornada de dois anos modificaram minha prática como docente de História do IFAC.

A perspectiva é que o uso de TDIC seja uma constante no meu fazer docente, proporcionando novas vivências e desafios.

1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A profissão docente deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento.

Francisco Imbernón

A formação continuada percorre diferentes caminhos e muitos autores contribuem com essa temática, que é amplamente debatida, havendo diversos artigos publicados a esse respeito, o que contribui com os debates nos meios acadêmicos e também nos espaços escolares.

Na “era da informação” em que estamos vivendo, a formação do professor não pode terminar com a obtenção do diploma de graduação. O exercício profissional e o progresso tecnológico e científico exigem uma qualificação periódica, que pode acontecer em diferentes espaços. A escola constitui-se em local privilegiado para essa formação. Para Alvarado-Prada (2010, p. 370), “o reconhecimento deste espaço como formador e seu estudo como processo de formação são atividades formativas, por sua vez, compostas de fundamentos para as leituras necessárias à formação continuada de professores”.

Neste capítulo, apresentam-se algumas reflexões sobre a Formação Continuada de professores, o espaço dessa formação na Legislação vigente do país, bem como o uso das TDIC na formação e na prática educativa docente.

1.1 A Formação Continuada

A formação permanente deve auxiliar o docente na obtenção de um conhecimento que lhe permita: i) avaliar a pertinência da qualidade da inovação educativa introduzida nas instituições a que está vinculado; ii) desenvolver habilidades básicas em estratégias de ensino; iii) ser capaz de modificar as tarefas educativas adequando-as ao contexto dos alunos. Desta forma, faz-se necessário revisar os conteúdos e os processos de formação continuada docente, para gerar um conhecimento ativo (IMBERNÓN, 2006).

Para Imbernón (2010), o profissional da educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva. Dessa forma, deve-se apoiar a formação na reflexão dos sujeitos sobre suas práticas docentes, em um processo constante de autoavaliação que norteie seu trabalho. Tardif (2014, p. 240) defende que:

Reconhecer que, os professores de profissão são sujeitos do conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional. [...] É estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competência para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação.

Nóvoa (1992) admite que a formação continuada de professores é a arena que produz a profissão docente e, mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, é também o momento-chave da socialização e da configuração profissional.

Entende-se que a formação continuada de professores suscita a necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo e de reflexão sobre a prática docente, além de superar a visão simplista do trabalho docente, em que se acredita que é preciso apenas conhecer o conteúdo e algumas técnicas de ensino para ser um bom professor.

A formação do professor parte de duas condições: a formação inicial (Ensino Médio ou Superior) e a formação continuada (desenvolvimento profissional). São momentos diferentes e próprios para cada etapa da profissão docente. Sabe-se que a formação inicial tem um começo e um fim, porém, a formação continuada não. Ela está associada a um aprendizado permanente, que visa o desenvolvimento contínuo da profissão docente.

Segundo Imbernón (2006), a formação continuada deve firmar-se em reflexões dos professores sobre suas práticas, examinando teorias, esquemas de funcionamento e atitudes, realizando um processo constante de autoavaliação que norteie seu trabalho.

É preciso “ter presente que, sem a participação dos professores, qualquer processo de inovação pode se converter em ficção (...). Na formação, deve-se trabalhar com os professores e não sobre eles” (IMBERNÓN 2010, p. 26). Em se tratando de pesquisas com os professores, Tardif (2014, p. 257) infere que “querer estudar os saberes profissionais sem associá-los a uma situação de ensino, a prática de ensino e a um professor, seria então um absurdo”.

Para Imbernón (2010), desenvolver uma cultura colaborativa na formação continuada é pertinente referindo-se as seguintes ideias: i) romper com o individualismo da formação; ii) entender a colaboração como um processo de participação, implicação, apropriação e pertencimento; iii) reconhecer o poder e a capacidade de todos os professores. Busca-se também superar três barreiras: a) a carência de comunicação entre os professores, ou a falta de consenso; b) a exigência de ‘especialistas infalíveis’ na formação; e c) a falta de união da formação com um projeto global escolar.

Dessa forma, é de grande importância o desenvolvimento do aspecto humano e grupal dos professores, desenvolvendo processos colaborativos e atitudinais, assim como é preciso sensibilizá-los para esse processo formativo, dando condições para que isso ocorra. Essa qualificação, além do governo ou da escola, necessita também da disposição e ação dos professores em relação ao seu desenvolvimento profissional.

Pensar formação continuada para o docente implica considerar também cursos, treinamentos em serviços, acessórias etc., bem como, condições de trabalho, materiais, carga horária, salários e regulamentação da carreira.

A formação continuada deve responder a algumas indagações: o professor está sendo motivado e remunerado para continuar se qualificando? O professor tem a pesquisa, a descoberta como base do seu ensino? O professor que faz opção por formar professores deve partir sempre do mais óbvio “O outro é ele mesmo!” (FONSECA, 2004, p. 77).

A necessidade de formação continuada, que faz parte da profissão docente, tanto para o crescimento profissional como pessoal do professor, está contemplada por uma legislação específica que orienta e estabelece algumas leis para que ela se concretize.

1.1.1 Bases legais da formação continuada

A formação continuada é um direito do profissional de educação, e é dever do Estado promovê-la, a fim de garantir o preparo contínuo desses profissionais para o exercício da docência. A formação continuada do professor, nesse contexto, atua como uma extensão da formação inicial (graduação universitária), sendo, portanto vital para o enfrentamento dos desafios e mudanças impostos pelo mundo contemporâneo.

Os avanços na profissionalização dos docentes no Brasil foram decisivos a partir da década de 1990 e culminaram com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabeleceu as finalidades e os fundamentos da formação de professores, por meio dos quais, tornou a escola também, um espaço para a formação docente, trazendo uma nova identidade para o professor, uma vez que essa formação se faz em um ambiente coletivo de trabalho.

A LDB, no seu art. 67, inciso II, prevê ao docente aperfeiçoamento profissional continuado. Colabora com isso a constituição Federal de 1988. O referido artigo da LDB também

regulamenta estatutos e planos de carreira do magistério público. A lei garante uma conquista para os professores, trazendo responsabilidades aos sistemas de ensino, quanto à oferta das formações continuadas com respaldo de política pública.

Ao passo que a Lei abre precedentes para essa formação, Santos e Neto (2015, p.7) advertem que “o mesmo tempo, porém, que foi suscitado e exigido do professor um processo de formação permanente, assistimos ao alargamento das possibilidades de crescimento de um mercado destinado à formação continuada”. Para esses autores a mercantilização dessa formação é vista como algo extremo que pode levar a uma gama de cursos esporádico, sem fins práticos.

Concebe-se, então, uma formação continuada que ofereça ao professor conhecimentos capazes de oferecer uma intervenção no mundo, por meio de um trabalho qualificado e inteligente, que atenda suas reais necessidades e não apenas some títulos ao seu currículo docente, derivados de cursos alheios à sua prática, por imposição do mercado de trabalho.

Outro aspecto legal é o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 10.172/2001. Esse documento nos diz que “a formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico” (BRASIL, 2001, p. 67). Percebe-se nessa Lei a preocupação em adequar a formação continuada em função das mudanças advindas da modernidade, trazendo a formação continuada como um caminho necessário e permanente para atualização de conteúdos e técnicas de ensino, modernizando, assim, a escola.

Tanto a LDB/96 quanto o PNE asseguram que a Formação Continuada docente deverá ser garantida pelas secretarias de educação dos estados e municípios, com manutenção de programas e busca de parcerias. Dessa forma, a participação da União, sistemas de ensino e instituições de ensino superior, trazendo também a possibilidade e a valorização da educação a distância na centralização dos programas de formação continuada (SANTOS; NETO, 2015).

A Lei 11494/2007 institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, que estabelece que 40% dos recursos anuais totais dos Fundos podem ser aplicados na formação dos professores. Verifica-se na legislação uma dedicação especial à formação docente, tendo o tempo para planejamento, salários e plano de carreira como pressupostos para a valorização docente.

Dessa forma, a formação continuada passou a se fazer presente na pauta das políticas públicas, a partir dos anos de 1990, com a ampliação de novos programas, com o entendimento de que a melhoria do ensino pode se fazer pela qualificação docente. Alguns docentes, por

consequente, vêm assumindo uma nova postura e entendendo que a graduação não lhe assegura mais o domínio completo de sua profissão, que precisa adequar-se a um mundo em contínua mutação.

Com relação ao lugar, o ambiente escolar é fértil para a formação continuada acontecer de maneira eficaz, desde que a escola seja favorável ao diálogo aberto sobre as dificuldades enfrentadas nos processos de ensino e aprendizagem. A troca de experiência torna-se eficaz nesse processo. Para Tardif (2014, p. 237), o “trabalho cotidiano, não é somente um lugar de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios”.

A partir do momento que a escola for devidamente utilizada como um local que estabeleça um diálogo permanente sobre as dificuldades que aparecem no decorrer do processo educativo, ela estará colaborando para a formação continuada dos seus docentes. Em outras palavras, a troca de experiências serve para a construção de novas aprendizagens que deem conta dos problemas que aparecem no cotidiano da sala de aula.

Tardif (2014, p. 258) acredita que se deve ir “diretamente aos lugares onde os profissionais de ensino trabalham, para ver como eles pensam e falam, como trabalham na sala de aula, como transformam programas escolares para torná-los efetivos”. Para esse autor, a escola deve ser o local da formação permanente do professor.

Corroborando essa temática, Imbernón (2006) afirma que a formação a partir da escola como uma alternativa de formação permanente do professor baseia-se na reflexão deliberativa e na pesquisa-ação, mediante as quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação aos problemas práticos com que se deparam. A formação docente converte-se em um processo de autodeterminação baseado no diálogo, com a compreensão compartilhada pelos participantes.

Entende-se que é fundamental a formação do professor, com o desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo e com autonomia profissional, compartilhando o conhecimento entre os pares e com o contexto em que vivenciam suas experiências.

Para Nóvoa (2002, p. 39), “falar de formação continuada de professores é falar também da criação de redes de (auto) formação participada, que permita compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico”. Para o autor, há a necessidade de uma formação baseada nas experiências e nas trocas entre professores, consolidando espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar

conjuntamente, o papel de formador e de formado.

António Nóvoa defende que são necessárias práticas de formação que levem em conta dimensões coletivas, que possam contribuir para a autossuficiência profissional e para a autonomia dos docentes. Tudo isso articula a formação continuada com os projetos das escolas, gerando mudanças no professor, assim como no seu local de trabalho, sendo que:

O espaço pertinente da formação continuada já não é o professor individual, mas sim o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais. A formação concebe-se como uma intervenção educativa, e é solidária dos desafios de mudança das escolas e dos professores. Sugere-se aqui uma nova visão paradigmática da formação continuada dos professores, entendida como uma variável essencial ao desenvolvimento das pessoas e organizações (NÓVOA, 2002, p. 56).

Em relação à necessidade de reflexões coletivas sobre as práticas, observa-se que,

os momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais e profissionais são, também, momentos de formação e de investigação, que estimulam o desenvolvimento pessoal e a socialização profissional dos professores. Eis uma dimensão que a formação continuada não pode continuar a ignorar. (NÓVOA, 2002, p. 61).

A importância da troca de experiência, do diálogo, da convivência harmoniosa e frutífera ancorada nas trocas entre professores, através de relatos de experiências pedagógicas transformadoras em que se privilegie a narrativa dos seus protagonistas em seus usos e feitos no ambiente escolar, podem fortalecer os processos formativos, privilegiando o ensino e a escola como um todo.

No que se refere à pesquisa e ao professor pesquisador, é a partir da década de 1990 que se busca no Brasil novos enfoques e paradigmas para compreender a prática docente e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Busca-se reconstruir o papel do professor, em uma abordagem que vai além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente (NUNES, 2001). Para a autora, as pesquisas após essa data levam em consideração o eu profissional e o eu pessoal, tendo o professor como foco central, reconhecendo seus saberes.

Tardif e Lessard (2014, p. 55) evidenciam que “nenhuma história de vida é apenas uma simples trajetória isolada”. Isso ressalta a importância de se pesquisar sobre esses saberes, com o intuito de constituir uma chave de análise fértil para o desenvolvimento profissional. Tardif (2014, p. 16) advoga também que o que eu sou e que o que eu faço ao ensinar devem ser vistos,

“[...] como resultado dinâmico das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar”. O saber do professor está intimamente ligado ao que ele é a partir de suas emoções, de sua história de vida, de suas expectativas e o que ele faz na sua ação, como professor.

Para Demo (1996), a pesquisa tem um lado obviamente ligado a aprender bem, sendo uma bela maneira de formar, de educar. A pesquisa está ligada diretamente à docência, sendo uma o complemento da outra, dessa forma,

o professor deixa de ser um sujeito que reproduz a informação para tornar-se aquele ser que elabora, permanentemente, uma hermenêutica do mundo fazendo descortinar-se diante de si e da humanidade o vislumbamento de querer sempre saber mais, pois compreende que o saber, resultante desse processo investigativo, é construtivo da humanidade (GHEDIN, 2009, p.12).

Nessa perspectiva, André (2010) salienta que a literatura sobre o professor pesquisador centra-se na consideração da prática docente, passando a ser meio, fundamento, origem e destinação dos saberes que suscitam orientados pela ação reflexiva dos professores. Dessa forma, o professor está em condições de refletir sobre essa prática. Posto isso, a autora defende que ele deve considerar os discursos vindos de fora, na orientação de sua ação reflexiva, mas é de dentro da escola que ele a constrói.

O professor “produz teorias válidas não só para se orientar, mas também para construir uma ciência prática que se equipare à ciência produzida pelos acadêmicos” (ANDRÉ, 2010, p. 135). Porém essa autora atenta para alguns riscos ou excessos que podem advir dessa formação, centrada na ação docente, o primeiro deles é a responsabilização do professor pelos seus insucessos; o segundo é que reflexão pode passar a ser sinônimo de resolver problemas na escola; o terceiro é a possível negação da teoria como parte necessária do processo; o quarto é o de esquecer que a educação não pode se restringir à sala de aula; e o quinto risco é o de desqualificar a universidade como instância formadora de professores.

Portanto, o papel da teoria na formação continuada do professor, torna-se também um elemento indispensável para que o exercício da pesquisa não se converta em ação esvaziada de significados e traga uma formação teórica sólida, “preocupada não só com os aspectos imediatos da vida escolar, mas também com outras grandes questões da cultura e da sociedade contemporânea” (ANDRÉ, 2010, p. 142).

No que se refere aos desafios diante da sociedade globalizada, a formação continuada é essencial para o bom desempenho da docência na escola atual. O professor tem uma nova sala de

aula em um contexto muito diferente daquele de década atrás, no qual esse profissional era o detentor do conhecimento. Com isso, sabe-se que, atualmente, não podemos contar apenas com professores que se satisfazem com a formação inicial concluída.

Na perspectiva de Libâneo (2006, p. 03), vivemos em uma sociedade comunicacional, informatizada e globalizada, que exige do professor,

maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental.

Em um mundo globalizado, transnacional, mercadológico e diante da crise de princípios e valores impostos pelo neoliberalismo, alunos e professores precisam estar aptos para uma leitura crítica das transformações intensas que ocorrem em um universo de inovações científicas e tecnológicas. Precisam de uma formação que possam ajudá-los a pensar cientificamente, sem deixar em segundo plano os aspectos éticos e os valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, assim como o reconhecimento da diversidade e da diferença, em suma, o respeito à vida. A escola tem esse importante papel (LIBÂNEO 2006).

Imbernón (2006), corrobora afirmando que a profissão docente deve abandonar a concepção de mera transmissão do conhecimento acadêmico, comum em séculos anteriores e que se tornou obsoleta nos dias atuais. Precisa agora, educar na vida e para a vida, para superar desigualdades sociais. É necessário aproximar-se do seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário com e a serviço da comunidade. A instituição educadora deve deixar de ensinar somente o básico, para assumir que precisa ser também uma expressão de vida em toda sua complexidade.

O mundo globalizado exige atualizações constantes e a formação continuada é entendida aqui como lugar de desenvolvimento da vida profissional do professor, baseada na reflexão, pesquisa e ação. Contudo, é preciso estimular o professor para esse processo formativo, dando-lhe oportunidade para que isso aconteça.

A atitude do professor em relação à sua aprendizagem formativa, torna-se fundamental nesse processo, bem como o seu entendimento de que é necessário perceber-se como sujeito ativo e, com isso, analisar sua prática constantemente, entendendo que essa formação pode se dar de forma individual ou coletiva, de maneira inovadora e construtiva. Em vista disso,

[...] o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2006, p. 04).

Sobre esse professor convém esclarecer que “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar” (MORAN, 2013, p. 25).

São destacadas também por Libâneo (2006) as novas atitudes docentes diante das realidades do mundo contemporâneo, são elas: i) assumir o ensino como mediação; ii) valorizar a interdisciplinaridade; iii) ensinar: aprender a aprender; iv) estimular o conhecimento crítico reflexivo nos alunos; v) desenvolver capacidade comunicativa; vi) reconhecer os impactos das TDIC na sala de aula; vii) atender a diversidade cultural; viii) atualização científica, técnica e cultural no processo de formação continuada; ix) Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva; e x) Desenvolver comportamento ético orientando os alunos em atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas.

No novo cenário imposto pela modernidade, conclui-se que,

as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros com atividades à distância, mantendo vínculos pessoais afetivos, estando juntos virtualmente. Podemos utilizar uma parte do tempo de aprendizagem com outras formas de aulas, mas de orientação à distância. Não precisamos resolver tudo dentro da sala de aula (MORAN, 2013, p. 30).

O professor deverá manter-se apto para o emprego das tecnologias em sala de aula, partilhando como instrumentos pedagógicos que estimulam interação por parte dos alunos. Há uma mudança de postura por parte do professor que deixa de ser o centro do processo de ensino e torna-se um facilitador de aprendizagens.

1.2 O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC na formação de professores

O surgimento da Internet trouxe uma nova revolução em todos os setores, causando mudanças significativas no comportamento humano. Atualmente, as pessoas passam grande parte do tempo conectadas, principalmente em redes sociais, notícias e entretenimento de forma natural e espontânea, gerando mudanças na forma como as pessoas se comunicam, aprendem, trabalham

e se informam. Dessa forma,

[...] a maioria dos jovens usa redes on-line para expandir suas amizades, e por elas navegar nos contextos familiares, escolares, esportivos, organizações religiosas e outras atividades locais. Com essas praticas 'conduzidas' pela amizade, define-se o perfil do novo aluno (TORI, 2010, p. 11).

Assim, o dinamismo das tecnologias traz à tona a complexidade de suas implicações sociais, culturais e, portanto, educacionais. A escola não está alheia a esse processo. Com isso, em uma sociedade em época de mudanças aceleradas, com a globalização temos o professor como um facilitador de aprendizagem, capaz de provocar a cooperação e a participação dos alunos.

Para Silva e Junior (2014), é conveniente que se fale sobre a relação obrigatória que a sociedade tem diariamente com os recursos tecnológicos. Desde a invenção da escrita até o computador, o aparato tecnológico produzido pela humanidade vem modificando a cultura, a economia, a linguagem, a política, a educação etc. O telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão, os computadores, assim como os dispositivos móveis, como smartphone, tablet, ipad, conectados à internet, revolucionaram a forma como as pessoas trabalham, compram, comunicam-se, entretêm-se, estudam, pesquisam, aprendem. Enfim, a tecnologia muda à forma como as pessoas vivem. A cultura e todas as suas nuances são alteradas.

Ao professor cabe buscar fazer uso das novas tecnologias para construir conhecimento, levando os alunos a formular e buscar soluções para problemas, tendo em vista que esse novo aluno conectado exige mudanças no ensino. Nessa perspectiva, a escola tem um compromisso social com a formação do professor, cabendo-lhe a responsabilidade de acompanhar o conhecimento dos estudantes.

Utilizar as novas tecnologias em sala de aula torna-se um desafio para muitos professores, por não utilizarem estratégias adequadas para o uso de ferramentas tecnológicas. Entende-se que é preciso investir na formação continuada dos professores, estimulando o uso das tecnologias para que estes possam estar inseridos na realidade tecnológica que permeia as escolas.

A tecnologia por si, de forma isolada, não muda a realidade educacional. Dessa forma, para Barato (2002), a escola é um mecanismo de transmissão de informações, e que permanece como auditório que não mudou com as novas tecnologias. Para esse autor, a informação é

diferente do conhecimento, podendo haver muita informação e pouco conhecimento. Ele destaca, ainda, que o saber ou competência é construído em três dimensões: informação, conhecimento e desempenho. Competência então é articular saber com fazer de forma dinâmica e flexível, capaz de guiar desempenhos num mundo de trabalho em constante mutação.

A tecnologia, por vezes, é vendida como um produto que oportuniza a autonomia dos alunos em seu processo educativo, independente da forma como é empregada. Sua utilização no ensino aprendizagem apenas para acompanhar uma tendência ou um modismo, não garante a formação de docentes e de alunos reflexivos e autônomos. Cabe aos professores a identificação do momento da utilização desses recursos.

A tecnologia deve ser usada como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem e integrada às práticas educativas, promovendo mudanças e inovações e não apenas como recurso tecnológico que não tenha significado para seu utilizador.

Dessa forma Tardif (2014, p. 181), advoga que “[...] as novas gerações, ao contrário das antigas, têm, assim, expectativas e necessidades novas, que parecem especialmente presentes nos meios do ensino”. Para esse autor as TDIC são capazes de trazer uma mudança profunda no futuro perfil de práticas dos docentes em formação.

3.2.1 Os “nativos digitais” e as mudanças no professor e em seu processo educativo

As transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos alcançaram as salas de aulas, gerando desequilíbrio entre as gerações de professores e alunos. Existem professores sem manuseio ou resistentes ao emprego das tecnologias em sala de aula e alunos com habilidade digital e alcance rápido a uma quantidade inegável de informações.

Os alunos de hoje são propensos ao uso da tecnologia como aliada à informação e a utilizam conforme suas necessidades, gerando um descompasso com a resistência das escolas e professores que não se adequam ao uso das TDIC. Esses novos alunos, nativos digitais que esperam informações ativas por parte da escola, desenganam-se ao se depararem com a realidade distante das inovações tecnológicas que permeiam a realidade social.

Para Tori (2010), enquanto grande parte dos estudantes é considerada nativos digitais, pois nasceram imersos nas novas tecnologias, os docentes em atuação podem ser considerados

imigrantes digitais. Para esse autor, é atribuída a Marc Prensky³ a criação dos conceitos nativo digital e imigrante digital, o qual relata que o cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferenciada em comparação às gerações anteriores à internet. Esses estudantes gostam de jogos, absorvem e descartam quantidade considerável de informação, fazendo atividades em paralelo, precisando de motivação e recompensas frequentes e gostam de trabalhar em rede de forma não linear.

A mudança no perfil do aluno impulsiona a necessidade de transformações na área educativa, buscando metodologias que promovam a socialização e reflexão por parte dos alunos. Dessa forma, “o mundo físico se reproduz em plataformas digitais, e todos os serviços começam a poder ser realizados física e virtualmente. Há um diálogo crescente, muito novo e rico entre o mundo físico e o chamado mundo digital” (MORAN, 2013, p. 14). Para esses autores, há um impacto real na educação escolar e na forma de aprender e ensinar a que estamos habituados.

Entende-se que o professor de algumas décadas passadas era o transmissor e detentor do conhecimento, com pouca tecnologia e acesso dificultado à informação se comparado aos dias atuais, porém, hoje tem-se o professor como mediador do conhecimento, imerso em diversas tecnologias e o acesso facilitado à informação.

Para Soares (2012, p. 02), “[...] cabe a esse profissional procurar a melhor forma de utilizar essas tecnologias, tendo como principal objetivo a formação humana pautada na relação do aprendiz com o mundo, com os outros e com o conhecimento”. Com o uso dos recursos tecnológicos, a pesquisa pode transformar o aluno em participante ativo na construção de seu conhecimento e o professor como facilitador e motivador dessa construção, contribuindo, com isso, “no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo” (FREIRE, 1996).

As diversas tecnologias fazem com que os professores tenham que se atualizar em termos também de práticas metodológicas que insiram essas tecnologias no ambiente escolar visto que devem orientar e guiar seus alunos e,

[...] com a presença, cada vez mais intensa, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano social, muito se tem discutido sobre o papel do professor diante da construção do conhecimento, a indagação sobre uma postura de facilitador que promove a mediação entre os alunos e as oportunidades de aprendizado. Desta forma o professor se atenta em direcionar o processo de aprendizagem pautado na

³ Prensky denominou a nova geração pós-internet como “nativos digitais. Para saber mais: M. Prensky, “Digital Natives, Digital Immigrants”, em *On The Horizon*, 9 (5), NCB University Press, 2001.

investigação individual e/ou coletiva com o apoio do computador e da internet (SOARES, 2012, p 02).

Segundo dados do IBGE (2011), mais de 50% da população brasileira têm acesso à internet. O uso dessas tecnologias, associado a um bom planejamento e ao domínio de informações e conhecimento por parte do professor, que é um ponto extremamente importante, pode fazer com que as aulas e a escola se tornem cada vez mais atrativas e motivadoras para o perfil dos alunos que temos hoje.

As TDIC são recursos e não substituem as aulas nem o domínio e conhecimento do professor. Servem para ampliar as possibilidades de aprendizagem e ensino e com o cuidadoso planejamento, devem ser exploradas com objetivos específicos e orientação. Os alunos devem ser orientados, saber que caminhos eles devem percorrer para que essa aprendizagem se torne significativa e sempre focada na aprendizagem do aluno.

Com o uso das TDIC, amplia-se o tempo restrito do ensino presencial, fazendo com que os alunos interajam, façam pesquisas, utilizem essas ferramentas para continuar aprendendo, mesmo depois que o tempo tradicional da sala de aula acaba. Soares (2012, p.04) afirma que “quando se modifica o ambiente de ensino, passando de uma escola analógica para uma escola mais digital, certamente haverá melhoras nas relações entre professores e alunos, pois estarão mais próximos, falando a mesma língua”. Dessa forma, pode-se continuar interagindo com os alunos, ampliando, assim, a possibilidade de interação e contato, rompendo a distância física.

Essa interação do sujeito com o mundo imerso nas novas tecnologias alterou também a maneira de pensar e de aprender, e os professores devem estar atentos a esse processo na tentativa de acompanhar os avanços das tecnologias,

[...] contudo, para a Internet ser vista como uma ferramenta poderosa no auxílio de pesquisas escolares deve-se colocar à disposição do aluno recursos que o orientem diante de inúmeras informações que podem, ao invés de facilitar, dificultar seu estudo. Existem meios capazes de motivar a pesquisa escolar através da Internet, com direcionamentos e orientações que instigam o aluno através de questionamentos com o intuito de alcançar melhores resultados. (FREIRE; JUNIOR, 2010, p. 6311).

Em pesquisa desenvolvida na região do Cantão do Leste da província de Quebec, no Canadá em 2012 e socializada por Karsenti (apud SANTOS, 2016), com professores e alunos do ensino primário e secundário que tinham como um dos objetivos determinar os principais benefícios da TDIC para os docentes e discentes, apresentaram-se os seguintes benefícios: na visão dos professores i) aumento da motivação dos alunos; ii) ampliação do acesso a

informações; iii) variedade de recursos disponíveis; iv) potencial para o desenvolvimento do ensino individualizado; v) melhor preparação dos alunos para o exercício da cidadania; vi) desenvolvimento de competência pelos alunos; vii) melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas; viii) maior potencial de comunicação; ix) melhoria na qualidade dos trabalhos escritos. Na visão dos alunos: i) ampliação ao acesso de informações; ii) melhor organização dos trabalhos; iii) agilidade na capacidade de escrever; iv) melhoria na escrita; v) aumento da motivação.

Com esses registros, destacam-se as possibilidades de ampliação da aprendizagem e autonomia dos alunos a partir do uso das TDIC, sendo estas aliadas ao processo de ensino aprendizagem. Todavia, as TDIC,

[...] por si mesmas, não são suficientes para propor uma transformação significativa na prática pedagógica. Isso porque o valor transformador dessas ferramentas não está nelas, mas em como elas são utilizadas, ou seja, como os professores as têm introduzido em seu trabalho docente e em sua prática pedagógica (SANTOS, 2016, p 56).

Para Gomes (2017), a opção por formar docentes para atuarem no contexto em que vivemos de cultura digital e para uso das tecnologias e mídias digitais em sala de aula começa a ser um tema que ganhou espaço na agenda das políticas públicas de formação de programas do MEC e de suas secretarias.

O autor defende ainda a formação de um webcurrículo⁴ e,

[...] no que diz respeito à integração das TDIC ao currículo escolar, ainda é possível verificar que há pouca familiaridade dos docentes com o uso das tecnologias digitais, ou seja, essas tecnologias, no espaço escolar, ainda são vistas/usadas como “apoio ou complementos ao ensino tradicional”, embora encontremos relatos de usos, principalmente das tecnologias móveis, nas práticas de alguns docentes pelo Brasil a fora (GOMES, 2017, p. 162).

Com relação a não utilização das TDIC nas práticas de ensino, identifica-se que alguns dos motivos estão relacionados às questões que vão além da formação docente, como por exemplo, a conectividade falha da internet, laboratórios com equipamentos ultrapassados, falta de apoio e reconhecimento da gestão escolar para o uso das TDIC. Carências diversas em vários

⁴ Webcurrículo: integrar as TDIC com o currículo significa que essas tecnologias passam a compor o currículo, que engloba aos seus demais componentes e assim não se trata de ter tecnologias como um apêndice ou algo tangencial ao currículo e sim de buscar a integração transversal das competências no domínio das TDIC com o seu currículo, pois este é o orientador das ações das tecnologias. (GOMES, 2017, p.164).

aspectos, que são problemas frequentes encontrados, também, em outros países. Dessa forma, no sentido de incorporar as TDIC ao ensino, seria pertinente, ainda, a elaboração de um currículo que as considere não somente como apoio às aulas ditas tradicionais (GOMES, 2017).

O Webcurrículo seria então uma opção a mais para a inserção das TDIC na comunidade escolar, sem diminuir a importância da necessidade de formações continuadas voltadas ao uso das novas tecnologias. Como mencionado, vivemos hoje a era dos nativos digitais, e destaca-se que:

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras ‘tecnologias móveis’ mostram a contradição de utilizá-las em um espaço fixo como a sala de aula: elas são feitas para movimentar-se, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas (MORAN, 2013, p. 30).

Os professores que saíram da formação inicial sem conhecerem os recursos tecnológicos disponíveis como ferramenta para as aulas precisam de formação continuada que lhes permita assegurar esse conhecimento. Aos que já tiveram essa formação, a formação continuada pode contribuir com atualização e estímulo ao uso das TDICs.

Os cursos de atualizações se tornam relevantes com seus respectivos prosseguimentos, fornecendo aos docentes participantes ferramentas metodológicas que possam interagir diretamente com suas práticas pedagógicas, podendo causar mudanças significativas no cotidiano escolar.

A tecnologia veio para aprimorar e não para substituir o professor, e as TDIC são importantes como recurso didático-pedagógico para a escola. Os recursos tecnológicos precisam ser utilizados em benefício do ensino e da aprendizagem, para a devida adequação para o século XXI que é imagético e midiático.

1.2.2 Formação de professores e o uso das TDIC

A formação continuada dos docentes e a aceitação das mudanças do mundo moderno são os pontos comuns para a incorporação das TDIC na educação, uma vez que o professor deve mostrar-se apto para manusear essas ferramentas, propiciando ensino e aprendizagem atrativos ao público discente.

A mudança no paradigma da educação exige que o sistema educacional atue na

formação do professor, de modo a desenvolver nele três competências básicas que devem ser trabalhadas na formação continuada. São elas: a) a competência tecnológica: manuseio de ferramentas, programas ou aplicativos que utilizem internet; b) a competência didática: criação de materiais e tarefas aos alunos na nova forma de ensino, propiciando seu conhecimento; e, por fim, c) a competência tutorial: disponibilidade de aceitação de novas propostas de ensino, bem como se ajuste às características do aluno, acompanhando sua aprendizagem (ROMERO 2008, apud GARCIA et al 2011).

O professor que não vivenciar a tecnologia em seu processo de formação, poderá não à associar ao ensino, ou empregará os recursos tecnológicos de forma mecânica no intuito de nivelar-se às tendências impostas na modernidade, podendo não extrair todo o potencial das TDIC, gerando confusões e incertezas.

Os cursos de formação continuada docente propiciam, dentre outras coisas, a utilização da tecnologia para que o professor em formação possa vivenciar o uso das TDIC, discernindo o tipo de tecnologia mais adequado a sua realidade escolar. O uso da tecnologia na prática de ensino tornará o docente um facilitador de aprendizagem, atuando como motivador, que desbrava ferramentas educativas novas e atrativas para seus alunos.

Nesse contexto, todos são aprendizes, alunos, assim como professores e, dessa forma,

[...] aprendemos mais, quando conseguimos juntar todos os fatores: temos interesse, motivação clara; desenvolvemos hábitos que facilitam o processo de aprendizagem; e sentimos prazer no que estudamos e na forma de fazê-lo (...) aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem (MORAN, 2013, p. 29).

No contraponto dessa discussão, Calixto e Santos (2014) elencam alguns obstáculos para a inserção das TDIC na prática pedagógica: i) a imposição do uso das tecnologias ao professor, sem que antes este conheça e se familiarize para tomar gosto e interesse em utilizá-lo. Isso pode provocar um sentimento de medo, natural em relação à mudança e adaptação a uma nova realidade; ii) O professor pode procurar afastar-se do laboratório de informática por não se sentir capacitado a realizar atividades relacionadas ao uso das TDIC; iii) pode haver a necessidade de várias formações para que alguns professores se sintam capazes e seguros para a utilização das tecnologias; iv) por fim, o maior de todos os obstáculos, a falta de tempo para participar de formações ou para praticar em casa.

A quantidade excessiva de informações em uma formação, também pode se constituir

outro infortúnio no que se refere ao aprendizado docente, uma formação continuada mal elaborada ou sobrecarregada de conteúdos pode acarretar desânimo e fadiga mental por parte dos participantes.

Diante do exposto, apresenta-se, no capítulo seguinte, o caminho metodológico que foi traçado para o desenvolvimento desta pesquisa, no espaço de uma realidade específica, o IFAC Campus Rio Branco. Teve como objeto central de análise: investigar as formações continuadas de professores oferecidas pela instituição, bem como, o uso de TDIC na prática pedagógica dos professores do ensino médio Integrado do Campus a partir de questionários Google forms.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Mudamos as nossas práticas de investigação sobre os professores para uma
Investigação com os professores e até para uma investigação pelos professores.
Mary-Louise Holly

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Para Minayo (2001), a metodologia ocupa um lugar de centralidade no interior das teorias e está sempre referida a elas. Articula conteúdos, pensamentos e existência, inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Esse capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia, assim como o lócus da pesquisa, por meio de uma análise de caráter descritivo-analítico. Nesse sentido, na primeira seção busca-se descrever os caminhos trilhados para a elaboração deste trabalho, tendo na pesquisa bibliográfica os fundamentos teóricos que subsidiaram essa discussão; na pesquisa documental, o método para o entendimento da formação continuada do IFAC; e, por fim, na análise de conteúdo permeando a análise dos documentos.

Na segunda seção, apresenta-se o Campus Rio Branco e suas peculiaridades, cenário onde foi realizada a pesquisa, visando conhecer o contexto de atuação dos docentes e sua relação na prática pedagógica. Essa empreitada foi realizada com base em dados coletados na análise documental, que abrange informações relacionadas ao IFAC e ao Campus Rio Branco.

2.1 Aspectos metodológicos dessa pesquisa

Com o propósito de responder às formulações centrais da pesquisa e aos objetivos propostos, que estão centrados: na investigação da formação continuada dos professores EBTT do Instituto Federal do Acre; na análise das características da formação continuada do Campus Rio Branco, no recorte temporal de 2015 a 2017; na análise da Formação Continuada de Professores e o uso das TDIC na prática docente a partir de alguns autores; e por fim, do diagnóstico, através de questionário: o uso das TDIC pelos docentes do Campus Rio Branco, assim como os processos de formação continuada dos professores participantes, delinea-se como

abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, subentendendo que se constitui como a mais adequada para essa finalidade.

Nos estudos qualitativos, de acordo com Lüdke e André (1986), ao considerar os vários pontos de vistas dos participantes, os estudos qualitativos possibilitam desvendar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador externo. A pesquisa qualitativa propicia várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, vivenciadas em diversos ambientes.

Na concepção de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Algumas características identificam os estudos qualitativos. Nesse sentido, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando entender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista que julga relevante. Parte-se de questões mais genéricas que vão se tornando mais claras ao longo da investigação. O estudo qualitativo pode se dá por diferentes caminhos e formas.

No que se refere a procedimentos e instrumentos de coleta de dados, esta pesquisa teve como foco, no espaço de uma realidade específica, o IFAC Campus Rio Branco, com o fim de investigar as formações continuadas de professores oferecidas pela instituição bem como, o uso de TDIC na prática pedagógica dos professores do ensino médio Integrado do Campus a partir de questionários (Google forms)⁵. Investigou-se, por conseguinte, a pertinência e o anseio por parte dos docentes por uma formação continuada em TDIC.

A pesquisa contou com a participação de 29 docentes EBTT de um universo de 112 docentes lotados no Campus. Optou-se por realizar a pesquisa no Instituto Federal do Acre (IFAC), sendo este, um dos 38 (trinta e oito) Institutos Federais presentes no país. Dentro deste Instituto, o Campus Rio Branco foi escolhido como local da pesquisa pelos seguintes motivos: reconhecimento de ensino técnico de qualidade, qualificação do corpo docente e atuação do pesquisador na instituição.

⁵ Google Forms é uma ferramenta disponível no Google Drive que permite a criação de formulários para recolha de respostas e também a disponibilização e apresentação dos dados.

O Campus Rio Branco, local escolhido para a realização dessa pesquisa, pertence ao Instituto Federal do Acre (IFAC), que apresenta semelhanças com os demais Institutos Federais (IF) em sua estrutura de organização, mas também peculiaridades decorrentes de suas características particulares.

A realização da pesquisa no ambiente de trabalho do pesquisador possibilitou maior acesso aos documentos, aos sujeitos da pesquisa e sua disponibilidade para participar do estudo. Porém, exigiu por parte do pesquisador, rigor e distanciamento do objeto da pesquisa, no momento da coleta e da análise dos dados, preservando, assim, maior rigor no trabalho feito. Houve a preocupação da utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados, com cruzamento de informações.

O processo de composição dos dados da pesquisa partiu inicialmente, da pesquisa bibliográfica realizada com foco no levantamento das contribuições teóricas de diversos autores, sobre a temática da formação continuada de professores e uso das TDIC. O contato do pesquisador com os autores que permeiam essa pesquisa se deu ainda nas disciplinas cursadas no mestrado MPET/IFAM, que permitiram a elaboração desse trabalho.

A pesquisa bibliográfica para Lima e Miotto (2007), requer que a coleta de dados seja iniciada com a adoção de critérios que delimitem o universo de estudo, orientando a seleção do material, definindo-se, por conseguinte: i) o parâmetro temático – as obras relacionadas são objeto de estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos; ii) o parâmetro linguístico: obras nos idiomas português, inglês, espanhol, etc.; iii) as principais fontes que se pretende consultar, como: livros, periódicos, artigos científicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, etc. colocando a pesquisa em contato direto com toda uma gama de material já escrito sobre a temática da pesquisa.

A leitura crítica apresenta-se como a principal técnica, da pesquisa bibliográfica, pois é através dela que se podem identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência. Dessa forma, “a investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos, as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 41). Este momento tem por objetivo relacionar as ideias expressas na obra como o problema para o qual se busca resposta, interpretando as ideias do autor e inter-relacionando com o propósito do pesquisador.

Considerando o contexto da pesquisa no IFAC, foi desenvolvida também a pesquisa documental, em que foram analisadas fontes documentais, como os documentos institucionais balizadores, traduzidos em documentos legais, relativos à operacionalização da formação continuada de professores nesse instituto.

No domínio da abordagem qualitativa, diversos métodos são utilizados de forma a se aproximar da realidade social. Assim, a técnica da pesquisa é documental, uma vez que busca compreendê-la de forma indireta por meio da análise dos variados tipos de documentos produzidos pelo homem. Entende-se por documento todas as elaborações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver (SILVA et al., 2009). Os documentos possuem uma rica fonte de dados. O exame de materiais de natureza diversa, e a busca analítica de interpretações constitui o que chamamos de pesquisa documental.

Os documentos não são produções isentas ou ingênuas, revelam leituras e modos de interpretação de vivências de um determinado grupo de pessoas em um tempo e espaço normalmente definido. Segundo Bravo (1991, apud SILVA et al., 2009, p. 4556), “é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto”.

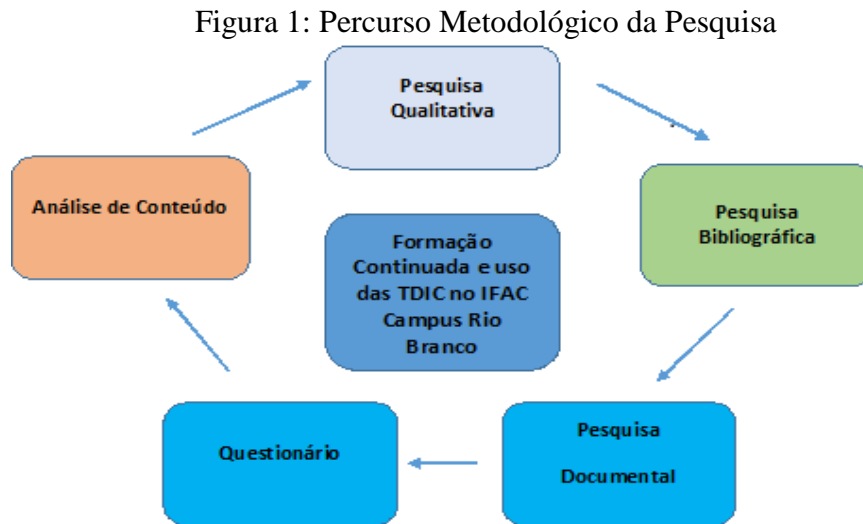
Destacam-se nesta pesquisa os documentos de linguagem verbal e escrita, por serem estes, os principais tipos de documentos na área da pesquisa educacional. Podem ser considerados uma fonte natural de informações, por terem origem num determinado contexto, os documentos escritos possuem a possível vantagem de permanecerem inalterados ao longo do tempo, permitindo leituras e releituras.

Todo esse trabalho documental é compreendido em dois momentos: o primeiro a coletas de documentos; e o outro, a análise de conteúdo.

No que concerne à escolha dos caminhos a serem trilhados nessa trajetória investigativa, como metodologia, para análise dos dados, lançou-se mão, além da Pesquisa Documental, da ferramenta analítica Análise de Conteúdo, que compreende uma metodologia para análise de informações de natureza qualitativa. A análise de documentos para Bardin (2016) é uma das técnicas da análise de conteúdo. Por ser uma fonte estável de consulta, os documentos podem ser revistos variadas vezes, o que permite a retirada de evidências que alicerçam afirmações e

declarações do pesquisador. A Análise de Conteúdo “se insere no conjunto das metodologias de análise de dados na investigação social” (AMADO, 2013, p. 301).

A representação gráfica a seguir ilustra como o caminho metodológico da pesquisa foi planejado para responder às problematizações relativas à formação continuada no Campus Rio Branco, bem como o uso das TDIC educacionais.



Fonte: Elaboração própria.

Nesta pesquisa foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados, tais como visitas a Pró-Reitorias, diretorias e coordenações, análise documental, questionários (google forms). Para Lüdke e André (1986), a multiplicidade de fontes de informações utilizadas na pesquisa de campo contribui para enriquecer as análises sobre o fenômeno estudado.

A pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre de 2017. Logo após as visitas, iniciou-se a análise documental e elaboração do questionário composto de três temáticas: experiências profissionais dos pesquisados; uso de TDIC na sua prática pedagógica, assim como experiências de formações continuadas.

Essa etapa teve por objetivo buscar elementos para a compreensão do histórico da instituição bem como compreender como se dá a formação continuada dos professores oferecida pelo IFAC e pelo Campus Rio Branco. Para Silva et al. (2009, p. 4557), “Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo”. Os documentos possuem a vantagem de permitirem diversas consultas, o que favorece a retirada de evidências que alicerçam

afirmações e declarações do pesquisador.

No que se refere à coleta de documentos, exige do pesquisador,

[...] alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a “garimpagem” das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. Formalizar esta aproximação com intuito de esclarecer os objetivos de pesquisa e a importância desta constitui-se um dos artifícios necessários nos primeiros contatos e, principalmente, para que o acesso aos acervos e fontes seja autorizado (SILVA et al., 2009, p. 4558).

A Pesquisa Documental foi subsidiada pelas visitas a Pró-reitoria, diretorias e coordenações, cujo objetivo era captar documentos que respondessem as perguntas da pesquisa: como se dá a formação continuada dos professores EBTT do Instituto Federal do Acre, e quais as características da formação continuada do Campus Rio Branco?

Durante visitas à Pró-reitoria de Ensino - PROEN, Diretoria do Campus Rio Branco – DIRGE, Diretoria de Ensino – DIREN, e pesquisa através do site do IFAC, foram coletados para análise os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018; Plano de Capacitação Anual 2016/2017; Resolução n. 071, de 19 de junho de 2015 - Dispõe o Banco de Talentos do IFAC; Resolução n. 084, de 06 de novembro de 2015. Dispõe sobre o regulamento das atribuições da Coordenação Técnico –Pedagógica – COTEP, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC; Projeto de implantação e implementação do centro de referência em educação a distância e formação continuada do IFAC – CREAD e FormAÇÃO: o ser e o fazer docente no IFAC.

Nas visitas à Diretoria de Administração e Infraestrutura – DIRAI, Coordenação Técnico Pedagógica – COTEP e Coordenação de Gestão de Pessoas – COGEP foram coletados os seguintes documentos: Relatório de gestão 2016 Campus Rio Branco; Relatórios das Jornadas pedagógicas de 2015 a 2017, totalizando 6 relatórios com suas respectivas avaliações e organogramas do campus Rio Branco. Foram analisados também os relatórios de gestão do IFAC no período compreendido de 2010 a 2016.

A escolha do recorte temporal do ano de 2015 a 2017 se deu pelo fato de não haver registros de formações continuadas de professores em serviço anterior a essa data. A análise documental foi feita concomitantemente à aplicação e recebimento dos questionários, a partir da leitura de documentos considerados importantes para contextualizar o campo de pesquisa. Buscou-se por meio da leitura e interpretação desses materiais, construir um panorama de

informações sobre a Instituição, nos aspectos históricos, legais e organizacionais, com o propósito de investigar a formação continuada de professores ofertada pela instituição.

À medida que se avançavam as análises foram surgindo à necessidade de consulta a outros documentos, que foram sendo acrescentados aos anteriores. A análise documental, ao mesmo tempo em que proporcionou o acesso aos dados sobre elementos importantes para caracterizar a formação continuada do IFAC, propiciou melhor entendimento da história da instituição, bem como do contexto da formação continuada de professores do Campus Rio Branco, contribuindo para esclarecer e enriquecer aspectos obtidos no questionário (google forms) utilizado na pesquisa.

Como já mencionado também, optou-se por realizar a coleta de dados por meio da aplicação de questionário on-line aos sujeitos vinculados ao Campus Rio Branco, participantes da pesquisa.

Importa mencionar que depois de adotados os critérios para a delimitação dos sujeitos da pesquisa, que foram professores que ministram aulas no Ensino Médio Integrado - EMI do Campus, o próximo passo foi proceder à aplicação do questionário.

Em todo o processo, da elaboração ao uso do questionário, houve o cuidado por parte do pesquisador no que se refere aos esclarecimentos dos objetivos da pesquisa, seu foco de estudo e relevância, entendendo-se que essa ação pode despertar o interesse do sujeito em contribuir com a investigação. Juntamente com o questionário, também foi enviado aos interlocutores, convite para participação na pesquisa.

Para aplicação dos questionários, inicialmente foi informado sobre a pesquisa aos coordenadores dos cursos integrados ao ensino médio e feito um contato pessoalmente ou por telefone com cada professor, explicando sobre a pesquisa e sua importância. Os questionários (Google forms) foram enviados a 40 docentes através do e-mail institucional. No momento em que os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, receberam esclarecimentos sobre os procedimentos a serem realizados e o caráter confidencial dos dados coletados, e que se fossem usadas às transcrições do questionário, essas seriam codificadas para que suas identidades fossem resguardadas.

De acordo com Günther (2003), para elaborar um questionário deve-se primeiro definir o objetivo de pesquisa em termos de conceitos a serem pesquisados. Importa que os sujeitos participantes possuam todas as informações necessárias. Para este autor, a primeira tarefa é

estabelecer contato com o respondente em potencial e assegurar sua cooperação. Para estabelecer confiança, o pesquisador precisa apresentar-se e indicar o teor da pesquisa, Além de capturar o interesse do respondente pelo tema, porque este é importante, especialmente, para o respondente. Nada melhor para expressar apreciação do que ressaltar o quanto as opiniões e experiências do participante são importantes.

Para a elaboração do questionário, consideraram-se os princípios mencionados por Günther (2003), que afirma que, uma estrutura bem pensada contribui para reduzir o esforço mental do respondente, mantendo o seu interesse em continuar. Alguns princípios merecem atenção como: i) partir-se sempre do geral para o mais específico; ii) as perguntas com características mais pessoais, ou de opinião, devem ser feitas após o estabelecimento de um bom nível de confiança; iii) itens tratando de uma mesma temática devem ficar juntos e receber uma introdução que ajude o respondente a concentrar-se na temática a ser tratada.

No questionário enviado, além das perguntas, contou-se também com mais detalhes sobre a pesquisa, explicando a sua relevância, assim como a solicitação da colaboração de cada professor, com data fixada para a resposta. Após o término do prazo, foi feito um novo contato por telefone ou por e-mail com os professores que ainda não tinham respondido o questionário. Sendo assim, foram recebidos mais alguns questionários após o período fixado, tendo um retorno de 29 respostas, o que representou 72,5% do total enviado.

Ao término do processo de recebimento dos questionários foi feita uma leitura geral de todos, visando uma primeira aproximação com os dados coletados. O Google forms tem a vantagem de apresentar além dos questionários individuais, um resumo com a tabulação dos dados, permitindo uma visão geral de todos os pesquisados e das especificidades de cada um deles.

A consulta aos documentos e sua análise permitiu visualizar o histórico da instituição, a formação continuada ofertada aos servidores, bem como a formação continuada no Campus Rio Branco, que analisados à luz dos questionários, possibilitaram o entendimento do perfil dos docentes do Campus no que se refere a experiências profissionais, experiências formativas bem como o uso das TDIC nas suas práticas docentes. Esta pesquisa permitiu desenvolver um roteiro formativo em TDIC educacionais, para os professores EBTT em serviço, como ferramentas pedagógicas para o ensino.

2.2 O Campus Rio Branco: peculiaridades de um campo de pesquisa

O Campus Rio Branco, local de realização dessa pesquisa, situa-se na Avenida Brasil, nº 920, Bairro Xavier Maia, é responsável pela execução das políticas, objetivos e finalidades institucionais na região do Baixo Acre, por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, exercendo influência no município de Rio Branco, capital do estado do Acre.

O município possui uma população de 336.038 habitantes. As principais atividades econômicas do município estão ligadas à exportação da madeira, sendo também grande produtor de castanha-do-pará, açaí e óleo de copaíba. A indústria, por sua vez, atua nos seguintes segmentos: alimentício, madeireiro, cerâmica, mobiliário e têxtil (IBGE, 2010).

Figura 2: Campus Rio Branco



Fonte: <https://goo.gl/rwsVsd>. Acesso em: 11 de jan. de 2018.

O Campus Rio Branco iniciou suas atividades no ano de 2010, em um prédio alugado, situado na Av. Antônio da Rocha Viana, N.º 1812, enquanto aguardava suas instalações definitivas no bairro Xavier Maia que veio a se concretizar no ano de 2012. Contava com seis cursos nas diferentes áreas de conhecimento, sendo: Técnico em Segurança do Trabalho (Subsequente); Técnico em Cooperativismo (Subsequente); Técnico em Informática (Integrado e Subsequente), Técnico em Manutenção e Suporte de Informática (Integrado/PROEJA); Tecnologia em Logística (Tecnólogo) e Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia (Licenciatura).

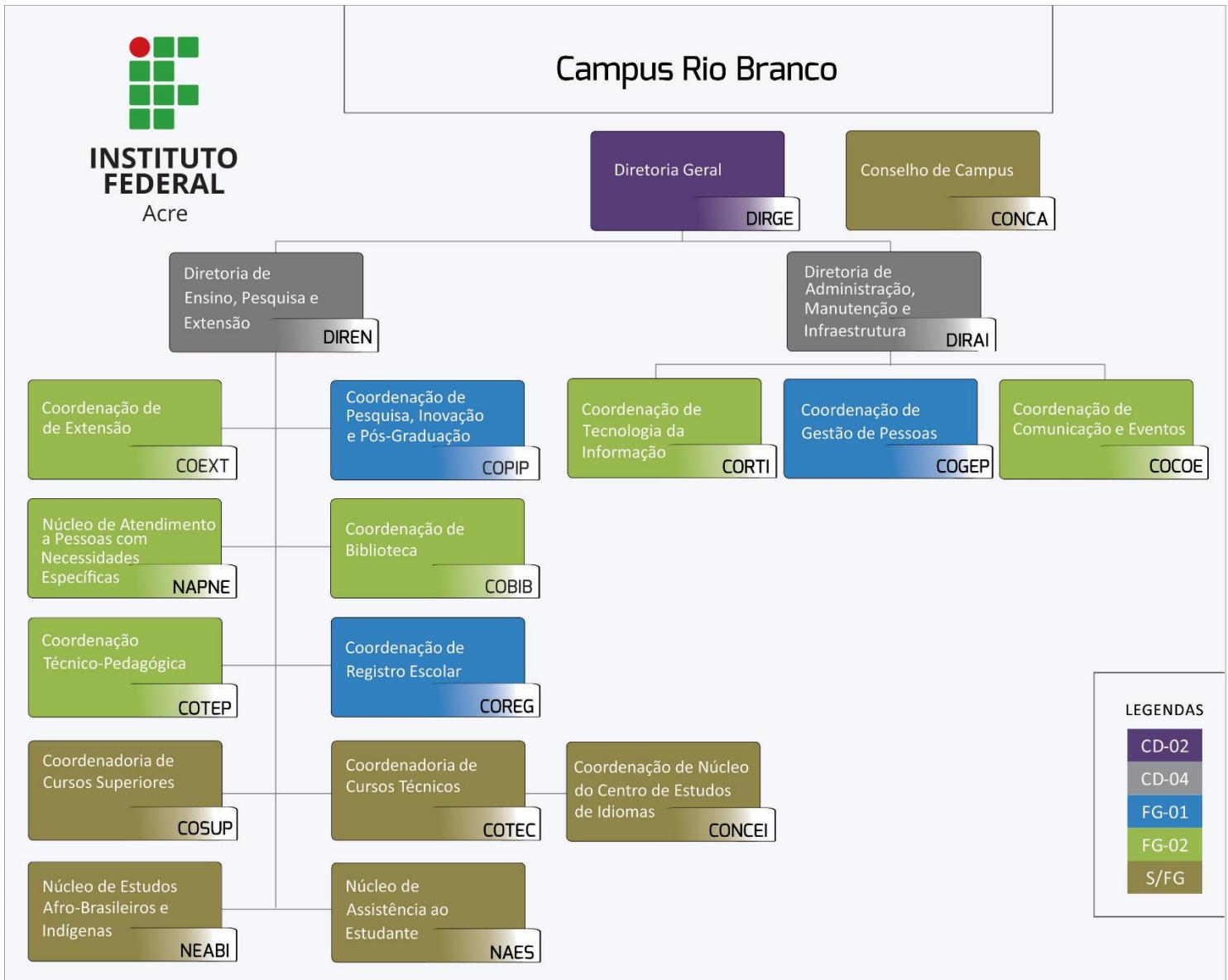
Hoje o Campus Rio Branco conta com quatro cursos técnicos integrados, que são: Técnico em Rede de Computadores, Técnico em Edificações, Técnico em Informática e Técnico em Informática para a Internet; seis cursos subsequentes, que são: Técnico em Serviços Jurídicos, Técnico em Cooperativismo, Técnico em Administração, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Tradução e Intérprete de Libras e seis cursos superiores, que são: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Logística, tecnologia em Sistemas para a Internet, Tecnologias em Processos Escolares e Licenciatura em Ciências Biológicas. Para suprir a demanda dos cursos, o Campus, dispõe de 112 professores em diversas áreas do conhecimento, que se distribuem entre esses cursos.

Cada curso é desenvolvido com base no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, que define os objetivos do curso, a matriz curricular, o perfil do profissional a ser formado, o processo de ensino aprendizagem e avaliação, necessários para sua execução, além da bibliografia. O coordenador de curso é o professor que se responsabiliza por resolver e/ou encaminhar as demandas da área para o funcionamento dos trabalhos.

O horário de aulas varia em função da modalidade de curso. Nos cursos técnicos integrados, as aulas são distribuídas no período da manhã e da tarde, nos subsequentes, superiores, integrados Proeja e FIC as aulas acontecem no turno da tarde e noite.

O IFAC Campus Rio Branco é administrado por um Diretor Geral, contando em seu organograma com uma Direção Geral e duas Diretorias: Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão, e Diretoria de Administração Manutenção e Infraestrutura. Compõem ainda essa organização as coordenações das respectivas Diretorias, conforme demonstra o organograma a seguir:

Figura 3: Organograma Campus Rio Branco



Fonte: <http://portal.ifac.edu.br/organograma>. Acesso em: 11 de jan. de 2018.

Com relação ao espaço físico, o Campus Rio Branco possui uma área construída de 4.687 m², dividida em 3 pavilhões com pavimentos térreo e superior. Conta com uma infraestrutura composta 106 compartimentos subdivididos em: de 1 auditório, 1 biblioteca, 19 banheiros, 7 instalações administrativas (DIRGE, DIREN e DIRAI), 3 almoxarifados, 30 sala de aulas, 13 salas de apoio (Reuniões, grupos de estudo, Assistência estudantil, NAPNE, TI,

NEABI), 6 salas de coordenações, 1 copa e 5 salas (PRONATEC, FIOCRUZ, SINASEF). Possui também 20 laboratórios para aulas práticas, conforme quadro a seguir:

Figura 4: Infraestrutura dos Laboratórios

TIPO	RIO BRANCO	
	QUANTIDADE	ÁREA
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	4	428,14 m ²
LABORATÓRIO DE MÚSICA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO (SINISTRO)	1	44,88 m ²
LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA	1	44,88 m ²
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE ANATOMIA E PESQUISA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E SALA DE DESCARTE	1	54,05 m ²
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE ARTES	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE MECÂNICA	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/MANUTENÇÃO	1	40,42 m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/REDES	1	59,22 m ²
TOTAL	20	1.116,21 m²

Fonte: Extraído do Relatório de Gestão 2016 – DIRAI.

O Campus tem rua asfaltada por onde transitam carros, motos e pessoas para acesso aos diferentes espaços durante todo o dia e no período de aulas noturno. A Instituição possui um restaurante escolar que oferece diariamente almoço para alunos e servidores. Há ainda o complexo esportivo (quadras e ginásio poliesportivo) e a biblioteca, que funciona de 8:00 às 22:00 oferecendo local adequado para estudo individual e em grupo.

A instituição dispõe de um programa de assistência estudantil implementado pelo Governo Federal para as Instituições Federais de Ensino⁶, que tem por fim, assegurar condições de permanência dos alunos no estabelecimento de ensino, buscando benefícios para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

⁶ Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

O Campus trabalha com o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que busca fazer um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que sejam suprida as necessidades básicas para permanência do aluno na instituição. Os programas desenvolvidos são: i) Auxílio Permanência; ii) Esporte, Cultura e Lazer; e iii) Monitoria.

Para desenvolver o programa, o Campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência e participação dos alunos no espaço escolar.

Na perspectiva da educação inclusiva, o Campus conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE composto por professores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e intérpretes que se reúnem periodicamente para discutir as questões relacionadas à inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais na instituição.

O NAPNE foi regulamentado no IFAC por meio da Resolução nº 145 de 12 de julho de 2013 e está dentre suas competências realizar ações para o atendimento a partir de: i) Identificação e acolhimento do educando com necessidades educacionais específicas; ii) Disseminação da cultura de inclusão através de palestras durante a Jornada Pedagógica; iii) Orientação aos professores para adequação dos conteúdos; iv) Estabelecimento de parceria com a família para orientações, quando necessário; v) Disponibilização de tradutores intérpretes de Libras para alunos surdos; vi) Oferta de curso de Libras para capacitação de professores, servidores, familiares e comunidade; vii) Ampliação de material didático para alunos com baixa visão; viii) Adoção de medidas individualizadas que maximizem o desenvolvimento acadêmico; ix) Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.

Na atenção aos afro-brasileiros e indígenas, destaca-se o Núcleo de Estudo Afro-brasileiro e indígena – NEABI⁷, que foi criado na perspectiva do amparo a esses brasileiros e suas respectivas políticas de inclusão.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do Campus Rio Branco foi

⁷NEABI: foi criado pela resolução 53/2015 – CONSU/IFAC. Disponível em: portal.ifac.edu.br. Acesso em: Jan. de 2018.

constituído por meio de portaria com o objetivo de trabalhar e disseminar a cultura africana e afro-brasileira, primeiramente, no interior do Campus e, conseqüentemente, para a comunidade acadêmica em geral, envolvendo instituições particulares e públicas. O núcleo é composto por uma coordenação e membros efetivos entre os quais técnicos administrativos, docentes, discentes e comunidade escolar externa.

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena do Campus Rio Branco foi criado pela resolução nº 053/2015, na data de 05 de maio de 2015 e está voltado às ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Literatura Africana, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, normatizado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que regulariza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas⁸.

O NEABI no IFAC se consolida, no intuito de estabelecer processos reflexivos acerca das questões étnicas indígenas e afro-brasileiras, no contexto da educação tecnológica. A proposta é desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões etnicorraciais. A ideia também, é reconhecer o NEABI como um Grupo de Pesquisa, sendo um possível articulador e incentivador de pesquisas para os professores EBTT.

Oliveira (2004, p. 139), afirma que “as comunidades indígenas são realidades culturais diferenciadas em relação à sociedade dita ‘civilizada’. Como tal, são capazes de reproduzir regras, valores e estilos próprios de organização (...)”. O conhecimento de um povo pode suscitar um novo olhar, no qual cada cultura pode dialogar informações no que há de melhor para o convívio e o respeito mútuo, ou seja, através do conhecimento substituir o preconceito pelo respeito e o abandono de conceitos errados sobre os povos indígenas tão presentes em nossas salas de aulas.

O Campus Rio Branco possui um núcleo que tem como metas, promover encontros, pesquisas e estudos de reflexão e capacitação de servidores em educação, além de desenvolver programas e projetos em temas sobre relações etnicorraciais em diversas áreas do conhecimento: Ciências Biológicas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; para o conhecimento e a valorização da História e Literatura dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica, cultural e identitária do país.

⁸ Extraído do PPC – Informática para a Internet.

Tanto a NAES, o NAPNE como o NEABI acolhe aos alunos independentemente do nível de ensino, atendendo desde o ensino integrado até o superior. No que se refere aos alunos dos cursos técnicos ensino médio integrado - EMI, estes são adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, que permanecem na instituição durante o dia para fazer um curso cuja extensa carga horária exige do aluno grande dedicação aos estudos. Esse perfil de aluno e a especificidade dessa instituição apontam para a necessidade de um trabalho de acolhimento e informação aos alunos dessa modalidade.

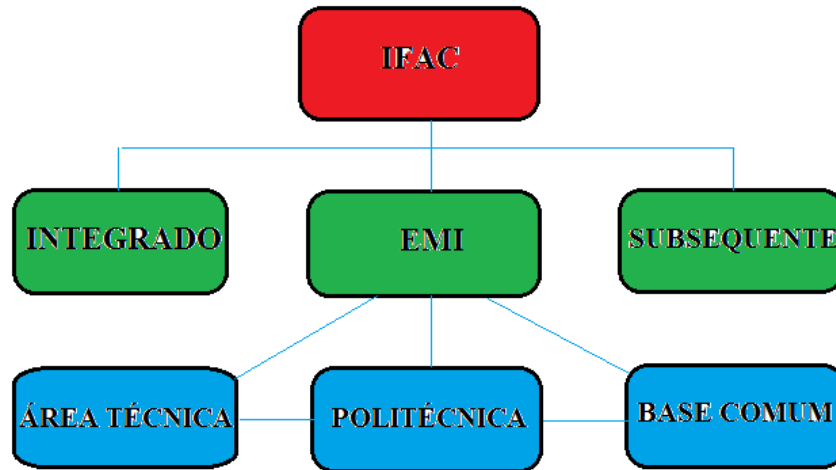
Reuniões de pais e mestres, realizadas a cada final de semestre são importantes para o atendimento às especificidades dos alunos nessa faixa etária e nesse nível de ensino. Reuniões periódicas com professores, atendimento individual a alunos, encaminhamento de alunos ao setor de psicologia ou assistência social são utilizadas no trabalho de acompanhamento.

Os desafios são grandes, considerando o número de turmas, de professores e as particularidades do ensino técnico. Entre esses desafios está o índice de reprovação no primeiro ano dos cursos técnicos integrados, que ainda é alto.

O Ingresso no EMI dar-se por meio de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se os seguintes requisitos: Ensino Fundamental completo e no máximo, dezessete anos completo até a data da matrícula. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente, ou determinação legal.

A duração do EMI, normalmente é de 3 anos, possuindo alguns cursos anteriores, um período de 4 anos. As matrizes curriculares são compostas por três partes: núcleo básico, que englobam as disciplinas da área básica, relativas ao ensino médio; núcleo politécnico que consideram as disciplinas de: inglês, sociologia, filosofia e artes, que para o IFAC são disciplinas interdisciplinares, que constituem elo comum entre as disciplinas básicas e técnicas; e pela parte de Formação Específica, disciplinas técnicas.

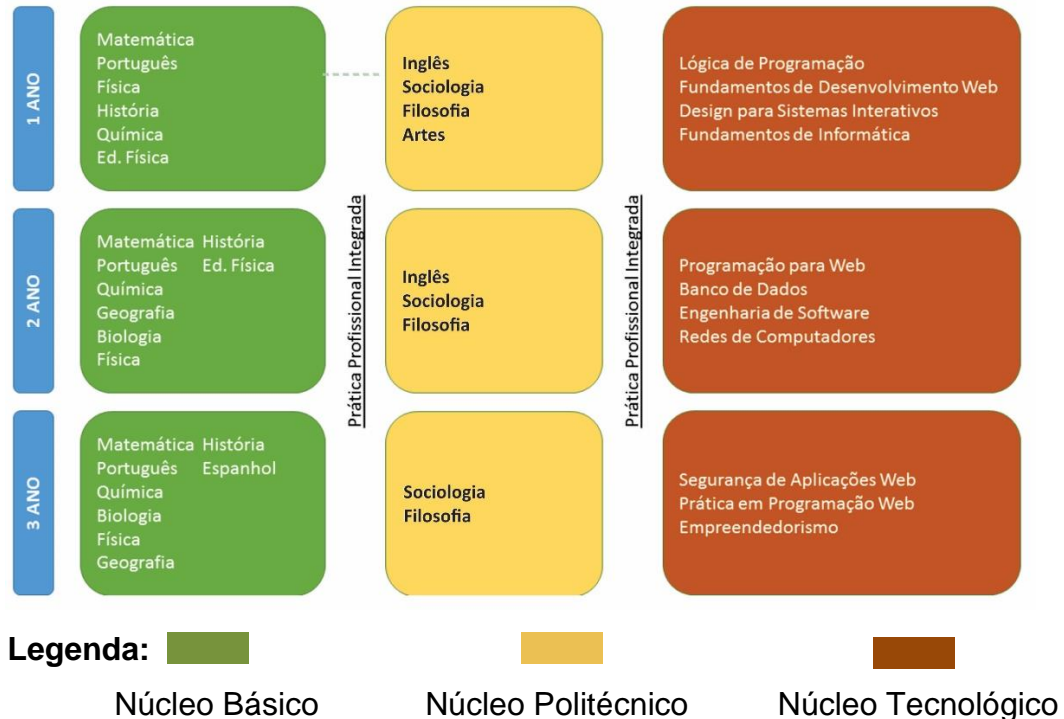
Figura 5: Ensino Médio Integrado - EMI no IFAC



Fonte: Elaboração própria

A distribuição das disciplinas da área básica, da área técnica e politécnica caminham de forma simultânea no decorrer das séries dos cursos técnicos integrados, pois o curso se inicia com disciplinas básicas e técnicas, de forma equivalentes da 1ª à 3ª série. Isso ocorre em todas as matrizes curriculares dos cursos integrados e pode ser melhor visualizado quando se observa a figura abaixo, utilizando como exemplo o curso de Informática para internet.

Figura 6: Representação gráfica do perfil de formação



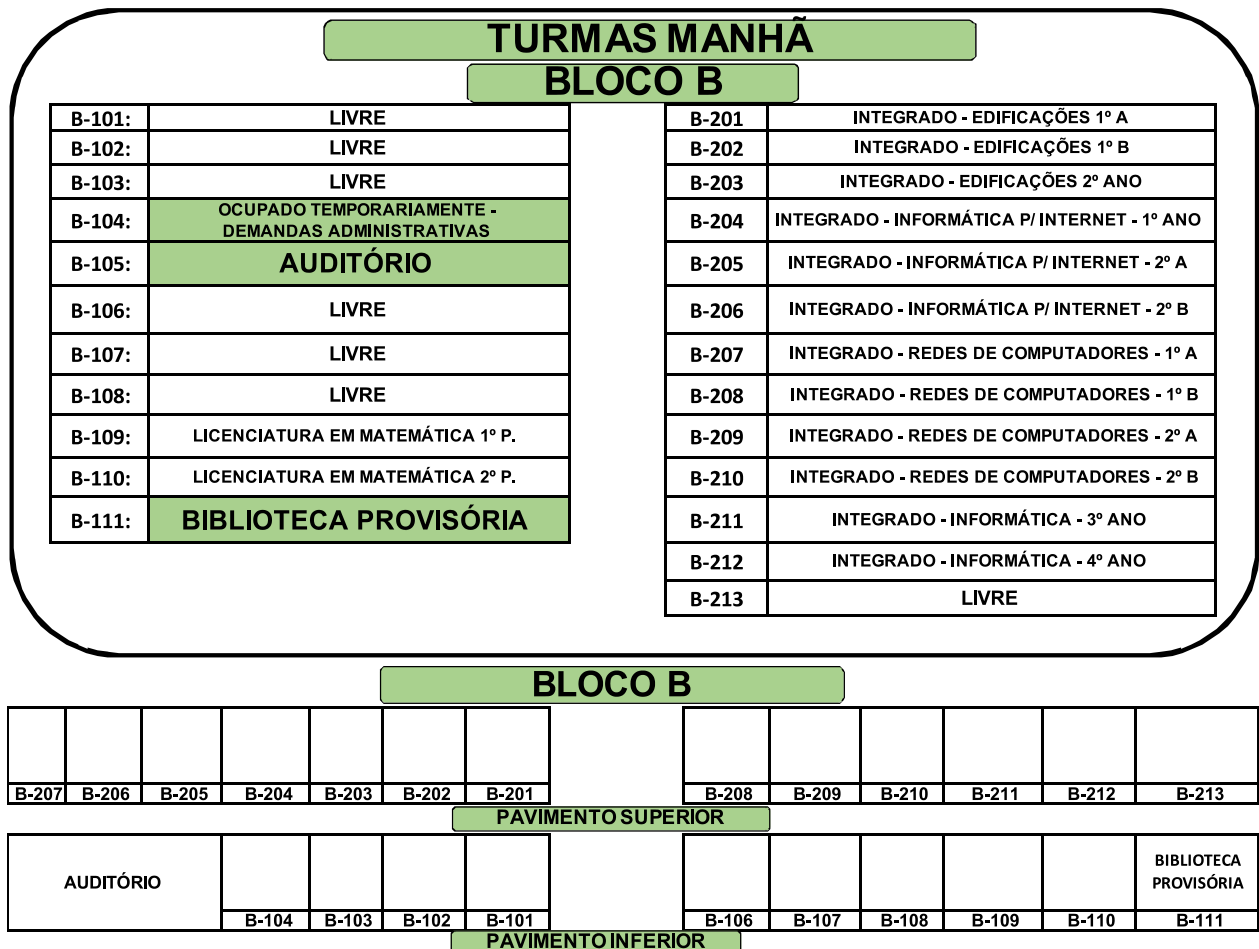
Fonte: PPC Informática para a Internet

Os EMI sofreram mudanças em suas cargas horárias e duração em anos a partir do ano de 2015. O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, cujo PPC data de 2011, possui uma duração de 4 anos, com carga horária total de 3.585 horas, distribuídas em 2.580 horas destinadas às disciplinas básicas, 885 horas destinados as disciplinas técnicas e 120 horas de aulas práticas. Inexistindo o conceito de disciplinas politécnicas.

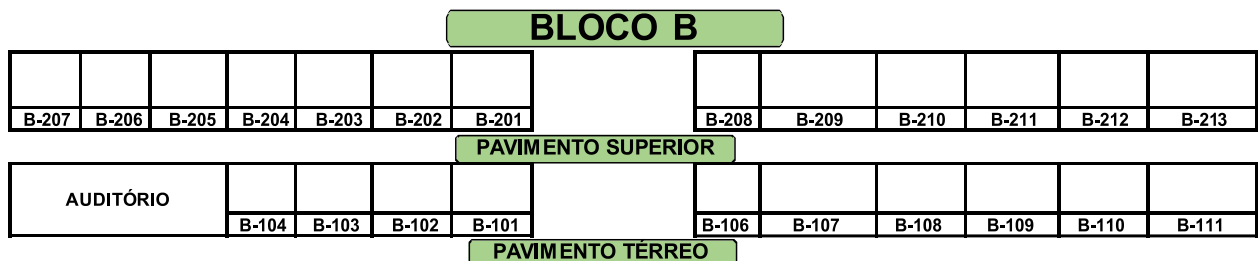
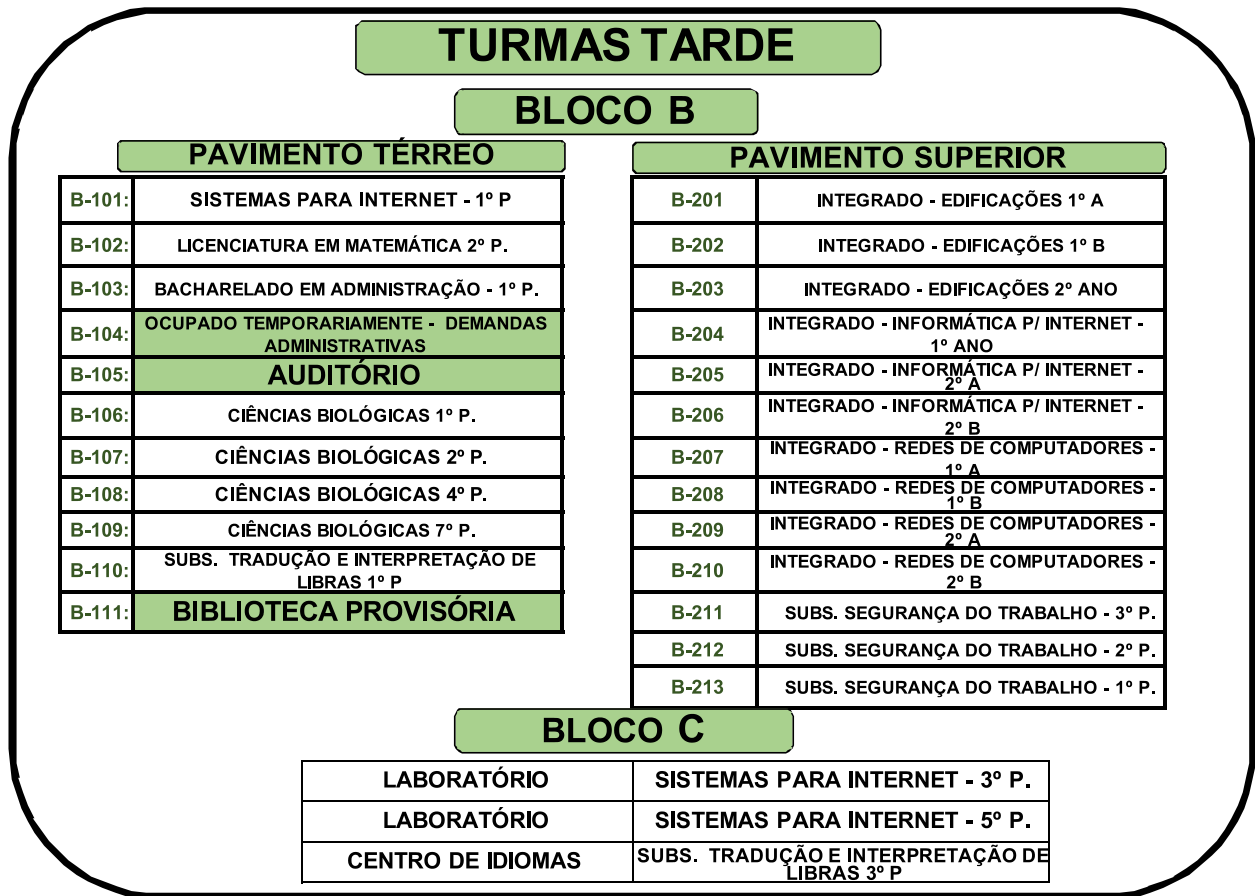
Os cursos criados a partir de 2015, possuem em média 3 anos com carga horária reduzida, em relação aos anteriores, como o caso do Curso Técnico Integrado em Edificações criado em 2017, com carga horária total de 3270 horas, sendo 1.470 horas para as disciplinas de Núcleo Básico, 750 horas para o Núcleo Politécnico e de 1.050 horas relógio para o Núcleo Tecnológico. A prática profissional está diluída nas disciplinas de forma interdisciplinar.

O Campus Rio Branco possui o seguinte ensalamento dos cursos EMI para o ano de 2018:

Figura 7: Ensalamto ensino médio integrado – EMI



Continuação: Ensalamento EMI



Fonte: Diretoria de Ensino – DIREN

Na perspectiva da Formação Continuada ofertada pelo IFAC aos seus docentes, bem como o uso das TDIC pelos professores do Campus Rio Branco, será abordado no próximo capítulo, como referencial teórico, a Formação Continuada e o uso de TDIC, na concepção de diversos autores ligados a temática aqui evidenciada.

3 O IFAC E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA

Quando tínhamos todas as respostas, mudaram a pergunta.
Eduardo Galeano

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão presentes nas cinco regiões do país, sendo composto por 38 Institutos Federais e o Colégio Pedro II que, juntos, totalizam 606 campi distribuídos pelo país (BRASIL, 2017). O Instituto Federal do Acre é uma instituição recente, se comparado aos demais Institutos que migraram de Escolas Técnicas e Agrotécnicas, pois possui apenas sete anos de exercício, e somente em 2014 teve a primeira reitora eleita para o exercício de 4 anos.

Neste capítulo, busca-se o breve histórico dessa instituição de ensino assim como os princípios norteadores e planejamentos da sua formação continuada dos professores em exercício, bem como, compreender quais as características da formação continuada dos docentes do Campus Rio Branco.

3.1 Histórico do Instituto Federal do Acre

No dia 28 de março de 2008, no auditório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, em Rio Branco, capital do Acre, aconteceu a primeira audiência pública que indicou a criação de uma Escola Federal na Capital e duas Unidades Avançadas, uma em Sena Madureira e outra em Cruzeiro do Sul.

A doação dos terrenos para a instalação das três escolas foi efetivada naquele mesmo ano, e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - Cefet-AM licitou as obras. Porém, no dia 29 de dezembro de 2008 foi publicada a Lei 11.892 e a Escola Técnica que ainda estava no papel se transformou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Todavia, somente um ano depois, no dia 17 de dezembro de 2009, é que foi nomeado o primeiro reitor *pro tempore* do IFAC⁹.

Através de servidores da rede de ensino federal oriundos de vários estados do país com auxílio de colaboradores indicados pelo Governo do Estado do Acre, iniciaram em 2010 as

⁹ Informações obtidas pelo site do Instituto Federal do Acre. Disponível em <http://www.ifac.edu.br>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

atividades práticas do Instituto estabelecendo-se provisoriamente a Reitoria em duas salas no Anexo da Biblioteca na Universidade Federal do Acre – UFAC, promovendo-se os primeiros processos seletivos de alunos e concursos públicos para professores e técnicos¹⁰.

A Instituição iniciou suas atividades com quatro campi (Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri) no final de julho de 2010 ofertando apenas cursos técnicos nas modalidades presenciais subsequentes (ou pós-médio) e PROEJA (educação de jovens e adultos integrado ao médio) e superiores em licenciatura e tecnológicos. A primeira oferta foi de aproximadamente 400 alunos distribuídos em nove turmas.

Hoje o IFAC possui mais de 3 mil alunos em cursos técnicos nas modalidades Integrado ao Médio, Integrado Proeja e Subsequente (presencial e a distância): mais de 1.500 alunos em cursos superiores de licenciatura, tecnológico e bacharelado, 120 de pós-graduação (especialização) e de quatro campi iniciais. Possui 6 unidades presenciais e outros 9 polos com a oferta de cursos a distância.

O IFAC caracteriza-se como uma autarquia detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica¹¹.

No Regimento Geral do IFAC encontram-se informações sobre a gestão da Instituição: a reitoria é o órgão executivo superior responsável por planejar, administrar, gerir, coordenar e superintender as atividades do Instituto. É composta por uma Reitora e cinco Pró-Reitores, que estão à frente das Pró-Reitorias de Administração (PROAD), de Ensino (PROEN), de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação (PROINP), de Gestão de Pessoas (PROGP) e Extensão (PROEX). A reitoria está sediada em Rio Branco e os Pró-Reitores, nomeados pelo Reitor, são oriundos de diferentes campi. O Instituto também conta com órgãos colegiados superiores, como o Conselho Superior e Colégio de Dirigentes, cujas composições e competências estão definidas no seu Estatuto¹².

Os Campi do IFAC são subordinados a essa administração centralizada e são administrados por Diretores-Gerais nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei

¹⁰ Idem

¹¹ Informações obtidas no site do Instituto Federal do Acre. Disponível em: www.ifac.edu.br. Acesso em: out. 2017.

¹² Resolução 95/2016. Dados disponíveis em: www.ifac.edu.br. Acesso em: out. 2017.

11.892/2008. Cada campus tem o seu funcionamento e estrutura organizacional, de acordo com suas peculiaridades, definidos em Regimento Interno aprovado pelo Conselho Superior do Instituto.

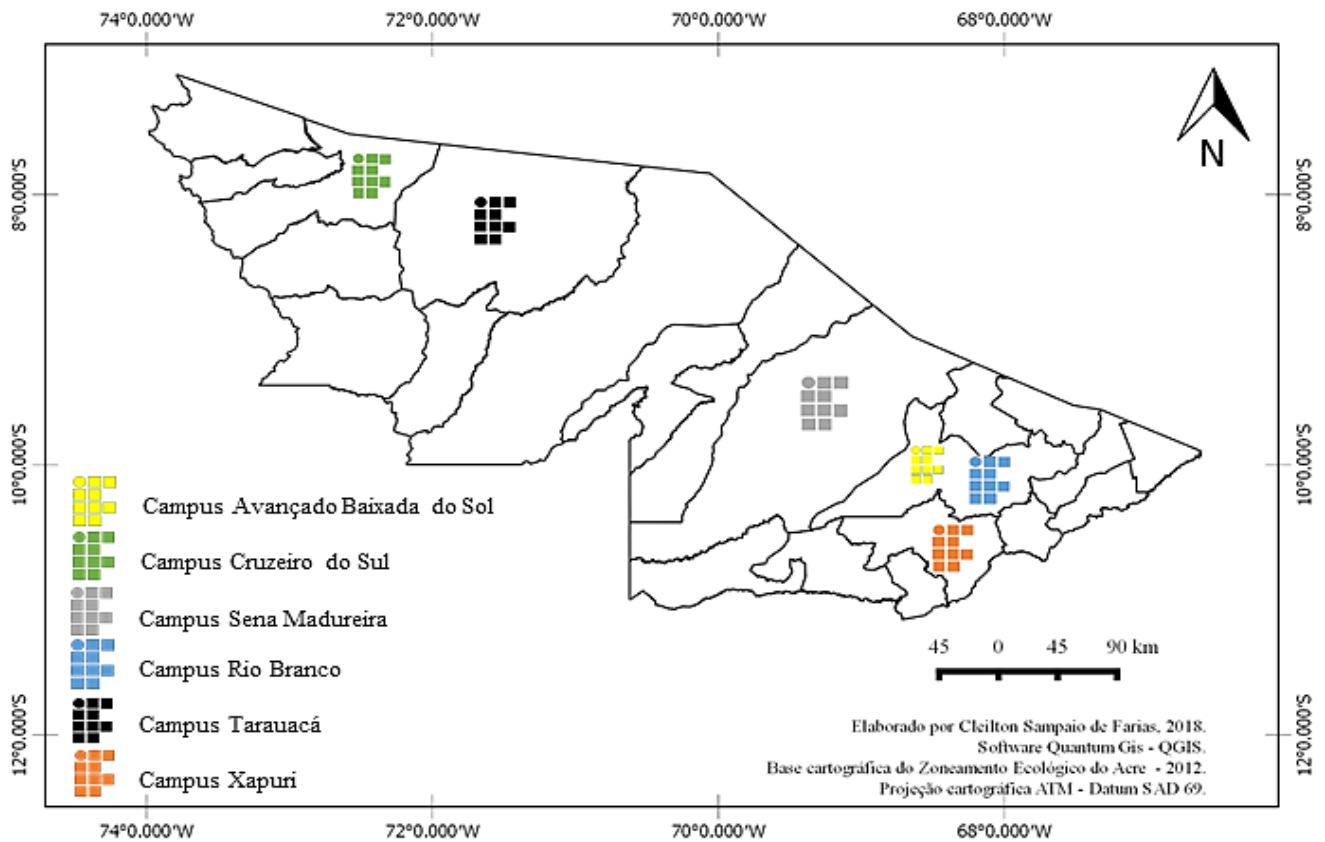
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um importante documento que visa regulamentar o trabalho do Instituto. De acordo com esse documento, o IFAC tem o compromisso de nortear o caminho a ser seguido pela Instituição no prazo de cinco anos, caracterizando a identidade da instituição e assumindo compromissos desafios como: integrar várias unidades de ensino localizadas nas cinco regionais de desenvolvimento do Estado do Acre e, ao mesmo tempo, oferecer cursos sintonizados com as demandas que contribuam para o desenvolvimento local e regional (PDI 2014-2018).

Dados da Pró-reitoria de Ensino informam que o IFAC iniciou suas atividades com quatro campi (Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri), no final de julho de 2010, ofertando apenas cursos técnicos nas modalidades presenciais subsequentes (ou pós-médio), PROEJA (educação de jovens e adultos integrado ao médio) e superiores (licenciatura e tecnológicos). A primeira oferta não passou de 400 alunos distribuídos em nove turmas.

Desde o início até os dias atuais, o IFAC ofereceu, na modalidade presencial, 45 cursos técnicos, 15 cursos superiores de graduação e cursos de formação inicial e continuada atendendo 10.835 alunos.

Em 2017, o IFAC já possui 40 cursos presenciais, sendo 25 cursos técnicos e 15 cursos superiores. A modalidade Educação a Distância - EAD tem sido contemplada por meio de programas de fomento (e-Tec) e parceria com o Instituto Federal de Educação de Rondônia – IFRO. O mapa abaixo permite a visualização da configuração do IFAC após sua expansão.

Figura 8: Localização dos Campi do IFAC.



Fonte: Farias (2018).

Dos quatro campi iniciais em 2010, hoje o IFAC conta com mais dois: Campus Tarauacá e Campus avançado Baixada do Sol, criados no ano de 2013, quando houve a concretização da última etapa da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica no Acre. Dessa forma, o Instituto passou a contar com unidades de ensino em todas as regionais que compõem o Estado do Acre. Com os seguintes campi: Campus Rio Branco e Campus Rio Branco - Avançado Baixada do sol; Campus Xapuri; Campus Sena Madureira; Campus Tarauacá e Campus Cruzeiro do Sul; contemplando, assim, os municípios mais populosos do Estado do Acre.

Segundo seus documentos norteadores, a Instituição em conformidade com a Lei de criação dos IF, busca atender as demandas regionais, tendo como um dos seus princípios a potencialização da infraestrutura física, dos quadros de pessoal e dos recursos de gestão. Na oferta dos cursos de qualificação, técnico, de graduação e pós-graduação, considera-se a política

educacional nacional, no que se refere aos preceitos do desenvolvimento socioeconômico regional e local. Essa abordagem pedagógica da oferta de ensino do IFAC se concretiza na identificação e na escolha das bases e eixos tecnológicos dos cursos oferecidos de acordo com as demandas e com as potencialidades de desenvolvimento da região de abrangência dos Campus. Busca-se, dessa forma, que o ensino oferecido seja o propulsor do desenvolvimento e da inclusão social.

Em relação aos alunos que buscam o IFAC para desenvolver seus estudos, acredita-se que a qualidade do ensino e a gratuidade tenham sido a razão dessa expansão do quantitativo de alunos.

3.2 A formação continuada de professores no IFAC

Por meio da análise de documentos norteadores do IFAC, constatou-se que este, ainda não possui instrumentos específicos para a oferta de formação continuada aos professores, ou seja, ainda não possui uma política consolidada para essa formação.

Conforme informações da PROEN, essa política está em fase de construção e há um interesse e esforço por parte do IFAC para implementação da formação continuada de seus docentes. Nos documentos bases da instituição, a formação continuada dos professores é posta de forma genérica e aberta, não especificando ações em detalhes.

Em se tratando de formação docente, no PDI do IFAC há previsão de uma política para a Educação a Distância - EaD, objetivando, em linhas gerais, expandir a educação profissional, científica e tecnológica e a formação continuada de servidores, bem como, promover formação de professores para utilização das novas TDIC, assim como criar cursos voltados para o uso dessas ferramentas digitais. (PDI, 2018, p. 24-25).

Ao ser explanado o teor desta pesquisa voltada à formação docente e uso das TDIC, a PROEN, além de colaborar com dados e documentos, mostrou interesse pela aplicação do produto que resultaria dela, pois os objetivos desta vão ao encontro da política de formação continuada que está em fase de construção na instituição. Mencionou-se ainda que o IFAC adota a formação participativa e valorização da troca de experiência entre os pares, entendendo que professores devem formar professores, a partir de suas necessidades reais. A partir dessa

perspectiva criou o Banco de Talentos¹³, no qual docentes podem atuar como capacitadores de formação continuada.

A normativa que institui o Banco de Talentos do IFAC que considera a necessidade de formação e capacitação continuada dos servidores, institui que: “os servidores docentes e técnico-administrativos interessados em atuar como ministrantes nos cursos e eventos de curta duração realizados no Instituto deverão preencher e apresentar o formulário ‘Cadastro de Ministrante’ na Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – DIRDP/PRODGEP”.

São aptos a capacitar docentes e demais servidores, professores ou técnicos administrativos que possuem formação acadêmica e/ou experiência profissional requeridos para o curso de capacitação e de educação formal a que se propõe ministrar. Nota-se a preocupação de envolvimento dos próprios profissionais, docentes e técnicos administrativos no processo de rede de (auto) formação participada¹⁴.

Segundo a PROEN, o documento base para formação docente é o Plano Anual de Capacitação¹⁵ que foi desenvolvido tomando-se como base o Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal e o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, que compõem o Plano Institucional de Desenvolvimento dos servidores.

O Plano Anual de Capacitação tem como objetivo fundamentar as atividades de planejamento, organização e coordenação de capacitações que proporcionam ao quadro funcional do IFAC a aquisição e o aperfeiçoamento de competências individuais e profissionais, visando eficiência à instituição e valor social ao indivíduo, propõe:

- I. Proporcionar capacitação continuada, contribuindo com o desenvolvimento institucional, por meio do aprimoramento das habilidades gerenciais, organizacionais, técnicas e interpessoais dos servidores;
- II. Garantir o alinhamento das diretrizes e dos procedimentos pedagógicos para as ações de capacitação com a abordagem voltada ao ensino e aprendizagem dos servidores;
- III. Estabelecer um modelo de planejamento por meio de programas temáticos, de modo

¹³ Banco de Talentos: foi criado a partir da Resolução nº071/2015 – CONSU IFAC, com o intuito de atender a necessidade de formação e capacitação contínua dos servidores docentes e técnico-administrativos do IFAC. Disponível em: www.ifac.edu.br. Acesso em: 18 out. 2017.

¹⁴ Na percepção de António Nóvoa esse tipo de participação permite compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico (NÓVOA, 2002).

¹⁵ Plano Anual de Capacitação é um instrumento para políticas de desenvolvimento dos servidores do Instituto Federal do Acre – IFAC. Disponível em: www.ifac.edu.br. Acesso em: 18 out. 2017

a assegurar o acesso dos servidores aos eventos de capacitação desenvolvidos numa abordagem sistêmica da aprendizagem profissional;
IV. Criar política para a oferta de cursos de capacitação por meio da educação à distância. (PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO, 2016-2017).

Espera-se com a proposta deste Plano Anual de Capacitação: i) o alcance de todos os servidores na formação continuada; ii) o desenvolvimento, capacitação e qualificação da força de trabalho do IFAC, em nível pessoal, gerencial e técnico; iii) a transparência e clareza quanto às ações de capacitação.

O Plano Anual de Capacitação foi elaborado com base nos seguintes conceitos extraídos do Decreto 5.825, de 26 de junho de 2006:

i) Ações de Capacitação – são consideradas ações de capacitação os procedimentos que possibilitam a movimentação de eventos que contemplam a ampliação dos conhecimentos, das capacidades e das habilidades necessárias ao desempenho do servidor em seu ambiente de trabalho.

ii) Aperfeiçoamento - processo de aprendizagem, baseado em ações de ensino e aprendizagem, que atualiza, aprofunda conhecimentos e complementa a formação profissional do servidor, com o objetivo de torná-lo apto a desenvolver suas atividades, tendo em vista as inovações conceituais, metodológicas e tecnológicas.

iii) Capacitação - processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais.

iv) Capacitação em Serviço - conjunto de atividades desenvolvidas em local de trabalho sob orientação e acompanhamento de dirigente do setor; treinamento em serviço.

v) Curso de curta duração - são programas de estudos específicos e organizados com o objetivo de atualizar e ampliar conhecimentos e atender a necessidades focalizadas.

vi) Desenvolvimento - processo continuado que visa ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades dos servidores, a fim de aprimorar seu desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais.

vii) Eventos de Capacitação – qualquer atividade de capacitação e desenvolvimento sistematizada que tenha relação com o cargo e ambiente organizacional de lotação do servidor, coadune com as necessidades institucionais e contribua para o desempenho e desenvolvimento profissional dos servidores: cursos presenciais e a distância, aprendizagem em serviço, grupos

formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários, congressos e pós-graduação *lato e stricto sensu*.

De acordo com o Plano Anual de Capacitação os eventos de capacitação podem ser ministrados interna ou externamente ao ambiente de trabalho, envolvendo a participação do servidor em seminários, simpósios, jornadas, semanas científicas, congressos, encontros, oficinas, palestras, workshops, estágios profissionais, grupos de estudos, atuação como instrutor/monitor no Programa de Capacitação, cooperação técnica, participação como aluno especial ou regular em cursos de educação formal, participação em projetos institucionais e acadêmicos, aprendizagem em serviço, produção técnica e/ou científica reconhecida, bem como qualquer outra atividade de capacitação.

Levar-se-á em consideração ações de capacitação direcionadas para o ensino não formal, visando à capacitação, aperfeiçoamento e desenvolvimento dos servidores, bem como ações de capacitação vinculadas à educação formal, tendo em vista a necessidade de qualificação dos servidores.

O Plano Anual de Capacitação não é um documento definitivo, pois poderá receber outras formas de orientação e planejamento das ações de capacitação necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a oportunidade de sugerir a inclusão de ações não contempladas.

Observa-se, a partir da elaboração do plano, o esforço por parte do IFAC em organizar uma política de formação continuada para os servidores, consolidando, dessa forma, a instituição como um todo. Nota-se o fortalecimento e a busca do ensino EaD como uma opção de formação continuada docente trilhado pelo IFAC.

O IFAC possui também outro documento regulatório que é o Projeto de Implantação e Implementação do Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada do IFAC - CREAD¹⁶, que tem como finalidade a criação do Centro de Referência em Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, vinculado à Pró-reitoria de Ensino/Reitoria.

A modalidade EaD tem sido contemplada por meio de programas de fomento (e-Tec) e parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO,

¹⁶ Documento cedido pela PROEN, ainda não publicado e em fase de construção. Norteia a formação continuada dos servidores tendo como base o ensino EaD.

gerenciada pela Diretoria Sistêmica de Programas Especiais – DSPES. Criada em 2014 por meio da Resolução nº 188, de 25 de julho de 2014.

O Centro de Referência proposto no documento cujo objetivo é a realização de oferta própria, a gestão da EaD no IFAC como política, atuando no assessoramento e incentivo aos campi na oferta própria de cursos na modalidade a distância, tem as seguintes metas:

- i. Difundir a EaD como modalidade de ensino, mediada pelo uso de tecnologias.
- ii. Promover a integração sistêmica com os *campi* para a consolidação das políticas institucionais de apoio à EaD e formação inicial e continuada de professores e técnicos administrativos em educação.
- iii. Normatizar, supervisionar e acompanhar processos educacionais relativos à modalidade à distância, em todos os níveis, na instituição;
- iv. Ofertar cursos, nos diferentes níveis e modalidades.
- v. Ofertar cursos, nos diferentes níveis e modalidades, relacionados à formação inicial e continuada de professores e técnicos administrativos da educação.
- vi. Prover apoio aos *campi* no que diz respeito ao planejamento e execução de componentes curriculares a distância.
- vii. Ser um difusor das diretrizes da Educação a Distância, fomentando o crescimento da modalidade no IFAC.
- viii. Promover a implementação das políticas e diretrizes definidas pela instituição no que diz respeito às suas atribuições;
- ix. Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

Para o alcance de seus objetivos, o Centro de Referência terá ações a curto, médio e longo prazo, que incluem metas de matrículas, ações relacionadas ao fortalecimento/institucionalização da EaD, formação continuada de servidores e ofertas de cursos de graduação, em conformidade com as condições de funcionamento da Instituição definidas em plano de ação.

A criação do Centro de Referência é resultante da extinção da Diretoria Sistêmica de Programas Especiais – DSPES, e sua estrutura volta a sua atenção para a modalidade de educação a distância. As principais ações a serem desenvolvidas pelo Centro de Referência são:

- i) Elaborar a política de EaD do IFAC: identidade, diretrizes, funcionamento, atribuições;
- ii) Elaborar o PPP do Centro de Referência;
- iii) Definir a oferta própria de cursos;
- iv) Elaborar regulamentos próprios e integrar a EaD aos demais regulamentos institucionais;
- v) Regularizar atividades docentes para a EaD;
- vi) Regularizar a oferta de 20% de componentes curriculares nos cursos presenciais, na modalidade EaD;
- vii) Assessorar e apoiar os campi na realização de oferta de cursos em EaD ou semipresenciais;
- viii) Promover formação continuada de professores, por meio de cursos FIC, Complementação Pedagógica e Especialização;
- ix) Promover formação continuada para Técnicos-administrativos em Educação por meio de Cursos FIC e Especialização;
- x) Organizar processo de credenciamento do IFAC para oferta de cursos superiores em EaD.

As referidas ações estão elencadas com seus respectivos cronogramas de acordo com o Quadro 01 a seguir:

Quadro 1: Plano de ação e cronograma de trabalho

Ação	Responsável	Início	Término	Resultado
Elaborar a política de EaD.	Comissão	ago/2017	dez/2017	Resolução aprovando a política de EaD do IFAC.
Regimento Interno	Comissão	ago/2017	dez/2017	Regimento aprovado
Elaborar o PPP do CREAD.	Comissão	ago/2017	dez/2017	Resolução aprovando o PPP do CREAD e aprovar.
Elaborar o Plano de Oferta	CREAD	ago/2017	out/2017	Plano de ação aprovado no Colégio de

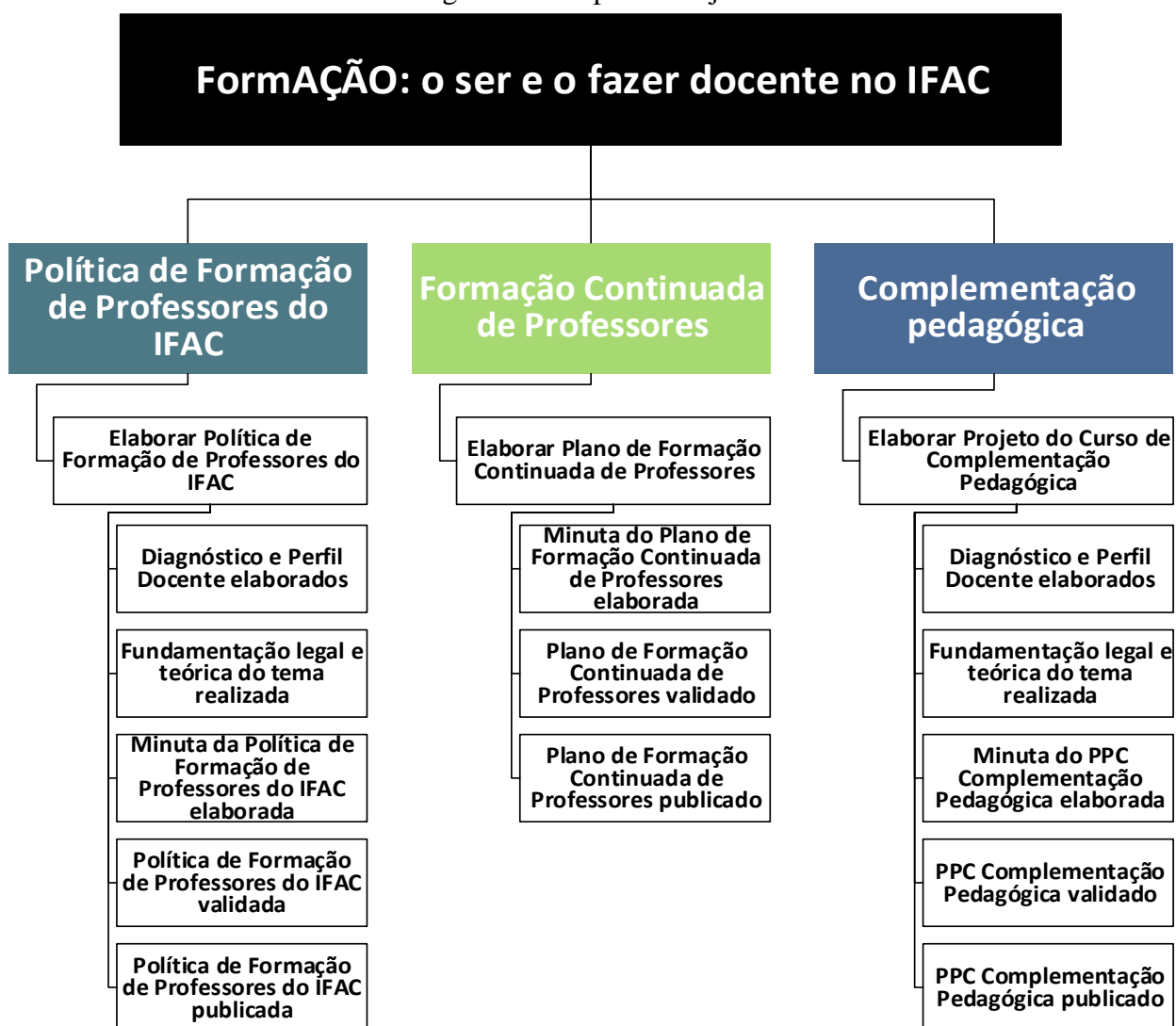
				Dirigentes
Relacionar os documentos normativos necessários ao funcionamento da EaD nos <i>campi</i> e no CREAD no IFAC	CREAD DIPED DIPGR DSAES Campus	fev/2018	mar/2018	Documentos identificados e cronograma de trabalho
Participar da revisão da Resolução nº 01/2015	Representante no GT atual	ago/2017	dez/2017	Inserção das atividades docentes em EaD na nova Resolução.
Elaborar regulamentos para a oferta de 20% da carga horária de cursos superiores em EaD	Comissão CREAD DIPGR CAMPUS	fev/2018	jun/2018	Regulamentos aprovados
Elaborar regulamentos para a oferta de 20% da carga horária de cursos técnicos em EaD	Comissão CREAD DIPED CAMPUS	fev/2018	jun/2018	Regulamentos aprovados
Elaborar a política de formação continuada para docentes e técnicos-administrativos em educação	PROEN DISGP PROEX PROINP PRODIN CAMPUS	maio/2018	set/2018	Política de formação continuada aprovada no Colégio de Dirigentes e CONSU.
Elaborar um programa de	PROEN CAMPUS	fev/2018	abr/2018	Programa de assessoramento

assessoramento aos <i>campi</i> para a oferta de cursos em EaD				elaborado
Obs: O cronograma de trabalho poderá sofrer alterações e adequações durante sua execução.				

Fonte: Elaborado pela PROEN, 2017.

Dessa forma, a formação continuada de professores se materializa, conforme a figura a seguir:

Figura 9: Escopo do Projeto



Fonte: Elaborado pela PROEN, 2017.

Ressalta-se que a Estrutura Analítica do Projeto - EAP é uma ferramenta de comunicação que expõe, de forma sintética e direta, as principais entregas do projeto, e que por estar em fase de elaboração pode sofrer alterações. A expectativa é que os maiores avanços ou até mesmo o término da construção dessa política ocorram no ano de 2018.

3.3 A Formação Continuada no Campus Rio Branco

A partir da posse da primeira Reitora eleita, Rosana Cavalcante dos Santos, ou seja, a partir do exercício de 2015, o Campus Rio Branco passou a ter uma atenção maior com relação às formações continuadas de professores.

Com o intuito de dinamizar as formações continuadas no campus Rio Branco, assim como nos demais Campi do IFAC, em 2015 foi elaborada a Resolução nº 84/2015 – CONSU/IFAC, que cria e regulamenta as Coordenações Técnico-Pedagógicas – COTEP, do Instituto Federal do Acre.

Segundo essa resolução, a COTEP é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento, assessoramento, elaboração, execução e avaliação das ações didático-pedagógicas, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis e modalidades de ensino no campus. A Coordenação Técnico-Pedagógica é composta obrigatoriamente, por pedagogos, juntamente com Técnicos em Assuntos Educacionais, de acordo com as necessidades do campus.

A COTEP está diretamente vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus. Dentre suas atribuições destacam-se: orientar os docentes no desenvolvimento da avaliação da aprendizagem; assessorar a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão na elaboração, implementação e avaliação do Plano de Formação Continuada dos Docentes; assessorar a elaboração, implementação, avaliação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos – PPCs, juntamente com as Coordenações de Curso/Eixo e o Núcleo Docente Estruturante – NDE; assessorar na implementação das mudanças educacionais decorrentes de novas publicações e atualizações legais; assessorar os docentes, nas questões didático-pedagógicas, quanto à elaboração do plano de ensino; propor estratégias de ensino e aprendizagem em contribuição à prática docente; promover, em articulação com os demais setores, a dinamização dos processos

de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar; conduzir o planejamento e execução da jornada pedagógica do campus¹⁷.

Segundo dados fornecidos pela COTEP¹⁸ do Campus Rio Branco, até o presente momento, foram realizadas no IFAC, a partir do ano de 2015, apenas seis Jornadas Pedagógicas que aconteceram a cada início de semestre letivo. As jornadas pedagógicas objetivam partilhar ideias, ensinar e aprender na coletividade, com o propósito de promover o fortalecimento do processo educativo, e são entendidas como formação continuada de professores em exercício.

De acordo com a análise dos relatórios das jornadas pedagógicas, cedidos pela COTEP, os encontros foram se modificando a partir das críticas e sugestões dos participantes. Buscou-se priorizar nessa pesquisa, por motivo de objetividade, a análise da primeira e da última programação da Jornada com a intenção de analisar as mudanças ocorridas entre ela.

A primeira jornada aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de março de 2015, e teve o seguinte cronograma, de acordo com a figura a seguir:

¹⁷ Resolução nº 84/2015 – CONSU/IFAC – Regulamenta as atribuições das COTEP nos campi. Para saber mais acesse: www.ifac.edu.br. Acesso em: 08 nov. 2017.

¹⁸ A COTEP do Campus Rio Branco conta com três pedagogas responsáveis por essas jornadas pedagógicas, que possuem autonomia para junto a Diretoria de Ensino modificar a elaboração dessa formação continuada.

Figura 10: Programação da I Jornada Pedagógica

<p style="text-align: center;">Sexta-feira: 20/03</p> <p><u>Manhã</u></p> <p>08:00 – 09:00 Apresentação da Assistência Estudantil Responsáveis: Vanessa Pascoal (Assistente Social) Anélia Monteiro (Psicóloga)</p> <p>09:00 – 10:00 Palestra: “Saúde e qualidade de vida no Trabalho” Responsável: Elaine Lioiola (Psicóloga - COSVI) - PROGP</p> <p>10:00 – 10:30 – intervalo</p> <p>10:30 – 12:00 – Planejamento com as Coordenações dos Cursos e docentes.</p> <p><u>Tarde</u></p> <p>14:00 – 16:00 Palestra: “Inclusão: o que queremos? O que estamos fazendo?” Responsáveis: Valdirene Oliveira e Eliane Barth (NAPNE)</p> <p>16:00 – 17:00 Seção Sindical- SINASEFE Rio Branco</p> <p>17:00 -18:00 Encerramento</p> <p>Local: Auditório</p>	<p style="text-align: center;">Reitora <i>Pro Tempore</i> ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS</p> <p style="text-align: center;">Pró-Reitora de Ensino MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO</p> <p style="text-align: center;">Diretor Geral PAULO ROBERTO DE SOUZA</p> <p style="text-align: center;">Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão MARIA CRISTINA LOBREGAT</p> <p style="text-align: center;">Diretor de Administração, Manutenção e Infraestrutura MARCUS MARCELO BARROS</p> <p style="text-align: center;">“Reunir-se é um começo. Manter-se unido é um progresso. Trabalhar unido é um sucesso.” Henri Ford</p> <p style="text-align: center;">Realização: IFAC – Câmpus Rio Branco</p> 	 <p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE CÂMPUS RIO BRANCO</p> <h1 style="text-align: center;">I Jornada Pedagógica</h1> <h2 style="text-align: center;">2015</h2>  <p style="text-align: center;"><i>“Os desafios da prática pedagógica na construção de uma educação profissional, científica e tecnológica”</i></p> <p style="text-align: center;">18, 19 e 20 de março de 2015</p>
<p style="text-align: center;">Apresentação</p> <p>O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - Câmpus Rio Branco realiza a I Jornada Pedagógica 2015 com o tema “Os desafios da prática pedagógica na construção de uma educação profissional, científica e tecnológica”. A Jornada tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de diversas atividades que promoverão a melhoria do processo ensino-aprendizagem e darão sustentação ao trabalho dos docentes durante o ano letivo de 2015.</p> <p>Portanto, ressaltamos a importância da participação de todos em conhecer, discutir e apropriar-se dos resultados para a realização de um trabalho mais consistente garantindo assim a melhoria do processo formativo dos nossos estudantes.</p> <p style="text-align: right;">Bom evento a todos!</p>	<p style="text-align: center;">PROGRAMAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Quarta-feira: 18/03</p> <p><u>Manhã</u></p> <p>08:00 – 09:30 Abertura da Jornada Responsáveis: Reitora, Pró-Reitora de Ensino e Diretor Geral do Câmpus</p> <p>09:30 – 10:00 “Café Musical” Responsável: Prof. Marcus Marcelo (Diretor Administrativo do câmpus)</p> <p>10:00 – 12:00 Palestra: “Interdisciplinariedade nas ações da Educação Profissional, Científica e Tecnológica.” Responsável: Prof.ª. Me Marília Bezerra de Santana (SEE- AC / IDM)</p> <p><u>Tarde</u></p> <p>14:00 – 15:30 Apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Responsável: Prof.ª Lucilene Acácio (Pró-Reitora de Ensino)</p> <p>15:30 – 16:00 – intervalo</p> <p>16:00 – 18:00 Palestra: “Avaliação do ensino-aprendizagem: abordagens do processo” Responsável: Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto – (UFAC)</p> <p>Local: Auditório</p>	<p style="text-align: center;">Quinta-feira: 19/03</p> <p><u>Manhã</u></p> <p>08:00 – 09:30 Informes Gerais e apresentação de documentos Responsável: Prof.ª Cristina Lobregat (Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão)</p> <p>09:30 – 10:00 – intervalo</p> <p>10:00 – 12:00 Oficina sobre a Organização Didática Pedagógica Responsável: Marilândia Oliveira (Pedagoga - TAE)</p> <p>Local: Sala da EAD</p> <p><u>Tarde</u></p> <p>14:00 – 18:00 Planejamento com as Coordenações dos Cursos e docentes Responsáveis: Coordenadores de Cursos</p> <p>Local: Salas de aulas</p>

Fonte: Coordenação Técnico-Pedagógica – COTEP

Percebe-se, a partir dessa programação, que as palestras, informes e apresentação de documentos tiveram grande destaque, ocupando a maior parte do tempo com questões genéricas, das quais os professores participaram dessa jornada pedagógica de forma passiva, apenas como ouvintes. Assim, segundo os relatórios apresentados pela COTEP, obtiveram as seguintes críticas e sugestões dos professores:

- i) "Discutir os eventos que acontecerão no campus durante o ano, na Jornada".*
- ii) "Nos próximos encontros, fazer oficinas sobre elaboração de pesquisa e extensão".*
- iii) "Período curto, deixar espaço entre os turnos para discussão e/ou demais atividades para termos os retornos"*
- iv) "Sugiro a existência de mais momentos de reflexão a respeito de si, do trabalho, das relações e de questões mais subjetiva"*
- v) "Aumentar os dias do evento para incluir a produção e análise dos documentos como o plano de curso"*
- vi) "Sugiro que seja colocado falta no ponto dos servidores que não participaram da jornada".*
- vii) "Respeitar os horários; muito atraso".*

Aprende-se a partir das críticas dos professores participantes que em função da quantidade de palestras e demonstrações, reduziu-se o espaço para troca de experiência entre os pares, deixando os professores em condição de passividade com questões indeterminadas, como relatou o professor i, faltaram informações de eventos que aconteceriam no Campus durante o ano. O professor ii solicita oficinas, já para os professores iii, iv e v requerem um período maior para gerar interação entre os docentes. Os docentes vi e vii demonstram preocupação com a ausência dos demais professores, solicitando punição para estes, exigindo também assiduidade.

As jornadas pedagógicas do Campus Rio Branco são elaboradas normalmente por três pedagogas da COTEP, sendo em seguida apresentado a direção de ensino - DIREN do Campus para análise e aceite, a convocação dos servidores para participação e feita pela Direção Geral - DIRGE.

Com relação à convocação para participação da Jornada, observou-se, a partir dos e-mails da DIRGE para os servidores, diferenças no que se refere ao modo como foi feita. Na I jornada, a convocação foi feita da seguinte forma:

Boa Tarde!

Encaminho em anexo o folder da I Jornada Pedagógica 2015, que se inicia amanhã com uma reunião geral no auditório, que deverá contar com a participação de todos os servidores, inclusive os técnicos administrativos. Na ocasião também ocorrerá a recepção aos novos servidores.

Na íntegra, o e-mail apresenta suavidade, aproximando-se mais de um convite do que de uma convocação, e usa o folder como autoexplicativo para os detalhes da I jornada pedagógica. Ao observar, como comparativo, o chamamento dos servidores para a V Jornada, iniciando o primeiro semestre de 2017, o teor da comunicação muda, possivelmente motivado pela baixa participação dos servidores nas jornadas anteriores. A Diretoria Geral do Campus Rio Branco – DIRGE, expressou-se desta forma:

*O Diretor Geral do Campus Rio Branco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, no uso de suas atribuições legais que lhe confere pela portaria IFAC nº 340 de 04/04/2016, resolve: **CONVOCAR** todos os docentes lotados no campus Rio Branco a se fazerem presente na Jornada Pedagógica que acontecerá nos dias 01, 02 e 03 de fevereiro.*

O planejamento Pedagógico faz parte do cotidiano do profissional da educação e está contemplado nas Atividades de Ensino/Aulas do ANEXO II da RESOLUÇÃO Nº 001/2015 – CONSU/IFAC, sendo também uma incumbência da função docente prevista no V do artigo Art. 13. Da Lei 9394/96.

“V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.”

Desta forma, estaremos providenciando uma declaração ao participante da jornada com a carga horária de participação a qual poderá ser utilizada como comprovação de participação em reuniões de planejamento pedagógico/ Colegiado, Conselho de Classe no preenchimento do Relatório Individual de Trabalho Docente - RIT. Comunicamos que o não comparecimento a esta atividade, sem justificativa legal, implicará em desatenção a uma convocação oficial da instituição, o que poderá acarretar em penalidades disciplinares da Administração Pública, baseado no Art. 127 da Lei 8112/9¹⁹.

¹⁹ E-mails enviados pela DIRGE aos docentes e demais servidores do Campus Rio Branco. Convocações para participação das jornadas pedagógicas I, V e VI.

Observa-se que a suavidade do convite para uma jornada pedagógica é substituída por convocação e penalidades aos faltosos. Ao citar o artigo V da LDB/96, observa-se a característica de formação continuada em serviço da Jornada Pedagógica, ignorada por alguns professores que não reconhecem as jornadas como um momento formativo. A V Jornada, pelo teor do e-mail, é endereçada exclusivamente aos docentes, diferenciando-se da I Jornada que era um convite aberto a todos os servidores.

Outra característica dessa V Jornada é que a participação gera direito a uma declaração que deve ser incluída no Relatório Individual de Trabalho – RIT²⁰ de entrega anual. Com relação à chamada para a VI Jornada Pedagógica, a DIRGE se expressou da seguinte forma:

Convite para Jornada Pedagógica do Campus Rio Branco. É com enorme alegria que Convidamos todos nossos docentes lotados no campus para participação de nossa VI Jornada Pedagógica – “Educação Profissional: diferentes maneiras de ensinar, novas formas de aprender.” Trabalho este realizado por nossa equipe de Pedagogos do campus em conjunto com a Direção de Ensino.

Nossa jornada acontecerá nos dias 18, 19 e 20 de junho do corrente ano. Iniciaremos nossa jornada com um café com música às 8h. Bem Vindos a nosso segundo semestre letivo de 2017!

Observa-se a suavidade de um convite em substituição a uma convocação. Infere-se, com isso, que o possível otimismo com relação à participação docente esteja ligado às inovações do planejamento, diferenciando-se das Jornadas anteriores..

A VI jornada pedagógica ocorrida no início do segundo semestre de 2017 traz inovações e diferenciações que foram se moldando por meio das experiências, críticas e sugestões dos participantes das Jornadas anteriores, conforme figura a seguir:

²⁰ Relatório Individual de Trabalho RIT: é um instrumento de acompanhamento das atividades dos docentes do IFAC que leva em consideração as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e será realizada por meio de Relatório Individual de Trabalho (RIT). O RIT deverá ser entregue acompanhado dos documentos comprobatórios. Disponível em: www.ifac.edu.br. Acesso em 16 nov. 2017.

Figura 11: Programação da VI Jornada Pedagógica

Sejam bem-vindos a 6ª edição da Jornada Pedagógica que traz como temática a "Educação Profissional: diferentes maneiras de ensinar, novas formas de aprender." Durante esses dias nossa principal finalidade será proporcionar espaços privilegiado para troca de ideias, discussão e avaliação dos processos instituídos e instituintes do nosso fazer pedagógico. Por isso, convidamos a todos para que participem efetivamente de todas as atividades e assim poderemos alinhar nossas ações para o segundo semestre letivo de 2017.

Diretor Geral
WEMERSON FITIPALDY DE OLIVEIRA

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
CÉSAR GOMES DE FREITAS

Diretora de Administração, Manutenção e Infraestrutura
PAULA DANIELE BATISTA

Coordenação Técnico- Pedagógica.
POLLYANA FURTADO MACHADO ANUTE

ORGANIZAÇÃO
DERGE - DERAJ - DIREN - COTEP- COGGE
CAMPUS BRANCO

VI JORNADA PEDAGÓGICA
18 a 21 de julho de 2017
"Educação Profissional: diferentes maneiras de ensinar, novas formas de aprender"

PROGRAMAÇÃO

18/07/2017 - TERÇA-FEIRA	19/07/2017 - QUARTA-FEIRA	20/07/2017 - QUINTA-FEIRA
<p>MANHÃ</p> <p>8h às 09h - Café com música e poesia (Cecília Ugalde, Douglas Marques e Emanuel Rogério)</p> <p>09h às 10h - Abertura oficial da VI Jornada Pedagógica - Diretor Geral /Diretor de Ensino</p> <p>10h às 11h - Palestra de Abertura "A relação professor-aluno no contexto da sociedade atual" Prof. Marcos Afonso Pontes - (Instituto de Matemática, Ciências e Filosofia do Acre- IMCF)</p> <p>11h às 11h30- Debate</p> <p>TARDE</p> <p>14h - 14h15 - Orientações para as Salas Temáticas</p> <p>14h15- 17h30 - Sala Temáticas Público-alvo: professores e demais interessados</p> <p>ST01 - "O papel da avaliação da aprendizagem: a construção de instrumentos" (Pedagoga Ms. Jailene Soares - CBS/IFAC)</p> <p>ST02 - "A relação professor-aluno e o trabalho pedagógico" (Profa. Dra. Maria das Graças - CRB/IFAC)</p> <p>ST03 - "Recursos Didáticos no Ensino de Ciências e Matemática." (Grupo de Pesquisa FORPROCIM - CRB/IFAC)</p>	<p>MANHÃ - 08h às 11h30</p> <p>TARDE - 14h às 17h30</p> <p>Continuação das Salas Temáticas Público-alvo: professores e demais interessados</p> <p>ST01 - "O papel da avaliação da aprendizagem: a construção de instrumentos" (Pedagoga Ms. Jailene Soares - CBS/IFAC)</p> <p>ST02 - "A relação professor-aluno e o trabalho pedagógico" (Profa. Dra. Maria das Graças - CRB/IFAC)</p> <p>ST03 - "Recursos Didáticos no Ensino de Ciências e Matemática ." (Grupo de Pesquisa FORPROCIM - CRB/IFAC)</p>	<p>MANHÃ</p> <p>08h às 08h30- Acolhida Prof. Emanuel Rogério</p> <p>Ciclo de Apresentações</p> <p>08h30 às 09h30 - Comissão Própria de Avaliação(CPA): Plano de melhoria (Marisa Fontana /TAE)</p> <p>09h30 às 10h30 - A Pedagogia da Alternância em Cursos de Formação Inicial e Continuada: relatos de experiências. (Prof. Dra. Josina Pontes)</p> <p>10h30 às 11h30- Extensão: como estamos, onde devemos chegar. (Prof. Dr. Valmir Freitas de Araújo -UFAC) (Suellen Valentim -COEXT)</p> <p>11h30 às 12h - Avaliação e Encerramento</p> <p>TARDE 14h às 17h30</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento: Cursos Técnicos Integrados Oficina: O passo a passo para a elaboração do PIT e RIT- 2017.2 (DIREN) <p>Planejamento individual - Subsequentes e Superior</p> <p>21/07/2017 - SEXTA-FEIRA</p> <p>08h às 11h30</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento Cursos Técnicos Integrados Planejamento individual - Subsequentes e Superior Oficina: O passo a passo para a elaboração do PIT e RIT- 2017.2 (DIREN)

Fonte: Coordenação Técnico-Pedagógica - COTEP

A VI Jornada Pedagógica do Campus Rio Branco teve inovações, buscando-se proporcionar momentos de formação para os participantes, a partir das discussões realizadas e por meio da metodologia das Salas Temáticas, nas quais foram realizadas diversas atividades e discussões sobre temáticas relacionadas ao fazer pedagógico do professor.

As salas temáticas tiveram como ministrantes os próprios docentes ligados ao Campus Rio Branco, e tiveram os seguintes temas: a) O papel da avaliação da aprendizagem a construção de instrumentos; b) A relação professor-aluno e o trabalho pedagógico; c) Recursos didáticos no ensino de Ciências e Matemática. As oficinas foram realizadas em dois dias consecutivos, dando a oportunidade da escolha do tema e dia ao professor.

Essa dentre as críticas feitas a essa formação pelos professores, destacamos:

i) Menos teoria e mais prática. Por exemplo: Oficinas práticas de como criar um grupo de pesquisa, como elaborar cursos FIC, como fazer um projeto de extensão. Como captar recursos em projetos, como solicitar livros, materiais didáticos, materiais de laboratórios, etc. São situações práticas voltadas para o cotidiano da prática docente.

ii) A recepção, o cuidado e a atenção com os participantes da Jornada Acadêmica com certeza foram o diferencial deste semestre.

iii) Acredito que a jornada foi muito interessante e trouxe temas extremamente pertinentes à nossa prática docente. Não tenho muito a acrescentar sobre a jornada em si (que foi ótima, na minha opinião), mas acho que faltou uma participação maior da direção do campus.

Observou-se que as salas temáticas, conseguiram interagir na prática docente, sendo um ponto forte dessa formação. Percebe-se, ainda, o anseio de alguns docentes por oficinas práticas, que auxiliem diretamente em seu fazer docente.

A VII jornada pedagógica ocorreu no mês de fevereiro de 2018, mantendo as salas temáticas com oficinas e valorizando os docentes do Campus Rio Branco como formadores conforme figura a seguir.

Figura 12: Programação da VII Jornada Pedagógica

VII Jornada Pedagógica

Bem-vindos a 7ª edição da Jornada Pedagógica, que será realizada através da parceria entre os Campus Rio Branco e Baixada do Sol e traz a seguinte temática **“Refletindo, planejando e construindo: na perspectiva da Educação Profissional”**. Durante esses dias, a principal finalidade é fortalecer o entendimento desta modalidade educacional e seus desdobramentos para a oferta de um ensino qualificado. E tem como objetivo:

- proporcionar aos participantes o entendimento de diferenciadas formas de aprendizagem e a reconfiguração dos modos de ensinar e aprender;
- assegurar a organização de espaços que proporcionem o diálogo, o compartilhamento de saberes privilegiando a troca de ideias e reflexões sobre o fazer pedagógico.

Convidamos a todos a participar efetivamente das atividades propostas, para que possamos alinhar as ações para o 1º semestre letivo 2018.

Direção Geral – Campus Rio Branco
WEMERSON FITTIPALDY DE OLIVEIRA

Direção Geral – Campus Avançado Baixada do Sol
HÉVEA MONTEIRO

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão - CRB
CÉSAR GOMES DE FREITAS

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão - CBS
RÚBYA MARA REZENDE MADELLA

Diretora de Administração, Manutenção e Infraestrutura
PAULA DANIELE BATISTA

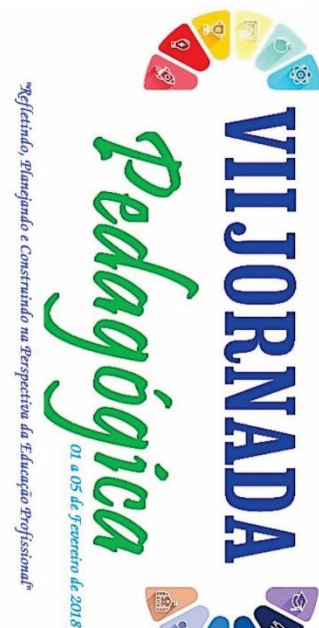
Coordenadora Técnico Pedagógica - CRB
MARIA DO SOCORRO ALVES DE MACÊDO

Coordenação Técnico Pedagógica - CBS
CRISTIANA RODRIGUES FERREIRA NERI



ORGANIZAÇÃO

DIRGE - DIRAI - DIREN - COTEP - COCOE
CAMPUS RIO BRANCO E
CAMPUS AVANÇADO BAIXADA DO SOL



1º DIA	2º DIA	3º DIA
<p>01/02 – QUINTA-FEIRA MANHÃ</p> <p>8h às 08h30 - Inscrições</p> <p>8h30 às 9h30 - Acolhida - Café Musical Local: Sala dos Professores</p> <p>9h30 às 10h00 Abertura Oficial da VII Jornada Pedagógica Local: Auditório</p> <p>10h00 às 11h00 - Palestra de Abertura Tema: Entender como se aprende para aprender como se ensina. Palestrante: Professor Dr. Antônio Igo Barreto Pereira UFAC Debate: 30 min</p> <p>TARDE</p> <p>14h às 17h00 – Salas Temáticas Sala temática 1 – ST01 “Uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. Ministrante: Prof. Mestre Luís Antônio de Pinho – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 2 – ST02 “A importância das emoções na aprendizagem: uma breve exposição”. Ministrante: Mestre Iolanda Lourdes Ribeiro – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 3 – ST03 “Elaboração de aulas práticas, visitas técnicas, práticas profissionais”. - Ministrante: Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – IFAC-CRB</p>	<p>02/02 – SEXTA-FEIRA MANHÃ</p> <p>8h às 11h15 - Salas Temáticas Sala temática 1 – ST01 “Uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. Ministrante: Prof. Mestre Luís Antônio de Pinho – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 2 – ST02 “A importância das emoções na aprendizagem: uma breve exposição”. Ministrante: Mestre Iolanda Lourdes Ribeiro – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 3 – ST03 “Elaboração de aulas práticas, visitas técnicas, práticas profissionais”. Ministrante: Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – IFAC-CRB</p> <p>TARDE</p> <p>14h às 17h00 – Salas Temáticas Sala temática 1 – ST01 “Uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. Ministrante: Prof. Mestre Luís Antônio de Pinho – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 2 – ST02 “A importância das emoções na aprendizagem: uma breve exposição”. Ministrante: Mestre Iolanda Lourdes Ribeiro – IFAC-CBS</p> <p>Sala temática 3 – ST03 “Elaboração de aulas práticas, visitas técnicas, práticas profissionais”. Ministrante: Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias – IFAC-CRB</p>	<p>03/02 – SEGUNDA-FEIRA MANHÃ</p> <p>8h às 11h30 Apresentação da Nova DOP Técnico/Graduação e a Relação com o SIGAA; Ministrante: PRDEN e Diretoria Sistêmica de Gestão da Tecnologia da Informação.</p> <p>TARDE</p> <p>14h às 17h00 PLANEJAMENTO DOS CURSOS INTEGRADOS</p> <p>Análise e planejamento das ações desenvolvidas pelos cursos integrados Reflexão e Ação: Politécnica e formação integrada</p> <p>PASSO A PASSO PARA A ELABORAÇÃO DO PIT E RIT (DIREN) Responsáveis: Suelian e Ana Lúcia – DIREN</p> <p>PLANEJAMENTO INDIVIDUAL</p> <p>Cursos Subsequentes/Superior.</p>

O convite para esta VII Jornada Pedagógica manteve a suavidade da primeira e da sexta Jornada, tendo o seguinte teor:

Bom dia!!!

Caríssimos,

É com imensa satisfação que iniciaremos amanhã dia 01/02 , a VII JORNADA PEDAGÓGICA IFAC- CRB/CBS 2018 trazendo a seguinte temática "Refletindo, planejando e construindo na perspectiva da Educação Profissional".

Aguardamos a participação de todos.

Atenciosamente.

Na manhã do primeiro dia desta Jornada os professores do Campus Rio Branco foram recebidos com um café da manhã seguido de música e poesias executadas pelos pares (Professor Douglas Marques – Musica e professor Emanuel Rogério – Educação Física). Em seguida os professores tiveram a oportunidade de se inscrever nas oficinas temáticas. O período da manhã do primeiro dia foi encerrado com uma palestra de um professor Dr. Antônio Igo Barreto Pereira da Universidade Federal do Acre, que teve a duração aproximada de uma hora e abordou a temática: ‘Entender como se aprende para aprender como se ensina’.

Os períodos da tarde do primeiro dia, manhã e tarde do segundo dia, os docentes se alternaram nas oficinas temáticas executadas nas salas de aulas. A presença de dois professores do campus Rio Branco e uma técnica em assuntos educacionais do Campus avançado Baixada do Sol, movimentaram essa formação. Cada Oficina temática teve a duração de 3 horas, onde os docentes puderam aprender com as experiências dos colegas e com a interação entre os pares.

O terceiro dia foi destinado a informes e orientações, assim com o planejamento para os cursos integrados em conjunto com os coordenadores e o passo a passo para elaboração do plano individual de trabalho e do relatório individual de trabalho dos docentes.

Observou-se nessa formação continuada a intenção proporcionar uma maior interação entre os docentes, principalmente no que se refere às oficinas temáticas, valorizando os próprios docentes do Campus e a troca de experiência entre os pares.

Ao fazer a busca da formação continuada no Campus Rio Branco constatou-se que ainda há carência de formações continuadas voltadas para TDIC, visto se tratar de uma instituição de ensino tecnológico.

Com relação a alguns professores em exercício no campus, ficou evidente certa confusão ao entender a jornada pedagógica e valorizá-la como uma formação continuada do professor. Entre acertos e erros, percebe-se uma busca de melhoria por essa formação e o entendimento de sua importância e complexidade.

Diante do exposto, e na perspectiva da formação continuada de professores através da análise das formações ofertadas pelo IFAC, Campus Rio Branco, O próximo capítulo busca analisar através de questionários Google forms as experiências profissionais, o uso das TDIC em suas práticas docentes, assim como as experiências formativas dos professores EBTT que lecionam nos cursos técnico integrados ao ensino médio – EMI do Campus Rio Branco.

4 OS PROFESSORES EBTT: CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os professores têm de abandonar uma atitude defensiva e ‘tomar a palavra’ na construção do futuro da escola e da sua profissão.
António Nóvoa

Este capítulo tem por objetivo compreender os sujeitos da pesquisa, os professores EBTT, do curso EMI do Campus Rio Branco. Procurou-se enfatizar: i) suas experiências profissionais; ii) o uso das TDIC em suas práticas de ensino; iii) identificar se o processo de formação continuada deles contempla o uso das tecnologias em sala de aula.

Entende-se que um dos desafios desses professores em sua prática docente seja o de inserir as TDIC em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a ausência da formação continuada é que se constituiria em um elemento que poderia dificultar a prática docente. Por isso, procurou-se saber se uma formação continuada sobre TDIC seria bem aceito pelos professores.

Para a coleta de dados elaboramos um questionário online no Google Forms, contendo 16 questões divididas em objetivas e abertas, para que os professores pudessem descrever as suas experiências. O questionário com perguntas sobre experiências profissionais, formativas e utilização de TDIC em suas práticas docentes foi enviado a 40 docentes EBTT, atuantes no ensino médio integrado do Campus Rio Branco. Tendo um total de 29 docentes que responderam.

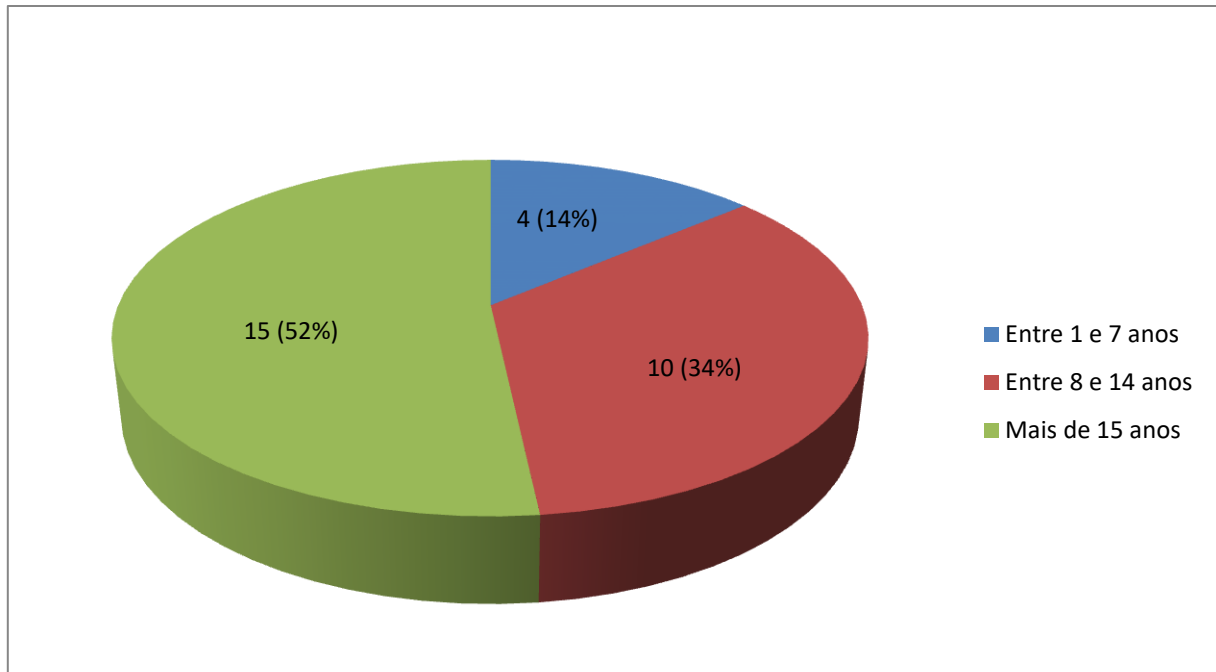
As respostas objetivas foram ilustradas através de gráficos, no intuito de retratar algumas realidades desse grupo de professores. Nas respostas subjetivas os nomes dos docentes foram substituídos por P1, P2, P3... P29, para manter o anonimato²¹.

4.1 Experiência profissional e formação

Os sujeitos desta pesquisa encontram-se em variados momentos de suas carreiras docente, sendo que 52% dos pesquisados, ou seja, a maior parte dos docentes tem mais de 14 anos de experiência como professor conforme gráfico à seguir:

²¹ Optou-se por grifar em itálico as respostas dos docentes para diferenciar das demais citações dos autores de obras consultadas.

Gráfico 1: Tempo de Docência



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Os saberes experienciais, destacados por Tardif (2014), são resultantes do exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos professores a partir da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, é incorporado à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser.

No exercício de sua função, os docentes vivenciam situações concretas a partir das quais se faz necessária capacidade de interpretação, habilidade, e improvisação, assim como autonomia para decidir qual a melhor estratégia diante da situação apresentada. Cada situação não é propriamente igual à outra, mas guardam semelhanças entre si permitindo ao professor, então, transformar algumas das suas estratégias de sucesso em alternativas prévias para a solução de situações semelhantes, no sentido de desenvolver um hábito específico a sua profissão.

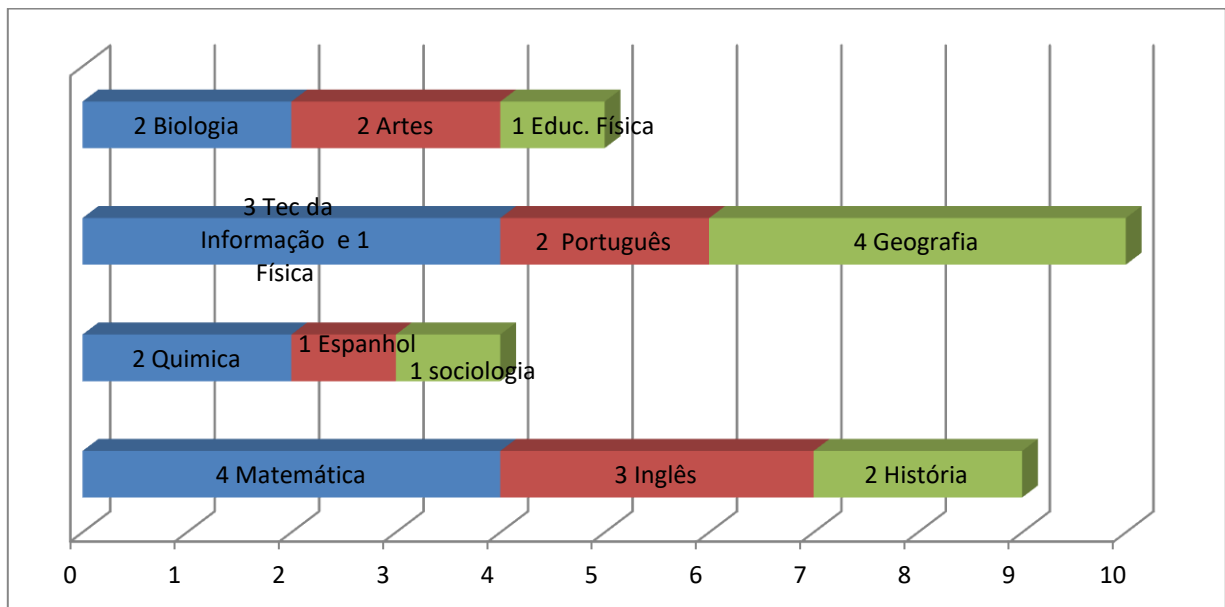
De acordo com Tardif (2014), o saber profissional docente é uma mistura de diferentes saberes, provenientes de várias fontes, que são concebidos, relacionados e convertidos em ação pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional.

Como o IFAC teve suas atividades iniciadas em 2010, parte significativa desses professores trouxeram experiências profissionais em magistério de outras instituições de ensino, o que pode ter contribuído para o desempenho no ensino EPT. O ensino EPT possui

particularidades, porém a experiência docente, mesmo em outras modalidades, sempre agrega muito ao ensino profissionalizante.

O gráfico a seguir demonstra o quantitativo de docentes participantes da pesquisa empreendida sobre o contexto do EMI no IFAC, na perspectiva do Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada. Observa-se que a maioria dos professores dessa pesquisa compõe a área básica, sendo as disciplinas de Matemática e Geografia com maior número de professores, tendo apenas da área técnica, 3 docentes da área de Tecnologia da Informação e Comunicação.

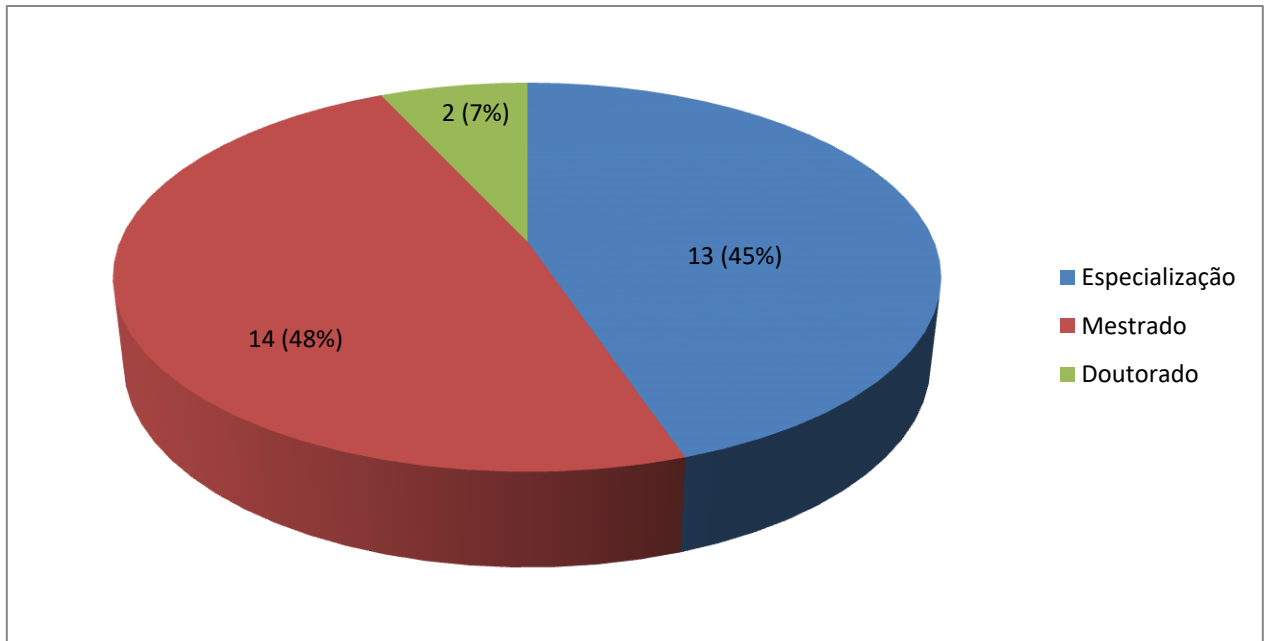
Gráfico 2: Quantitativo de docentes e disciplina que leciona no curso integrado ao ensino médio



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Quanto à formação Lato e Stricto Sensu dos participantes, o gráfico a seguir demonstra que 48% deles possuem Mestrado, ou seja, quase a metade dos pesquisados estão em um nível de possível transição entre a especialização e o doutorado.

Gráfico 3: – Formação Lato e Stricto Sensu



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

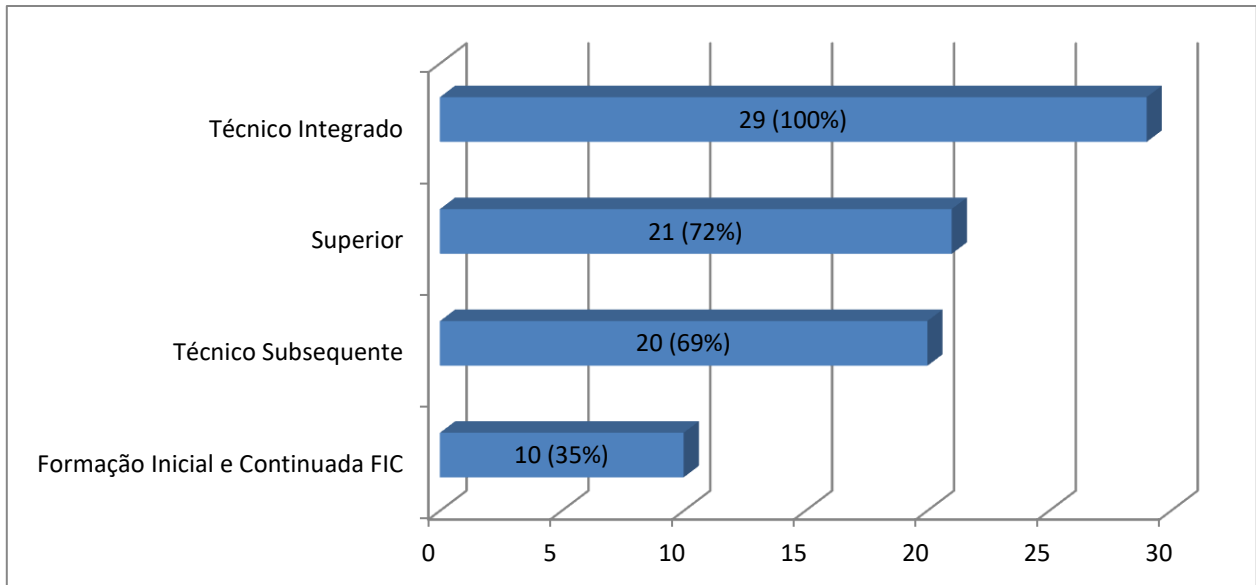
Considerável parte dos professores do IFAC possuem mestrado ou doutorado, nota-se uma preocupação com relação ao quadro docente, no que se refere à busca por pós-graduação, e um avanço considerável nos últimos cinco anos nas titulações do quadro docente.

Essa busca por pós-graduação se deve em parte pela valorização dessa formação, o que pode ter levado parte dos professores com maior tempo de experiência a cursar o mestrado e/ou doutorado após o ingresso na carreira docente.

Os novos professores da EBTT que têm ingressado na instituição por meio da aprovação nos últimos concursos, já iniciam a carreira com formação em nível de mestrado e busca o doutorado durante sua trajetória na Instituição, o que além de contribuir para seu aperfeiçoamento profissional, possibilita um melhor posicionamento na carreira docente.

Em relação ao trabalho docente na Instituição, pode ser constatado no gráfico, apresentado a seguir, que mais da metade dos professores atuam em pelo menos dois cursos e ministram mais de duas disciplinas.

Gráfico 4: Níveis de ensino nos quais atuam no IFAC



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Dentre os objetivos dos Institutos Federais, instituídos pelo Artigo 7º da Lei 11.892/2008, estão: “I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Dessa forma, todos os pesquisados atuam no EMI, que abrange a maioria dos docentes do Campus. Os dados relativos à docência devem levar em consideração o fato de que a formação do professor lhe oferece de transitar por cursos de níveis diferentes, tanto curso técnico como curso superior dentro do IFAC.

Em decorrência das possíveis sobrecargas de trabalho, deve-se considerar também a intensificação do trabalho dos professores. Isso porque alguns deles atuam em coordenação de cursos, educação à distância, atividades de pesquisa, extensão, dentre outras atividades. Isso lhes exige maior disponibilidade de trabalho e de tempo. A Lei 11.892/2008 estabelece também que, além das atividades de ensino, os Institutos Federais têm a incumbência de trabalhar com a pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

A atividade profissional dos docentes estende-se às ações de pesquisa e extensão, e se amplia tendo em vista o trabalho com diferentes tipos de cursos, fatores que por um lado podem contribuir para a intensificação do trabalho docente, e por outro, para ampliar o prestígio da instituição e seu reconhecimento social.

No que se refere às dificuldades no ensino, perguntou-se: quais os desafios enfrentados

pelos docentes em sua prática como professor no ensino médio integrado – EMI no âmbito do Campus Rio Branco?

Os desafios que se apresentaram aos professores em início de carreira normalmente vão se modificando no decorrer de sua trajetória profissional. No caso da docência nos cursos integrados, a diversidade do público atendido, aliada a outros fatores apontados pelos professores, constitui-se em desafios ao trabalho docente, demandando estratégias diferenciadas de ensino. Os professores do Campus Rio Branco destacaram os seguintes desafios:

P03 Manter a atenção dos alunos para as aulas; O uso indevido do celular pelo aluno em plano horário de aula; Manter a disciplina dos alunos.

P04 Acesso a recursos tecnológicos, salas equipadas, livros didáticos.

P05 Acredito que o principal desafio seja ministrar as disciplinas tornando-as interessantes para os alunos atendidos. O mundo contemporâneo oferece uma série de distrações, assim sendo, é cada vez mais difícil manter a concentração dos adolescentes.

P07 Manter a atenção dos estudantes durante todo o tempo da aula. - Motivar os estudantes para realizarem as atividades e provas com compromisso.

P11 Tornar as aulas mais atraentes sendo capaz de usar a tecnologia; trabalhar em integração com as outras disciplinas; eleger programa adequado para a disciplina, pois visa atender tanto o ensino médio propedêutico quanto o ensino técnico.

P15 motivar os discentes a aprender um novo idioma; utilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem, incluindo as TICs, nas aulas de Língua Estrangeira.

P23 Atualizar para encantar; Desenvolver o saber no viés tecnológico.

P27 faltam equipamentos para melhor desempenho nas aulas práticas em manutenção de computadores; mais treinamentos para os profissionais da área (Tecnologia de Informação); um laboratório mais completo com equipamentos atualizados.

Como se pode observar, os professores destacam as singularidades da juventude nos tempos das novas tecnologias de informação e comunicação como fatores que demandam atenção na forma de conduzir o processo de ensino na instituição. A busca por atrativos, que possam despertar o interesse do aluno, também se torna evidente. Outros fatores relacionados como obstáculos, pelos professores foram: à falta de interesse por parte dos alunos; a forma de acesso na instituição; as aulas nos diversos níveis de ensino pelos docentes.

P01 Jovens sem projeto de vida e desestimulados Dificuldade de trabalhar de forma

interdisciplinar com colegas (projetos integradores) Carga de horaria 1 h/a semanal (50 min) e mudanças constantes de turmas e níveis de ensino, o que dificulta aperfeiçoar os conteúdos em um período/ano específico .

***P06** - Desmotivação dos alunos; alto índice de evasão dos alunos dos anos iniciais.*

***P08** Construir o debate de interdisciplinaridade; Envolver os alunos em atividades extracurriculares e Aplicar os conteúdos a realidade.*

***P12** Recursos de um modo geral; Melhorar o processo seletivo e o instituto ter uma postura de nivelar por cima.*

***P14** Preguiça Mental; Desinteresse pelos estudos; Falta de conhecimentos prévios de conteúdos básicos de séries anteriores.*

***P16** Lidar com a falta de interesse dos alunos; Lidar com a falta de conhecimentos prévios necessários para o bom andamento da ministração do conteúdo; Lidar com a "inclusão" sem preparo apropriado para receber a diversidade de necessidades específicas.*

Nos cursos Integrados há especificidades entre as séries que exigem novas formas de trabalho dos professores, que parecem buscar estratégias de ensino mais adequadas a cada perfil de turma.

***P17** Necessidade de nivelamento de conhecimentos básicos, principalmente matemática; Falta ou insuficiência de equipamentos e reagentes para aulas experimentais; Pouco envolvimento dos pais, principalmente em relação aos alunos com maior déficit de aprendizado.*

***P22** Falta de interesse dos alunos; Falta de respeito e desvalorização; Dificuldade de inserir novas práticas pedagógicas.*

***P25** Falta de estrutura, formação pedagógica especializada para atuação em cursos técnicos, inexistência de organização curricular.*

Os diferentes perfis dos alunos e a necessidade da execução de um trabalho pedagógico diferenciado têm se mostrado como um fator de desafio nos cursos EMI do IFAC. Há a necessidade de que os professores façam adequações nas formas de ensinar para o perfil dos alunos com os quais trabalham em cada modalidade de ensino, turma ou série.

No que se refere à carência de formação continuada em tecnologias, foi mencionado pelos seguintes professores:

***P09** Orçamento para atividades de ensino; formação continuada.*

***P20** Processo de formação profissional; Dificuldades tecnológicas;*

P24 Não receber capacitação pela instituição para melhorar a prática docente;

P26 Falta de capacitação na área de tecnologia digital.

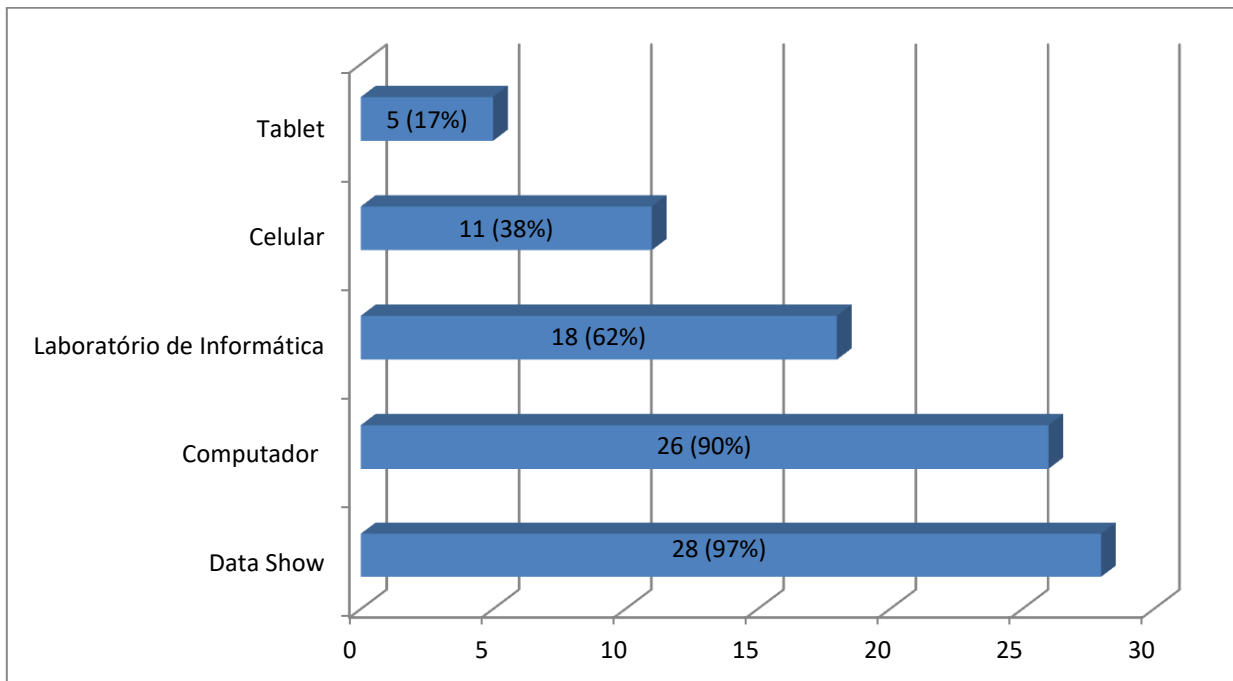
Para o professor **P24** a Jornada Pedagógica do Campus Rio Branco, não é considerada uma formação continuada de professores. Observa-se que alguns professores têm concepções diversas sobre essa formação.

Percebe-se o anseio, por parte desses docentes, por formação continuada que os habilite na melhoria de suas práticas pedagógicas. Acreditam que o IFAC deveria organizar ações de formação continuada nas áreas de TDIC, pois essas poderão ampliar seus conhecimentos nesse domínio, alargando assim, suas possibilidades de ensino com esses alunos, em sua maioria, adolescentes.

4.2 Usos das TDIC na prática docente

Quando questionados acerca dos meios tecnológicos mais utilizados em suas aulas, quase a totalidade dos professores informou o uso do datashow, seguido do computador, como demonstra o gráfico seguinte:

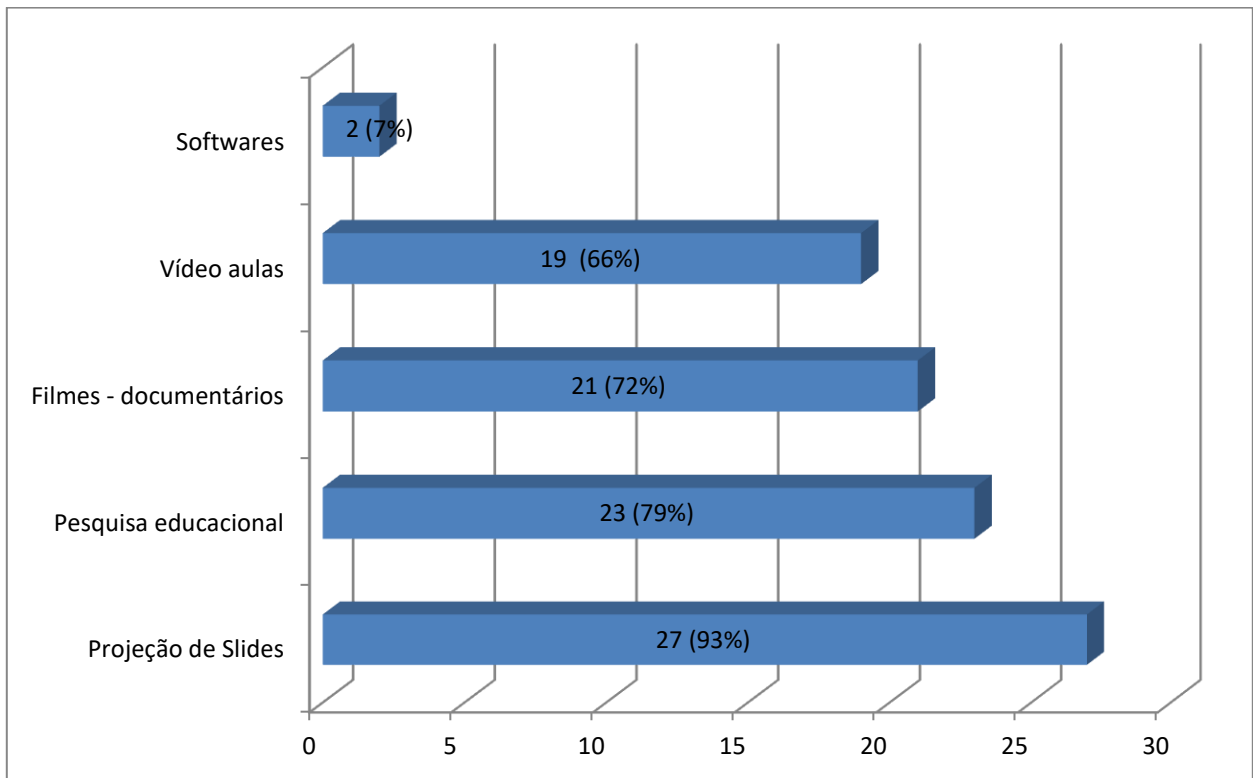
Gráfico 5: Meios tecnológicos mais utilizados nas aulas



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Ampliando esse aspecto do uso dos meios tecnológicos na prática docente, o gráfico a seguir demonstra que a projeção de slides ranqueia a prática docente no IFAC, sendo utilizada por 93% dos professores pesquisados.

Gráfico 6: Uso dos meios tecnológicos



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

De modo geral, os recursos tecnológicos mais usados na escola, ainda são o datashow, o Power Point, o computador e os vídeos didáticos, concorrendo com pesquisa e filme. Observa-se que a prática docente mediada pelo recurso do uso de imagens em sala de aula é uma prática que favorece o trabalho docente e propicia atração por parte dos alunos, pois estes, devido ao contexto em que estão inseridos, são alunos com um perfil diferenciado.

De modo geral, os recursos tecnológicos mais usados na escola ainda são o datashow, o Power Point, o computador e os vídeos didáticos, concorrendo com a pesquisa e o filme.

Prensky (2001, p.01), nos adverte que “nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”. Para este autor, os alunos, representam as novas gerações que cresceram com esta nova tecnologia e cresceram imersos ao uso de computadores, vídeo game, telefones celulares e todos os outros brinquedos e

ferramentas da era digital.

Na perspectiva desta abordagem, em se tratando dos alunos, desvenda-se um novo contexto e realidade tecnológica e como relação aos professores, muitos são os desafios lançados, para uma melhor adequação ao mundo digital.

No que se refere ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, mais especificamente no que se refere a metodologias ou ferramentas digitais, quando perguntado aos professores sobre os recursos utilizados em suas aulas, as respostas foram as mais diversas:

P1, P11, P19 Ferramentas do Google.

Os professores citam o uso das ferramentas sem dar detalhes do seu uso em sala de aula.

P7 Google Earth, Quantum Gis.

P8 ferramentas do Google, portais de ensino, Youtube, entre outros

P27 Google, softwares voltados à disciplina entre outros

P14 Google tradutor, dicionários eletrônicos, plataforma de atividades on line Geoegebra.

P20 Google Maps, Google Earth, Google satellite.

P22 Utilizo o Google e o portal do professor

A diversidade de ferramentas tem a possível explicação, das variadas disciplinas que compõem o currículo do ensino médio integrado – EMI e a falta de detalhes com relação ao uso, talvez retrate o pouco envolvimento com a ferramenta ou a falta de segurança para explicar com mais entusiasmo sobre a tecnologia utilizada.

Tardif e Lessard (2011) ao analisarem a escola como local de organização do trabalho do professor, salientam que quanto mais complexa a escola foi se tornando, ao longo do tempo, mais os docentes se tornaram isolados e confinados ao espaço de suas salas de aula. Dessa forma, faz-se necessário que o saber dos docentes, esse saber que é da prática seja estudado, compartilhado e validado pelos pesquisadores das ciências da educação e também pelos próprios professores.

No caso específico do Campus Rio Branco, observa-se a diversidade de ferramentas tecnológicas em uso pelos docentes, porém, sem o compartilhamento das experiências entre os pares, possivelmente fruto do isolamento e a falta de interação desses profissionais.

Entende-se também que, o uso das ferramentas e metodologias que compõem as TDIC, por si só, não são suficiente para garantir aprendizagem dos alunos, esse uso deve ser direcionado

por um planejamento prévio e com clareza de objetivos em conformidade com o que se pretende que o aluno aprenda.

Para alguns professores, quanto o uso das TDIC:

P5 *Uso quando são sugeridas pesquisas relacionadas ao conteúdo.*

P6 *Pesquisa orientada por assunto; Atividade esta realizada coletivamente; Resoluções de questões sobre o assunto estudado em sala de aula.*

P12 *Softwares (office) Softwares de cartografia; Portal do Professor, jogos e etc.*

P21 *Algumas vezes, mais experimental do que corriqueiro...*

Alguns professores afirmaram não utilizar:

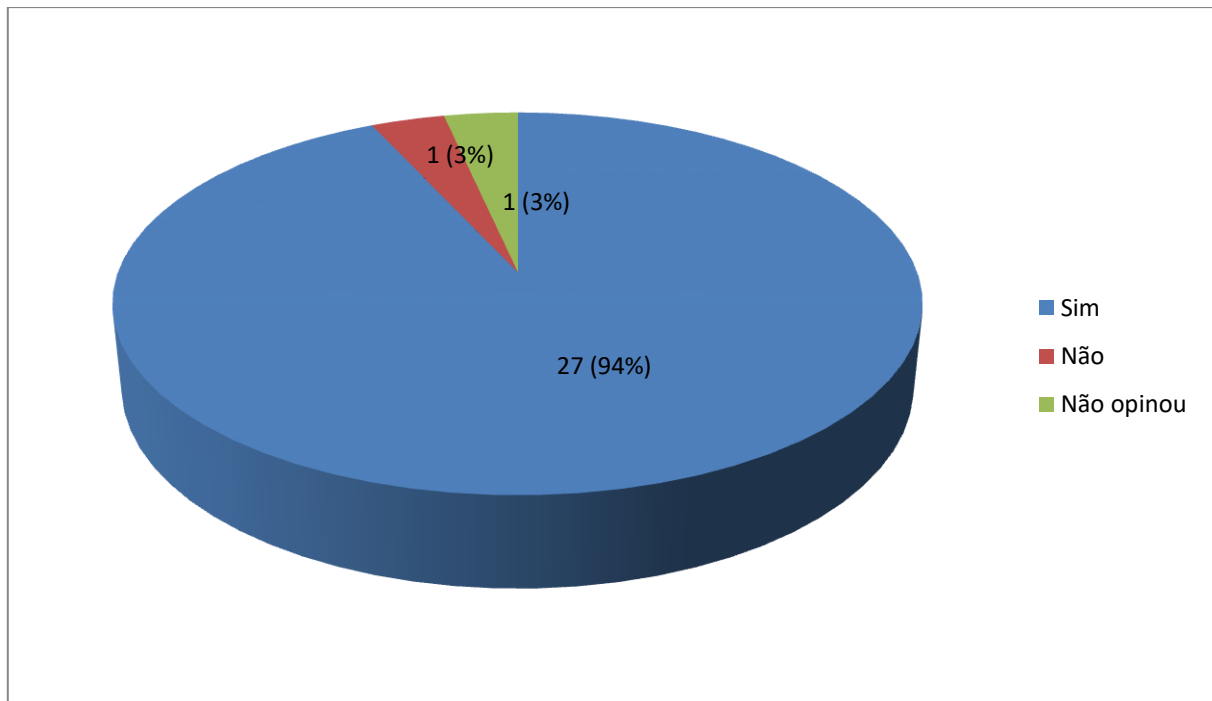
P10 *Não costumo utilizar.*

P16 *Não.*

P25 *Não utilizo nenhum específico. Mas incentivo muito os alunos a buscarem informações em fóruns técnicos, vídeo aulas no Youtube e simuladores disponíveis na internet.*

Quando indagados, se perceberam interesse maior por parte dos alunos quando utilizavam as tecnologias digitais em sala de aula, 94% dos professores foram incisivos em afirmarem que sim, conforme explicita o gráfico a seguir.

Gráfico 7: – Interesse por parte dos alunos

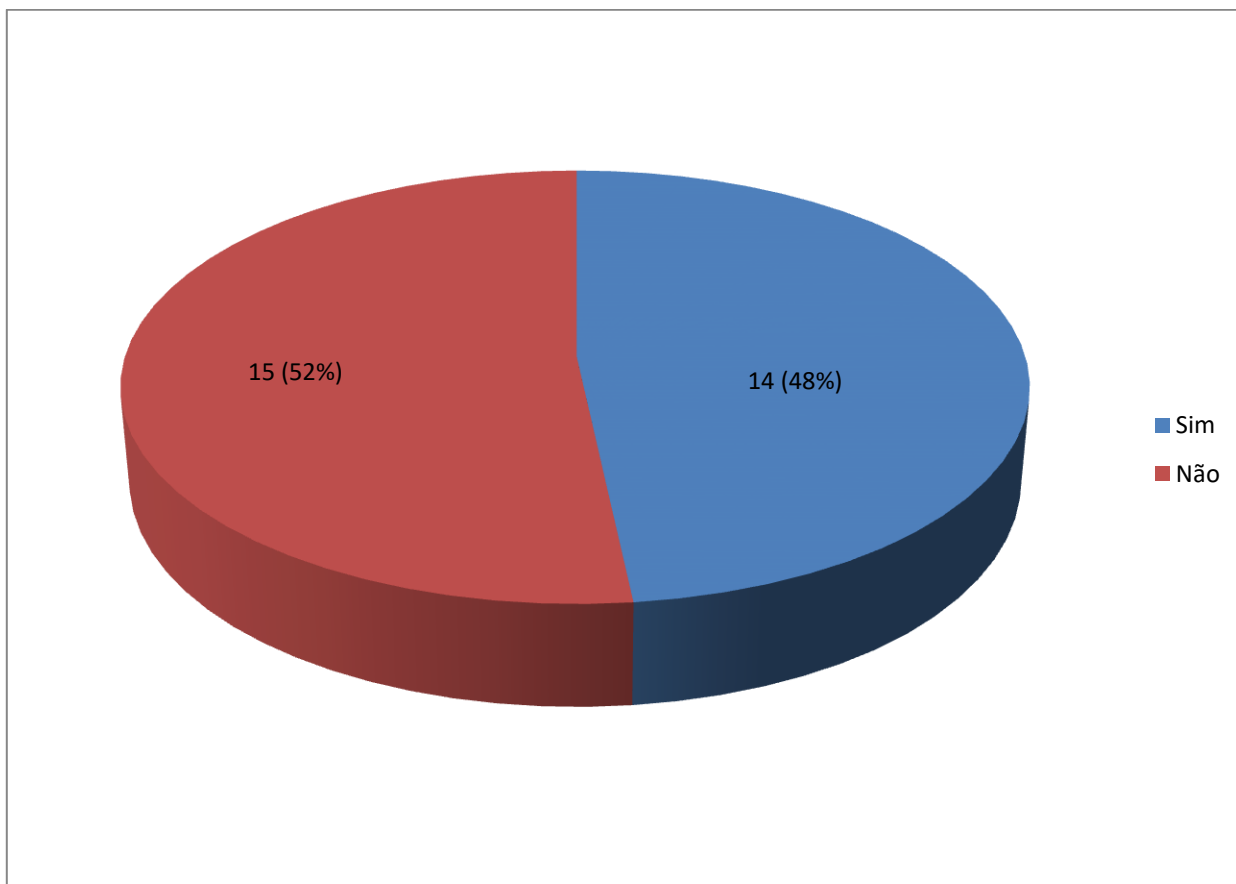


Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

4.3 Formação continuada

Em se tratando da participação em algum curso de capacitação na área de TDIC o gráfico a seguir demonstra que 52% nunca participaram de uma capacitação na área tecnológica.

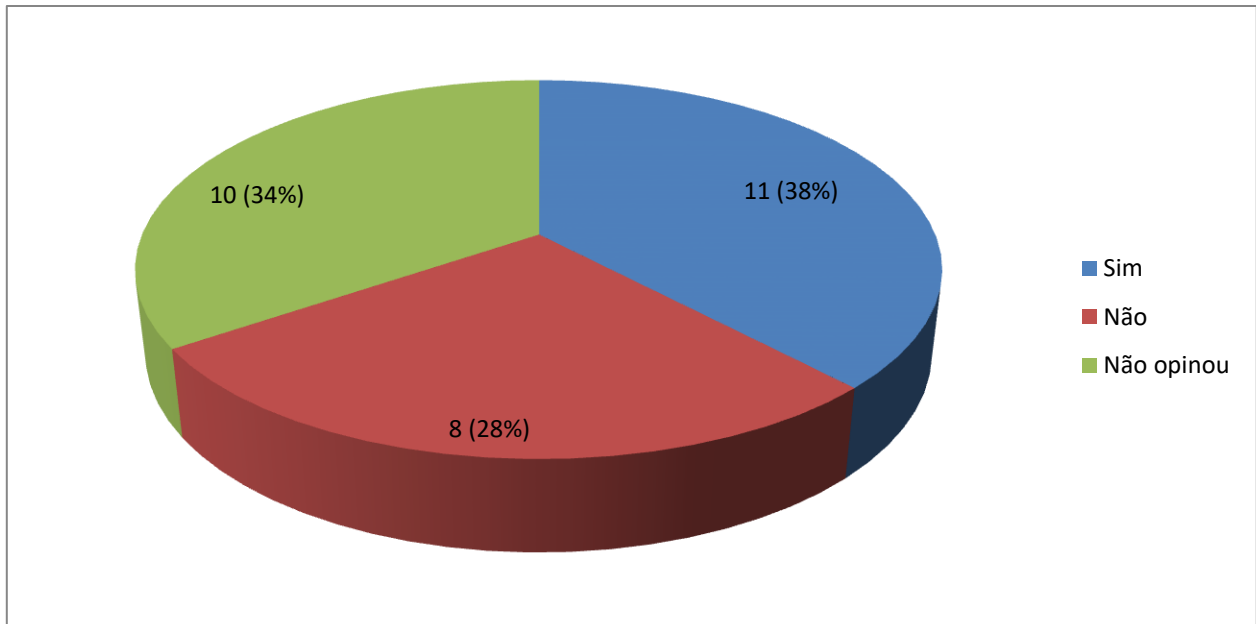
Gráfico 8: – Curso de Capacitação na área de TDIC



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Expandindo a indagação anterior, se caso a resposta fosse sim, se esse curso de capacitação auxiliou no seu trabalho docente. Obteve-se sim em 38% dos pesquisados seguindo por 34% de não opinou, segundo demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 9: Curso de Capacitação auxiliou no trabalho docente



Fonte: Elaboração própria, a partir dos questionários aplicados, 2017.

Salienta-se um contraponto, como visto anteriormente, os professores do Campus Rio Branco são qualificados, muitos com mestrado. Então, que dificuldades teriam com as tecnologias? Para Rosa (2013) destaca-se três dificuldades enfrentadas pelos professores: i) falta de domínio no uso das tecnologias; ii) o número de aulas e quantidade de conteúdos a serem trabalhados e iii) receio de não corresponderem às expectativas dos alunos.

Para Moran (2014) uma das primeiras dificuldades diante das tecnologias é a falta de domínio destas por parte dos professores. Por vezes, tentam fazer o máximo que podem, diante desse hábito mantêm uma estrutura repressiva ou controladora. Alguns tentam mudar, mas não se sentem preparados. Para este autor, é importante variar a forma de dar aula, de realizar atividades e de avaliar. Ressalta-se que não basta o domínio instrumental, se faz necessário conhecer as potencialidades das TDIC de acordo com o método de ensino a ser aplicado, exigindo do professor reflexão e questionamento.

Com relação a formação continuada de professores, quando perguntado aos participantes se a formação no IFAC contempla o uso das TDIC, a resposta de 10 docentes, totalizando 34% dos pesquisados, foi NÃO contempla. Nota-se, como mencionado anteriormente, a confusão de ideias, por parte de alguns docentes, em identificar o que é considerado uma formação continuada de professores em serviço.

Na percepção de Rabello (2015), os docentes supõem atividades formativas apenas os eventos formais: Cursos, congressos, conferências e normalmente não reconhecem a aprendizagem no âmbito escolar como uma formação continuada. Para esta autora o desenvolvimento profissional do professor se divide em: i) o ensino que acontece por meio de cursos, oficinas, conferências, dentre outros; ii) o aprendizado na escola por meio de compartilhamento de experiências, orientações em pares e estudo de caso, pesquisa ação; iii) o aprendizado fora da escola por grupos informais, a colaboração de redes de interesses.

Entende-se aqui que, o aprendizado profissional em serviço se dá, também, no cotidiano escolar, em atividades simples e por vezes não formais, como trocas de experiências entre os pares, participação em comunidades virtuais, socialização de conhecimentos. Para Nóvoa (1992), a formação continuada deve basear-se em uma reflexão na prática e sobre a prática docente, valorizando experiências que os professores são detentores.

Proporcionar momentos formativos no ambiente escolar exige esforço e organização em equipe. Estas formações continuadas requerem disponibilidade de recursos materiais, espaço físico favorável e tempo para a socialização destas vivências.

Alguns professores, no entanto, tiveram respostas diferentes, para a pergunta, se a formação continuada do IFAC contempla o uso das TDIC:

P4 Muito pouco.

P10 Parcialmente

P12 Ultimamente não têm ocorrido cursos de formação continuada

P13 Não conheço um plano de formação continuada no IFAC

P14 As que tenho conhecimento, ainda é pouco

P15 Acredito que em partes

P17 Não sei informar, pois nunca ouvi falar em uma qualificação docente.

P23 Não temos formação continuada, apenas oficinas pontuais durante as Semanas Pedagógicas.

Talvez seja pertinente que a equipe responsável pelos encontros formativos, no caso do Campus Rio Branco, a Coordenação Técnico Pedagógica – COTEP, incorporem ou abra discussões sobre esses conceitos nos momentos dos encaminhamentos pedagógicos.

Para a mesma pergunta, alguns professores tiveram respostas afirmativas, como os professores:

P18 SIM!

P19 Sim

P21 *Acredito que já melhorou bastante. Mas ainda é incipiente*

P22 *Tenho buscado a TDCI, mas por aprimoramento pessoal, por curiosidade e por uma exigência dos alunos, do que pelas formações. Acredito que uma aula com tecnologias digitais "prende" e faz "produzir" o aluno sob uma perspectiva diferente de aprendizado.*

No que se refere à formação continuada e TDIC, quando questionados se os participantes acreditam ser importante uma formação continuada para o uso das tecnologias na instituição. Os 29 pesquisados ou 100% dos docentes responderam sim a essa pergunta, dando detalhes da relevância da temática abordada.

Importa destacar que, alguns professores que se negaram a responder o questionário, são contrários as tecnologias como metodologias em sala de aula. Como o caso de um professor de filosofia, que se absteve de participar da pesquisa e perguntou ao pesquisador: *Em que mundo você vive?*

Com relação às respostas dos participantes foram:

P1 *Sim, porque nem todos os professores dominam certas tecnologias.*

P2 *Sim, desde que não seja uma ação perene!!!*

P3 *sim. Para dar ao professor mais opções de atividades didáticas e, assim, suas aulas se tornarem mais atrativas para os alunos.*

P4 *Sim, para melhorar a pratica docente.*

P5 *Sim acredito que o uso das tecnologias propiciará um melhor rendimento dos alunos.*

P6 *Sim, porque podem auxiliar o professor a enriquecer as suas aulas e atrair, de certo modo, a atenção dos alunos.*

P7 *Com certeza. Porque, atualmente as relações sociais estão baseadas em ferramentas de tecnologia e informação.*

P8 *Sim, pois hoje sem as ferramentas tecnológicas vamos encontrar dificuldades na comunicação, visto que estas facilitam e abreviam o trabalho docente e o acesso ao conhecimento, inclusive a livros.*

P9 *sim, capacitação.*

P10 *Acho que é muito importante, uma vez que os professore podem estar se*

atualizando e conhecendo mais das ferramentas tecnológicas.

P11 *Com certeza. Estou na profissão há muitos anos, comecei com o giz, faz-se muito necessário aprender a usar a tecnologia a nosso favor em sala porque os alunos estão muito ligados nisso.*

P12 *Sim. Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico, principalmente o das informações.*

P13 *Sim. Pois auxilia nas atividades de ensino e aprendizagem.*

P14 *Sim. Porque a formação continuada é uma responsabilidade da instituição e os gestores de ensino necessitam está comprometido com o ensino e com a formação continuada daqueles que promovem o ensino, portanto é indispensável ter como um programa dentro da instituição uma formação permanente que contemple as TIDC a todos os servidores.*

P15 *Sim, porque nossos alunos estão conectados e envolvidos com a tecnologia quase o tempo todo. Temos que "falar a língua deles".*

P16 *Sim, para que possamos nos adequar ao mundo globalizado e acompanhar as mudanças em nossos ensinios.*

P17 *Sim, principalmente em virtude da ampla utilização de recursos tecnológicos por parte dos discentes.*

P18 *Sim, pois o uso da tecnologia para fins educacionais só tende a melhorar as aulas.*

P19 *SIM! Pois esse universo passa por um contínuo de evolução constante.*

P20 *As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano educacional e é de extrema importância a utilização em todos os segmentos de ensino.*

P21 *Sim.*

P22 *Com certeza melhoraria muito nossa prática em sala de aula.*

P23 *Sim, praticamente impositiva nos dias atuais.*

P24 *Sim. Seria de suma importância que tivéssemos uma formação continuada voltada para essa área, pois às vezes nós professores não sabemos utilizar corretamente essas tecnologias e nem como empregar durante as aulas. Além disso, o Instituto Federal disponibiliza laboratórios de informática e deveríamos aproveitar esses recursos.*

P25 *Trata-se de tema extremamente importante, pois as tecnologias estão mais acessíveis para os alunos, como mídias sociais, sites de informação, porém em contrapartida as tecnologias educacionais estão cada dia menos acessíveis para os profissionais da educação.*

P26 sim, para tornar as aulas mais atrativas e próximas da realidade do aluno.

P27 Sim. Pois as novas tecnologias estão muito presentes no dia a dia dos alunos, além de serem formas de tornarem o aprendizado mais motivante.

P28 Sim, pois tudo acontece em torno das tecnologias.

P29 Sim. É fundamental a preparação dos docentes.

Para Imbernón (2010), a formação continuada deve agir sobre as situações problemáticas dos professores, deve-se abandonar a formação “standard”, ou seja, aquela formação genérica, que tenta dar resposta a todos de forma igual, mediante situações problemas coletivo. Nesse modelo tradicional, se sobressai a figura de um ‘especialista’ que normalmente tem respostas prontas e acabadas.

A pesquisa-ação é defendida por Kennedy (2005, apud Rabello 2015), como aquele que tem maior potencial significativo para gerar práticas transformadoras assim como autonomia profissional. A pesquisa-ação permite o estudo da situação social envolvendo os próprios professores na investigação de suas práticas, permitindo uma maior reflexão e melhoria na ação pedagógica, levando não somente ao desenvolvimento, como também a transformação de suas práticas.

Quando perguntado: Como poderia ser essa formação em sua opinião? Os professores se posicionaram da seguinte forma:

P1 Mini cursos nas jornadas pedagógicas.

P2 Privilegiando os métodos ativos na educação!

P4 Oficinas, novas metodologias.

P11 Oficinas.

P12 De acordo com as demandas locais.

P13 Curso FIC direcionado para áreas específicas pontuando como as TICS fazem total diferença no processo de ensinar.

P15 Penso que essa formação poderia ser inserida dentro da Semana Pedagógica, dividida por áreas.

P23 Deveriam ser na forma de oficinas. Pois durante as oficinas o aprendizado ocorre de forma dinâmica e com a participação de todos os integrantes. Não deixando que seja um curso cansativo e monótono. Também é ideal que seja em um período curto, pois todos os professores dão aula em muitas turmas e acabam não tendo tanto tempo.

P24 Através de oficinas práticas.

Observa-se de forma recorrente o anseio dos professores pesquisados por oficinas, normalmente com carga horária breve e também que tenham objetividade. A VII Jornada Pedagógica do Campus Rio Branco ocorrida nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, trouxe como tema: Refletindo, planejando e construindo na perspectiva da Educação Profissional.

Nesta Jornada Pedagógica, observou-se a participação e aceitação de três salas temáticas que se repetiam no primeiro e segundo dia, dando opção ao docente da escolha da oficina. A oficina numero 1 teve como ministrante o professor Dr. Luís Antônio de Pinho (docente do IFAC, Campos Rio Branco) e trouxe como tema: “Uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio”.

A sala temática numero 2 contou com a presença da Técnica em Assuntos Educacionais, Mestre em psicologia: Iolanda Lourdes Ribeiro (Lotada no IFAC – Campus Avançado Baixada do Sol) que apresentou o tema: A importância das emoções na aprendizagem: uma breve exposição”

Já a sala temática numero 3 teve como ministrante o professor Dr. Cleilton Sampaio de Farias (Docente do IFAC – Campus Rio Branco). Trouxe a temática: Elaboração de aulas práticas, visitas técnicas, práticas profissionais.

Os dois professores doutores, obtiveram o título de doutor este ano, suas respectivas oficinas, contaram com suas experiências na pós- graduação, como no caso do professor Cleilton Sampaio de Farias, que fez parte do seu doutoramento em Portugal, onde vivenciou e compartilhou suas experiências educacionais naquele país.

Nota-se que as TDIC não estão inseridas nesta capacitação, porém, percebe-se a abertura das Jornadas em oficinas, que podem estar abertas a inserção de oficinas em tecnologias digitais. Outro ponto relevante é a formação entre os pares e a socialização de experiência presentes nessa formação. É relevante destacar, a presença dos professores e a participação ativa no decorrer das oficinas temáticas que contaram com carga horária de 3horas por oficina. Salienta-se que esta pesquisa, na qual se apurou o anseio dos professores por oficinas, foi anterior a VII Jornada Pedagógica.

Na opinião de **P3** deve-se: *Mostrar outros meios de utilizar o celular dos alunos e mostrar aplicativos didáticos que possam favorecer o conhecimento e a aprendizagem do aluno de forma mais significativa e prazerosa.*

Para Moran (2013), o uso das tecnologias móveis em sala de aula ainda é um desafio para as instituições e para os professores, pois requer um ensino mais participativo e integrado, que contemple momentos presenciais e momentos à distância, com atividades que possibilitem a interação entre professor e alunos de tal modo que mantenham proximidade, mesmo estando longe fisicamente.

O celular em sala de aula, se mal administrado, pode gerar uma distração irreparável, principalmente em uma sala de aula com muitos alunos, como é o caso de algumas escolas e do próprio Campus Rio Branco, que no início letivo do ano de 2018, aglomerou várias turmas de EMI com mais de 40 alunos por sala.

Alguns professores também se posicionaram da forma a seguir:

P6 Essa formação poderia contemplar aspectos práticos, os quais envolvessem a metodologias que facilitassem o uso desses recursos (TDIC)

P8 Sempre em busca de aprimorar o acesso as tecnologias utilizadas em educação

P10 Poderiam ser ofertados cursos de formação continuada, de curta duração, com atividades práticas a ser desenvolvidas em horários alternativos às nossas aulas.

P14 Em minha opinião poderiam ser de forma onde pudessem envolver a teoria junto com a prática, ensinando assim, aos professores que não tem habilidade em trabalhar com a tecnologia.

P16 Cursos de capacitação de uma semana pelo menos nos mostrando que mecanismos ou que TDIC podemos utilizar para tornar a aula mais atrativa e produtiva

P17 A formação deveria ser por área, expondo e propondo a pesquisa e divulgação de novos métodos de ensino baseados em TDIC.

*P18 Cursos de manuseio das ferramentas tecnológicas com fundamentos pedagógicos
No mínimo anual.*

P19 Uma formação para ampliar os conhecimentos tecnológicos.

P21 "Estratégias Tecnológicas para Prática Pedagógica".

P22 Pela velocidade das informações e com alunos competentes no seio tecnológico. Deveria haver um curso a cada trimestre, uma adaptação do planejamento pedagógico com enfoque nas TDCI. Exemplo: uma avaliação online (economia de papel/ reflexão ambiental) utilizando Bluetooth.

P25 cursos interativos de alunos e professores.

P27 Trazer novas ferramentas disponíveis para áreas específica. Por exemplo, na área de matemática e programação, os alunos poderiam utiliza jogos digitais para terem o primeiro contato com as disciplinas.

P28 com praticas e teorias in lócus em grandes centros de tecnologia, para melhor visualizar o funcionamento de tais equipamentos.

P29 Poderia ser apresentado softwares voltados à educação do ensino médio.

Os objetivos primeiros da formação continuada de professores abrange o incentivo da participação dos professores na inovação e renovação das práticas do ensino assim como a aquisição de competências para soluções de problemas do dia a dia do âmbito escolar.

Questionou-se por fim: se o IFAC ofertasse uma formação continuada em TDIC você participaria? Sim /não. Justifique. Todos os pesquisados responderam **sim** a essa pergunta, demonstrando de forma favorável o anseio por formação continuada em TDIC no âmbito do Campus Rio Branco, assim como a inserção das tecnologias em suas práticas de ensino.

Para P1, P2, P4 a resposta foi tão somente sim!

P3 Sim, mas dependendo da minha disponibilidade de carga horária.

P5 Sim. Porque eu teria mais oportunidades de dominar as TDIC, possibilitando enriquecer minhas aulas, dando maior suporte a mim e aos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

P6 sim, pois acredito que participar destas formações seria muito relevante para a minha prática didática.

P7 Sim. Com o avanço cada vez mais rápido da tecnologia e tendo em vista que a clientela com a qual trabalhamos esta cada vez mais conectada, formações continuadas que contemplem esse aspecto, certamente agregará qualidade ao trabalho docente.

P8 Sim, precisamos nos adaptar as novas demandas do mundo pós-moderno.

P9 Sim, pois não poderiam ficar fora do debate.

P10 sim amplia os conhecimentos.

P11 Sim, pois acredito que isso seja muito importante para minha formação.

P12 Se for à área que me interessa, SIM.

P13 Sim. Gosto muito de aprender a aprender para aprimorar o meu fazer docente.

P14 Sim. Pois necessito me aperfeiçoar no assunto.

P15 Sim, porque procuro me manter tecnologicamente atualizada para tornar as aulas

de Língua Inglesa mais atraente e significativa para meus alunos.

P16 *Sim, se fossem compatível com meus horários.*

P17 *Sim, tendo em vista a importância do tema para a renovação da práxis docente e o consequente aumento do envolvimento dos alunos.*

P18 *sim, pois tenho interesse nessa área de inovação tecnológica, com um universo vasto na área de exatas.*

P19 *Sim! Pois nos daria conhecimento acerca das evoluções para o uso de novas tecnologias no mercado.*

P20 *Sim, pois temos que nos atualizar sempre.*

P21 *Sim. Tenho necessidade de aprendizado.*

P22 *Sim acredito que quanto maior for o número de formações mais conhecimentos serão adquiridos melhorando muito nossa pratica pedagógica.*

P23 *Sem sombra dúvida, sim participaria... Acredito que justamente no IFAC é que deveria ser o pioneiro, exemplo, nessas ofertas...*

P24 *Sim. Participaria. Pois iria contribuir para uma preparação melhor das minhas aulas. Eu já utilizo os laboratórios durante algumas aulas, mas elas poderiam ser mais frequentes.*

P25 *Sim. Devido a sua importância para o ensino e aprendizagem dos discentes.*

P26 *sim, pois tenho necessidade de capacitar-me nesta área.*

P27 *sim. Seria uma ótima oportunidade de conhecer novas ferramentas e traria outra dinâmica as minhas aulas.*

P28 *Sim... Pois acredito que a qualificação e atualização do conhecimento são fundamentais, para um desempenho profissional.*

P29 *Sim. Seria uma ótima oportunidade de atualização.*

O anseio e a pertinência tornam-se evidentes nas respostas dos pesquisados. As palavras mais utilizadas pelos docentes para definir a formação continuada em TDIC foram: oportunidade de atualização; dinâmica nas aulas; necessidade; conhecimentos; aprendizado; atualização; interesse; renovação da práxis; atraente; aperfeiçoar; aprimorar; importante; amplia; novas demandas; agregará qualidade; muito relevante; maior suporte. Observa-se a partir desses termos o grau de importância atribuído a essa temática.

Para Marques (2011), a formação continuada de professores terá que se reinventar para ir ao encontro das exigências produzidas na sociedade e na escola. Para esta autora, esta reinvenção perpassa pelos diferentes temas, como também por um conjunto de estratégias, meios, planejamentos no intuito de conseguir preparar professores capazes de enfrentar as mudanças que lhe são impostas diariamente.

No que se refere aos docentes do Campus Rio Branco fica evidente a preocupação dos professores com relação à formação continuada e TDIC. Entende-se que de certa forma, os docentes vêm somando esforços para compreender o uso das TDIC em suas práticas de ensino.

É necessário que o professor tenha tempo para conhecer as TDIC e o que ela favorece como ferramenta para potencialização do seu ensino aprendido. A inserção das TDIC não reduz a importância do trabalho do professor e sim, adaptam as formas de ensinar e aprender no processo pedagógico, sob essa ótica, é importante a formação continuada de professores ajudando a desvendar essa gama de possibilidades que se encontram nos recursos tecnológicos.

Na próxima seção descreve-se o roteiro formativo elaborado a partir desta pesquisa. O roteiro traz para conhecimento dos professores duas ferramentas metodológicas que são Google Sites e WebQuest, no intuito de aproximar os docentes envolvidos nessa formação continuada das tecnologias disponíveis na Web.

4.4 O Roteiro Formativo

O Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET possui uma característica que exige a confecção de um produto ou proposta como forma de contribuição ao processo formativo de professores, estabelecendo uma contribuição ao programa, aos professores e à sociedade como um todo.

Da pesquisa realizada no IFAC/Campus Rio Branco e da análise dos resultados, aflorou uma proposta intitulada Roteiro Formativo: TDIC para prática docente, como contribuição para a formação continuada de professores e uso das TDIC em suas práticas pedagógicas.

O Roteiro Formativo produzido tem como objetivo contribuir para a formação continuada de professores sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC. A partir desta pesquisa organizou-se um Roteiro de Formação Continuada de Professores em exercício. O público alvo são os docentes da educação básica técnica e tecnológica – EBTT

do Campus Rio Branco, podendo ser estendido a qualquer docente em exercício.

Figura 13: Formatação do Produto da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Figura 14: Cronograma

	RESULTADO PRETENDIDO	CONTEÚDOS PRÉVIOS	CARGA HORÁRIA
1 ENCONTRO	Refletir sobre o uso das TDIC na prática docente.	Uso das TDIC na prática docente e as tecnologias e seu impacto na educação.	4h
2 ENCONTRO	Utilizar o recurso google sites em sua prática.	Conhecendo o google sites, sua funcionalidade e importância para as práticas pedagógicas. Construindo materiais pedagógicos.	4h
3 ENCONTRO	Utilizar o recurso google site.	Continuação dos exercícios práticos sobre Google sites.	4h
4 ENCONTRO	Utilizar a metodologia WebQuest na prática docente.	Conhecendo a metodologia e estrutura de uma Webquest. Construindo materiais pedagógicos utilizando os recursos do WebQuest no Google Site.	4h
5 ENCONTRO	Utilizar recurso WebQuest.	Continuação dos exercícios práticos sobre WebQuest. Encerramento com a avaliação das aprendizagens	4h
			TOTAL 20h

Fonte: Elaboração própria

A realização do Roteiro está planejada para ser executado em cinco encontros formativos. Para cada encontro, temáticas diferentes serão propostas a fim de propiciar momentos de novas aprendizagens. Com isso, busca-se ampliar os conhecimentos dos docentes sobre metodologias inovadoras, tendo as TDIC como recurso e apoio a essas novas práticas docentes.

A metodologia empregada para a aplicação desta formação continuada é a da interatividade, da apropriação de novos conhecimentos e a socialização de experiências entre os pares. A aprendizagem colaborativa, do compartilhamento de ideias e a colaboração, constituem-se palavras-chave para a construção coletiva.

Em cada encontro, oportunizaram-se momentos de discussões e troca de experiências em grupo, nos quais os docentes possam expressar seus aprendizados e ideias sobre TDIC. Para a execução do Roteiro Formativo, é necessário a presença de no mínimo um docente formador, que

pode ser um, entre os pares. O roteiro está organizado em cinco encontros com carga horária de 4h presenciais e possui carga horária total de 20h.

As tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC abordadas como produtos de aprendizagem docentes aqui são: Google Sites e WebQuest. Essas ferramentas interativas e colaborativas, se adotadas pelo professor, agem de forma prática no fazer docente.

Como embasamento teórico para a elaboração do Roteiro formativo, assim como para construção da dissertação que gerou o produto, considerou-se as concepções dos seguintes autores: Imbernón, (2006, 2010), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1992), Tori (2010), dentre outros autores, percebendo-se os avanços e desafios no que se refere à formação continuada de professores, assim como o uso das TDIC.

O roteiro apresenta em sua organização: objetivos, sugestões de aplicação ao formador, material de apoio, indicações de vídeos e slides, assim como sugestões para leituras para serem discutidas com o grupo de estudo. Com isso, espera-se que o Roteiro Formativo possa contribuir com a formação continuada de professores e o uso de TDIC, oportunizando novas aprendizagens e vivências.

Sabe-se que quantidade excessiva de informações em uma formação, pode se constituir uma adversidade e no que se refere ao aprendizado docente. Uma formação continuada sobrecarregada de conteúdos pode causar desânimo e fadiga mental por parte dos participantes. No que se refere a este Roteiro Formativo, busca-se o aprendizado de apenas duas ferramentas educacionais, que são: Google Site e WebQuest.

Com relação às TDIC utilizadas nesse Roteiro Formativo: Google Site e WebQuest, considera-se que qualquer tecnologia pode ser bem ou mal empregada, que nenhuma possui perfeição e nunca deve ser usada para substituir o professor, mas para proporcionar metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno. Expomos a seguir algumas características das ferramentas tecnológicas selecionadas.

O Google Sites:

É uma ferramenta da Web 2.0 que propicia a criação de sites na Web por qualquer utilizador, mesmo sem grandes conhecimentos de programação, oferecendo um ambiente simples para a criação e editoração de páginas virtuais. Para tanto, é necessário que o usuário tenha uma conta no Google, no caso de nossa formação, uma conta Gmail. De posse do login e da senha, o usuário dispõe de todos os recursos de gestão e edição do site.

A ferramenta oferece uma variedade de temas e sequência de cores e fundos e também possibilita a inserção de todos os tipos de mídia como: Vídeos, imagens, músicas e jogos. Pode ser inserido também hiperlink, tabelas e arquivos Word ou Excel, apresentação em Power Point, compartilhando a gestão do site com outros utilizadores. Todos esses recursos conferem ao Google Site um caráter pedagógico, exigindo do utilizador o desenvolvimento de competências de pesquisador, assim como o desenvolvimento da escrita, seja ela individual ou colaborativa.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009), a ferramenta Google Sites traz as seguintes vantagens na sua utilização em conteúdos educativos: i) Permite criar sites sem ter grandes conhecimentos de linguagens de programação; ii) é um espaço gratuito; iii) um canal direto de informação entre professor e aluno; iv) pode incentivar a escrita e a produção textual; v) pode ser utilizado como ferramenta didática, portfólio digital ou espaço de debate; vi) Pode se constituir como espaço de aprendizagem e trabalho colaborativo. Para esses autores a ferramenta Google sites nas atividades de ensino, proporcionam o desenvolvimento de diversas competências transversais como: a produção textual, a publicação on-line, assim como o trabalho em grupo.

A WebQuest:

É uma ferramenta metodológica que tem como base a orientação dos discentes para navegação e pesquisa na web com base nas resoluções de questões ou problemas. Para Silva (2006, p. 19), é o termo dado por Bernie Dodge e Tom March, professores na San Diego University, em 1982, que designa uma *investigação orientada* na qual, algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da internet por meio da aprendizagem colaborativa. O compartilhamento de ideias e a colaboração constituem-se palavras-chave para a construção coletiva.

Observamos que a metodologia WQ não se trata de um conjunto de exercícios divulgada na Web. Sua elaboração segue etapas criteriosas e desafiadoras para docentes e discentes. Estes enveredam por um caminho cuidadosamente guiado. Em suma,

[...] a WebQuest é uma metodologia que pode e deve ser utilizada em contexto educativo e pedagógico, e que faz uso dos recursos disponíveis on-line e das potencialidades das TIC na seleção, organização e transformação da informação, na comunicação entre pares e na construção conjunta de conhecimentos (BARROSO; COUTINHO, 2009, p. 698)

Considerada uma forma metodológica de pesquisa na internet, tem como objetivo engajar alunos e professores no uso da internet voltado para o processo educacional. Cabe ao

professor estimular os alunos e principalmente orientá-los a usar internet de maneira adequada.

A WebQuest inicia-se por meio de um tema e, a partir do qual, definimos os objetivos que se quer alcançar. A partir dessa seleção e da formulação dos objetivos é que se propõem então uma WQ. Para Dodge (2003, p. 03), “o primeiro passo para um docente aprender a ser um planejador de WebQuest é o de familiarizar-se com os recursos disponíveis ‘on-line’ na sua própria disciplina”. Não exige softwares específicos além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas textos e imagens, porém “(...) é questionável o benefício da “surfagem” pela rede sem uma tarefa clara na cabeça; e muitas escolas devem racionar bastante o tempo de conexão dos alunos” (DODGE, 2003, p.01).

A metodologia WQ estimula o pensamento crítico, a pesquisa, o desenvolvimento da competência metodológica de professores e a produção de materiais. Podemos fomentar várias modalidades de pesquisas não só para alunos, mas também para professores que podem estar enriquecendo suas práticas e processos metodológicos. Santos (2008) nos esclarece que:

Para que uma WebQuest seja interativa é preciso combinar pedagogia com tecnologia e comunicação interativas. Do ponto de vista pedagógico, a WebQuest precisa agregar elementos que incentivem: a pesquisa como princípio educativo; a interdisciplinaridade e a contextualização entre conhecimento científico e a realidade do aprendente; o mapeamento da informação e a transformação crítica da informação mapeada em conhecimento; o diálogo e a co-autoria entre os aprendente (SANTOS, 2008, p.06)

A WQ traz como vantagens proporcionar o uso das TDIC na aprendizagem e estimulando o manuseio dessa ferramenta através da Web. Pode produzir tarefas para a aprendizagem colaborativa, reunindo os alunos e estimulando a trabalhar em grupos, assim como o trabalho individual.

Estimulam também a criatividade e o desenvolvimento cognitivo na ampliação da criação das WQ de maneiras diferentes com uso das imagens, fontes etc. Além disso, motiva a pesquisa discente, associando a escola ao contexto das práticas sociais no uso das tecnologias como recursos, podendo, assim, transformar informações ativamente (em vez de apenas reproduzi-las), favorecendo o compartilhamento de saberes pedagógicos. Em suma, as WQ possuem a virtude da simplicidade e podem ser desenvolvidas para qualquer nível escolar do aluno, onde engaja os aprendizes em investigações ativas e com bom uso do tempo disponível (DODGE, 2003, p.04).

Segundo Costa e Schimiguel (2013, p. 08), as partes que compõem a estrutura de uma

WQ são: Introdução, Tarefa, Processos, Recursos, Avaliação e Conclusão.

Introdução: devemos apresentar o assunto, propondo uma questão central que deva balizar o processo investigativo e motivar a clientela alvo (COSTA; SCHIMIGUEL 2013, p. 08) e apresentando as informações básicas aos alunos, orientando-os sobre o que vão encontrar na atividade proposta. É uma apresentação do tema expondo os objetivos como contextualização do material que vai ser construído ali, junto com os alunos e para eles. Lendo a introdução é que vamos conhecer a proposta ou proposição da WQ.

Tarefas: na concepção de Bottentuit Junior e Coutinho (2011, p. 05), “as tarefas das WebQuest são baseadas na taxonomia da aprendizagem ativa proposta por Bloom. Como exemplo destes níveis de domínio cognitivo, temos: a análise, a síntese, a avaliação, o conhecimento, compreensão e aplicação”. Descrevemos na tarefa o que os alunos deverão elaborar para finalizar o trabalho.

Processos: Se especificam os passos que os alunos devem fazer para concretização da tarefa, incluindo orientação sobre como subdividir as tarefas, detalhes dos papéis que podem assumir cada um dos alunos e estratégias de trabalho que especificam as metodologias adotadas.

Recursos: Disponibiliza aos alunos uma lista de sites Web a serem consultados para a realização do trabalho ou outras referências. Tudo bem planejado para que aprendizagem esteja presente neste contexto educacional.

Avaliação: para Costa e Schimiguel (2013, p. 09) “Uma avaliação que instrumenta o julgamento que o professor fará ao examinar o produto ou o resultado da Tarefa, Preferencialmente deve ser algo estruturado no formato de rubrica onde os critérios avaliativos serão estabelecidos com clareza”. Nessa parte, são explicados os critérios que serão utilizados na validação do trabalho. De outra forma, para Santos (2008), nos diz que “avaliar é diagnosticar e tomar decisões acerca desse diagnóstico é assumir a postura de sujeitos de ocorrências. É preciso que os sujeitos envolvidos assumam responsabilidades frente ao seu processo de construção de conhecimentos”. Os alunos podem fazer parte do processo por meio da auto avaliação.

Conclusão: corresponde a finalização da atividade. Apresenta um resumo que leva a reflexão da atividade para reconhecer o que foi aprendido.

O Roteiro Formativo, elaborado, para ser executado com um grupo de professores em uma formação continuada obedece ao seguinte cronograma a seguir:

Quadro 2: Cronograma do roteiro formativo

	Resultados pretendidos	Conteúdos prévios	Carga horária
1º Encontro	Refletir sobre o uso das TDIC na prática docente.	Uso das TDIC na prática docente e as tecnologias e seu impacto na educação.	4h
2º Encontro	Utilizar o recurso Google sites. A utilização desse recurso em sua prática.	Conhecendo o google sites, sua funcionalidade e importância para as práticas pedagógicas. Construindo materiais pedagógicos.	4h
3º Encontro	Utilizar o recurso Google sites.	Continuação dos exercícios práticos sobre Google sites.	4h
4º Encontro	Utilizar a metodologia WebQuest, e sua utilização na prática docente.	Conhecendo a metodologia e estrutura de uma Webquest. Construindo materiais pedagógicos utilizando os recursos do WebQuest no Google Site.	4h
5º Encontro	Utilizar a WebQuest na prática docente	Continuação dos exercícios práticos sobre WebQuest.	4h

		Encerramento com a avaliação das aprendizagens.	
Total: 5 dias			Total: 20h

Fonte: Elaboração própria.

Pretende-se com este Roteiro formativo ressaltar a importância de uma formação continuada em TDIC, pois é relevante que esse professor, faça da sua formação, um momento a mais para alcançar seu aluno que já nasceu imerso nas TDIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre a formação continuada de professores e as TDIC nos remete a uma reflexão ampla sobre como fazer uso dessas ferramentas para auxiliar o professor no seu cotidiano. Embora existam cursos para qualificar o professor e ele venha buscando novos conhecimentos por meio das TDIC. Sabe-se que esse processo é contínuo, como continua é a formação docente. .

A valorização e a busca por esse conhecimento das tecnologias para o uso no cotidiano da sala de aula podem partir do anseio e da disposição do professor. No ensino privado se observa um investimento institucional para que isso aconteça.

Considera-se que as TDIC surgiram na educação sem pedir licença e ali se instalaram, deixando os professores confusos com relação ao seu grau de participação. O contexto atual não deixa margem para a reversão do processo tecnológico e uma grande aposta está no uso das TDIC pelos docentes em todos os níveis de ensino.

A escola quer pública ou privada, de ensino fundamental, médio, técnico ou de ensino superior, precisa dominar esse cenário com as TDIC e coordenar a maneira como estas podem colaborar com o ensino e a aprendizagem, respondendo aos desafios de uma época tecnológica.

Nessa pesquisa, na busca por entender a formação continuada do IFAC e do Campus Rio Branco, deparou-se com o alto grau de complexidade que envolve uma formação continuada docente. Percebeu-se a preocupação e o empenho por parte da instituição, como evidenciaram as propostas nos encontros pedagógicos, no que se refere a essa temática, buscando meios e alternativas para que essas formações acontecessem, criando as Coordenações Técnico-Pedagógica que atuavam diretamente nos campi, assim como direcionando a formação continuada do IFAC para a educação a distância, ainda em fase de implementação com o Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada - CREAD.

No que se refere ao Campus Rio Branco observou-se que as formações continuadas foram se modificando e se adequando a realidade dos professores, notou-se que as palestras que normalmente eram ministradas por convidados externos, foram sendo substituídas por oficinas temáticas ministradas pelos pares.

Identificou-se também, que a formação continuada do Campus Rio Branco não

contempla o uso das TDIC, porém, existe a possibilidade do uso das salas temáticas como espaço aberto para a inserção dessa formação. Esta formação, ainda não alcançou sua plenitude, no que se refere às dificuldades práticas de muitos docentes que ensinam nos cursos integrados.

No que se refere aos docentes do Campus Rio Branco, notou-se que alguns docentes fazem uso das TDIC, porém não existe uma troca de experiência entre os pares que possa subsidiar uma melhor aplicabilidade dessas metodologias em suas práticas. Identificou-se uma busca da inserção dessas tecnologias em suas aulas e o anseio por formações continuadas específicas em TDIC que contemplem os desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula.

A partir dessa pesquisa evidenciou-se que uma formação continuada de professores em TDIC pode contribuir para a percepção de novas experiências pedagógicas.

O caminhar desta pesquisa agregou valores para este pesquisador. No aspecto acadêmico, trouxe mais experiência quanto à realização de pesquisa, possibilitando maior fundamentação teórica, conhecendo outros autores que estudam e discutem questões relacionadas formação continuada e TDIC despertando para a importância da continuidade dos estudos. No aspecto profissional, trouxe mais bases teóricas para pensar na prática escolar e assim, dialogar com os professores de modo mais próximo da realidade deles sobre as questões relacionadas ao uso das TDIC.

Recomenda-se que novas pesquisas possam vir considerar a Formação Continuada e também o uso das TDIC no Campus Rio Branco e no IFAC. Desta forma, este trabalho representa um ponto comum para novos diálogos, questionamentos e possibilidades.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS FREITAS, Thaís; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, 2010.
- AMADO, João. (org.) **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra-PT. Ed. Univ. Coimbra, 2013.
- ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação prática dos professores**. 10 ed. Campinas SP: Papyrus 2010.
- BARATO, Jarbas Novelino. Educação, saber e trabalho. In: **Tecnologia Educacional e Educação Profissional**. São Paulo: Editora do SENAC. 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. Da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, Marta; COUTINHO, Clara Pereira. **A WebQuest como metodologia de aprendizagem no Curso de Educação e Formação de Adultos na área Sociedade, Tecnologia e Ciência**. 2009.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Webquest no ensino superior: uma estratégia educativa para explorar as páginas e os recursos da WEB. **Paidéi@: revista científica de educação a distância**, v. 2, n. 4, 2011.
- BRASIL – MEC / SETEC 2017. **Instituições da rede**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/instituicoes>. Acesso 23 de novembro de 2017.
- BRASIL, 2011, < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/>> Acesso em 10.07.2017.
- BRASIL. **Decreto Lei n. 11494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. *Diário Oficial da União*. Brasília, p. 7, 21 jun. 2007.
- BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providencias. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 09/10/2017.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação**, Brasília, 2001.
- CALIXTO, C. D.; SANTOS, J. C. C. **As TICs na formação de professores: exclusão ou**

inclusão docente? 2011. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2742079>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. 4. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

DODGE, Bernie. Webquest: Uma técnica para aprendizagem na rede internet. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2017.

FARIAS, C. S. de. **Mapa de localização dos Campi do IFAC**. Rio Branco, 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FREIRE, Karine Xavier; JUNIOR, José Florêncio Rodrigues–UCB. **Webquest: uma pesquisa ação de seu emprego no ensino Fundamental**. SEEDF, 2010.

FREIRE, Paulo. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

GARCIA, Marta Ferandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2011.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: **CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Londrina. 2009.

GOMES, Rosivaldo. Políticas Públicas de Formação Continuada Para Professores em Cultura Digital: um estudo da estrutura e organização curricular do Curso de especialização Educação na Cultura digital. **Revista Ribanceira**, 2017, 10: 155-176.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n.º 01). Brasília, DF: UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n.º 01). Brasília, DF: UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>> Acesso em 15 out. 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Instituto Federal do Acre – IFAC. **Resolução n. 084, de 06 de novembro de 2015.** Dispõe sobre o regulamento das atribuições da Coordenação Técnico –Pedagógica – COTEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Disponível em: <<<http://www.ifac.edu.br>>>. Acesso em 08/11/2017.

Instituto Federal do Acre – IFAC. **Resolução n. 071, de 19 de junho de 2015.** Dispõe o Banco de Talentos do IFAC. Rio Branco, 2015. Disponível em: <<<http://www.ifac.edu.br>>>. Acesso em 18/10/2017.

Instituto Federal do Acre – IFAC. **Plano de Capacitação Anual 2016/2017.** Disponível em: <<http://www.ifac.edu.br>>. Acesso em 18/10/2017.

Instituto Federal do Acre - IFAC. **Relatório Descritivo do Encontro Pedagógico do IFAC/Campus Rio Branco - I Jornada Pedagógica.** 2015.

Instituto Federal do Acre - IFAC. **Relatório Descritivo do Encontro Pedagógico do IFAC/Campus Rio Branco - V Jornada Pedagógica.** 2017.

Instituto Federal do Acre - IFAC. **Relatório Descritivo do Encontro Pedagógico do IFAC/Campus Rio Branco - VII Jornada Pedagógica.** 2018.

Instituto Federal do Acre – IFAC. **Projeto Pedagógico de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet na Forma Integrada do Campus Rio Branco.** 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?** : Novas exigências educacionais e profissão docente. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Eduardo Henrique. M. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na prática docente.** FORPED/UFVJM, 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos/doc_download/787-tdics-na-pratica-docente-eduardo-henrique-m-lima.html>. Acesso em: 21 set. 2017.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, 2007.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Susana. CRISTINA, Cavaco. **As tecnologias de informação e comunicação com o fórum na promoção da formação contínua dos professores.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação), Universidade de Lisboa, Portugal, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

PDI. Instituto Federal do Acre – IFAC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2014)**. Disponível em: <www.ifac.edu.br> Acesso em 18/10/2017.

PDI. Instituto Federal do Acre – IFAC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)**. Disponível em: <www.ifac.edu.br> Acesso em 18/10/2017.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the Horizon NCB University Press**, [S.l.], v. 9, n. 5, p. 8-12, october 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 22 dez. 2018.

RABELLO, C. R. L. **Tecnologias digitais e ensino superior: uma experiência de desenvolvimento profissional docente na UFRJ**. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.

SANTOS, Edlamar Oliveira dos; NETO, José Batista. Políticas de formação continuada: o discurso sobre a qualificação docente e a valorização do magistério. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 1, n. 1, 2015.

SANTOS, Jussara Gabriel dos. **Desenvolvimento profissional docente para as tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2016.

SILVA, Karine Xavier Soares et al. Webquest: uma metodologia para a pesquisa escolar por meio da internet. **Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal**, 2006.

SILVA, Lidiane R.C. da; DAMACENO, Ana D.; MARTINS, Maria da C. R.; SOBRAL, Karine M.; FARIAS, Isabel M. S. de. Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUC-PR, 26 a 29 de outubro de 2009.

SILVA, Nataniel Mendes; JUNIOR, João Batista Bottentuit. Uma Proposta de Uso da Metodologia WebQuest para o Ensino e Aprendizagem de Literatura. **RENOTE**, v. 12, n. 1. 2014.

SOARES, Elaine Pierin Gotardo. Webquest: metodologia de pesquisa orientada apoiada pelas tecnologias digitais que favorece o processo de ensino aprendizagem. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 14, n. 1, jan./dez. 2012.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 6. Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC NA PRÁTICA DOCENTE

Prezado(a) Professor(a)

Sou Mestrando em Ensino Tecnológico do IFAM e estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo verificar os seus conhecimentos sobre o uso de TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Esse questionário é parte integrante da pesquisa de mestrado que visa ofertar uma proposta de formação continuada voltada para o uso das TDIC no cotidiano escolar. Sua identidade será preservada e todos os dados serão tratados de forma ética.

Sua colaboração é muito importante para o levantamento de dados da pesquisa. Coloque-me à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas pelos telefones 999510523/992240921, e-mail uthant.paiva@ifac.edu.br.

Assim, solicito a gentileza de responder esse questionário e reenviá-lo até o dia 10/11/2017.

I – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO

1. Qual o seu nome?

2. Há quanto tempo exerce a docência?

() Entre 1 a 7 anos

() Entre 8 e 14 anos

() Mais de 14 anos.

3. Disciplina(s) que leciona no curso integrado ao ensino médio:

4. Possui Pós-Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

05. Níveis de ensino nos quais atua no IFAC:

Formação inicial e continuada (FIC)

Técnico Integrado

Técnico Subsequente

Superior

06. Cite 3 (três) desafios que você enfrenta em sua prática docente como professor na educação profissional técnica de nível médio.

II USO DAS TDIC NA PRÁTICA DOCENTE

07. Quais os meios tecnológicos mais utilizados em suas aulas?

Laboratório computador tablet celular data show outros

08. Para que fins você utiliza esses meios tecnológicos?

Pesquisa filmes – documentários jogos educativos projeção de slides

vídeo aulas outros

09. Você costuma utilizar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC nas suas aulas? Quais?

10. Você percebe um interesse maior por parte dos alunos quando utiliza as tecnologias digitais em sala de aula?

Sim não não opinou

III FORMAÇÃO CONTINUADA

11. Você já participou de algum curso de capacitação na área de TDICs?

Sim não não opinou

12. Caso a resposta anterior seja sim. Esse curso de capacitação auxiliou em seu trabalho docente?

Sim não não opinou

13. A formação continuada de professores no IFAC contempla o uso das TDIC?

14. Você acredita ser importante uma formação para o uso das tecnologias na instituição? Por quê?

15. Como poderia ser essa formação em sua opinião?

16. Se o IFAC ofertasse uma formação continuada em TDIC você participaria? Sim/não.
Justifique.

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, com ____ anos de idade, servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, fui convidado (a) a participar ou colaborar com o projeto de pesquisa: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O Uso de TDIC na Formação do Professor do Instituto Federal do Acre - IFAC Campus Rio Branco. Fui informado (a) que esta pesquisa está sendo realizada pelo aluno do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET/IFAM, Uthant Benicio de Paiva, orientado pela Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza. Estou consciente, que minha participação neste projeto se dará de forma livre e sem nenhum constrangimento, objetivando colaborar a respeito dos processos formativos de professores do IFAC assim como do Campus Rio Branco. Fui informado (a) que:

1. A minha participação na pesquisa é voluntária e se eu tomar a decisão de não participar não me trará qualquer prejuízo.
2. Durante o processo de avaliação, posso interromper e pedir esclarecimentos.
3. Posso deixar de analisar qualquer questão.
4. Autorizo o uso da minha imagem como parte da pesquisa.
5. Minha participação neste estudo poderá beneficiar a sociedade, ajudando na elaboração de uma proposta formativa centrada no uso das TDIC em processos formativos de professores.
6. Em caso de dúvida posso solicitar informações ao responsável: Uthant Benicio de Paiva – telefone (0xx68) 99951 - 0523 ou pelo e-mail: uthant.paiva@ifac.edu.br.

Declaro que Li (ou leram para mim) e concordo em participar da pesquisa.

Rio Branco - AC..... /...../.....

.....
Assinatura do participante

.....
Uthant Benicio de Paiva